



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

AMINA REGINA SILVA

**A MÍDIA IMPRESSA E A (RE/DES) CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA**

FLORIANÓPOLIS

2017



AMINA REGINA SILVA

**A MÍDIA IMPRESSA E A (RE/DES) CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a defesa do curso de mestrado.

Área de concentração: Educação e trabalho em Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: História da educação e do trabalho em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Itayra Padilha

FLORIANÓPOLIS

2017

AMINA REGINA SILVA

**A mídia impressa e (re/des) construção da identidade
profissional da enfermagem brasileira**

Essa dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela banca
examinadora para obtenção do título de:

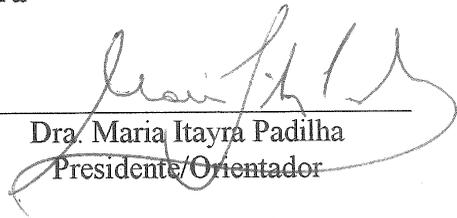
MESTRE EM ENFERMAGEM

E aprovada no dia 24 de agosto de 2017, atendendo as normas da
legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Área de concentração:
Educação e Trabalho em Enfermagem.



Dra. Jussara Gue Martini
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora



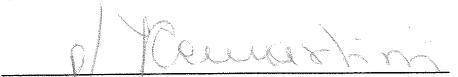
Dra. Maria Itayra Padilha
Presidente/Orientador



Dra. Maria Lígia dos Reis
Bellaguarda
Membro



Vania Marli Schubert Backes
Membro



Sheila Saint-Clair da Silva Teodosio
Membro externo – videoconferência

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

Silva, Amina Regina

A MÍDIA IMPRESSA E A (RE/DES) CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM BRASILEIRA /
Amina Regina Silva ; orientadora, Maria Itayra Padilha,
2017.

208 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Identidade
profissional. 4. Mídia. 5. Legislação. I. Padilha,
Maria Itayra . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) todo meu processo de formação, desde a graduação até meu mestrado, proporcionando-me um ensino de qualidade e excelência.

Ao Departamento de Enfermagem, assim como ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN) da UFSC o trabalho realizado com seus alunos, com dedicação e nobreza no aprendizado.

Ao Laboratório de Estudos da História e Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES), por ter me proporcionado momentos ímpares de aprendizado.

A todos meus professores da UFSC, que me ajudaram durante minha jornada, ensinando com dedicação e competência, sempre capacitados para passar o conteúdo de forma impecável. Em especial a minha banca de sustentação, professoras Flávia Ramos, Juliana Carvalho, Ligia Bellaguarda, Sheila Teodosio e Vânia Backes por aceitarem participar desta pesquisa e contribuírem com seus conhecimentos e experiências.

À minha professora e orientadora, Dra. Maria Itayra Padilha, que desde a graduação me acompanha, ensina, apoia e orienta, meu grande exemplo de profissional que irei levar durante a minha vida. Seu conhecimento e dedicação no exercer da profissão são memoráveis para quem convive com a senhora.

Aos meus amigos e colegas da UFSC, Revista Texto & Contexto em Enfermagem e GEHCES, todos os momentos de aprendizado e diversão compartilhados. Em especial, à minha grande amiga, Amanda Nicácio Vieira, a cumplicidade, companheirismo e amizade, desde a UFSC para a vida, uma irmã que a vida me deu!

Aos demais amigos e colegas de trabalho, que não me atrevo a citar nomes para não esquecer ninguém, e que foram essenciais na minha vida me proporcionando alegria e cumplicidade.

Aos meus pais, Ricardo e Sumara, todo esforço e dedicação na minha educação, que mesmo em tempos difíceis abriram mão de seus sonhos para realizar o de suas filhas. Sempre foram pais exemplares e tudo que tenho hoje devo a eles pela educação que me foi dada, além do respeito, carinho e amor que sempre tive dentro de casa.

Às minhas irmãs, Ágata e Tábata, além de meu cunhado, João, minha avó, Valda, e minha amada afilhada, Emily, que junto

aos meus pais me ensinaram o significado de família e o quão abençoada sou por ter vocês na minha vida.

Ao meu eterno companheiro, Rodrigo Gustavo, que desde 2008 me incentiva a ser uma mulher melhor, que acredita em mim mesmo quando eu não sou capaz de acreditar. Que incentiva e acende sonhos dentro de mim, mostrando-me que a vida pode reservar muito mais do que eu era capaz de imaginar. Obrigada por esses nove anos tornando a minha vida melhor!

À minha segunda família, minha sogra, Rosana, cunhada, Carol e seu marido, Moisés, que completaram minha vida, e ainda me presentearam com meu afilhado, Eduardo, reafirmando o valor e significado de família.

E sem esquecer da minha companheira, Dolly, minha linda cadela que me acompanha há 12 anos, e nos seus 15 anos de vida cada vez mais nos ensina um amor que ser humano nenhum no mundo é capaz de dar!

Obrigada a todos que de alguma forma me ajudaram e me acompanharam na realização de mais esse sonho e que estarão presentes comigo nos próximos!

“A tarefa não é tanto ver aquilo
que ninguém viu, mas pensar o
que ninguém ainda pensou sobre
aquilo que todo mundo vê.”
(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A identidade profissional vem sendo estudada em diversos campos de estudos. Nesta dissertação foi destacada sua abordagem no campo da sociologia, e embasada nas ideias do sociólogo francês, Claude Dubar, acerca da identidade formulada a partir de processos de socializações dos indivíduos. Este estudo teve o objetivo de compreender as expressões acerca da identidade do profissional de enfermagem na mídia impressa brasileira, a partir de um jornal de grande circulação nacional, no período de 1980 a 1986. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica, realizada no acervo do jornal “A Folha de São Paulo”, e após o processo de coleta de dados, obteve-se 203 reportagens que compuseram na íntegra este estudo. Posteriormente, tais reportagens foram analisadas tematicamente e agrupadas em categorias, assim denominadas: intercorrências de enfermagem na mídia; retrato do exercício da enfermagem na área assistencial; retrato do exercício da enfermagem na área de educação e pesquisa; o retrato da imagem da enfermagem na televisão/livros, o processo de regulamentação do exercício profissional de enfermagem. Para melhor exposição dos resultados os mesmos foram apresentados em dois manuscritos, intitulados “O processo de (re/des)construção da identidade profissional de enfermagem na mídia jornalística brasileira: 1980-1986” e “Identidade profissional de enfermagem: uma visão através das lentes da mídia impressa brasileira”. Dentre os resultados foi destacada na mídia impressa a importância dos movimentos e reivindicações de categorias e entidades representativas, atividades assistenciais e de pesquisa, incluindo eventos científicos no que tange à evolução da enfermagem como profissão. Também foram evidenciadas as lutas da enfermagem e entidades representativas para melhoria das condições de trabalho, pela melhoria na regulamentação da enfermagem

enquanto profissão; destaques para intercorrências na área de enfermagem, e ainda o retrato da mídia sobre o estereótipo da enfermagem da época, dentre outros que também influenciaram na identidade profissional de enfermagem. Conclui-se que a regulamentação do exercício profissional foi resultado dos movimentos das categorias e entidades representativas da classe de enfermeiros. Os estereótipos traçados pela mídia impressa propiciam um duplo impacto na enfermagem e sua identidade profissional. De um lado se agrega visibilidade para as lutas e ganhos da categoria, e por outro, aponta a desvalorização profissional por reportagens de situações negativas no exercício da profissão sem o detalhamento de como os fatos aconteceram no problema relatado.

Descritores: Prática Profissional. Enfermagem. Regulamentação Governamental. Identidade profissional. Identidade. Mídia. Jornal. Legislação.

ABSTRACT

The professional identity has been studied in several different fields of study. In this master's thesis it was outlined its approach in the area of sociology, and based on ideas of the french sociologist, Claude Dubar, concerning the formulated identity from the processes of socialization of the people and subjects. This study aims to comprehend the professional identity of nursing in the brazilian print media, from a newspaper of great national circulation, from 1980 to 1986. It is a qualitative research of historical documentary nature, guided by the historical investigation process, carried out in the collection of the newspaper "A Folha de São Paulo", and after the data collection process, it was obtained 203 articles that composed the entire study. Subsequently, these reports were thematically analyzed and grouped into categories, entitled: nursing interurrences in the media, the program of nursing practice in the care area; nursing practice in the area of education and research; the professional image of nursing on television and books, and the regulatory process of professional nursing practice. For a better presentation of the results, they were presented in two manuscripts, entitled "The process of (re/de) construction of the professional nursing identity in the Brazilian media: 1980-1986" and "The professional nursing identity: a look into the Brazilian print media". Among the results, it was highlighted in the print media, the importance of movements and demands of representative categories and entities, assistance and research activities, including scientific events regarding the evolution of nursing as a profession. It was also shown the nursing and the representative entities struggles in order to improve working conditions, and the improvement in the nursing regulation as a profession; the importance of interurrences in the nursing area, as well as the media image about the stereotype of nursing at the time, among others that also influenced the professional nursing identity. It

is concluded that the regulation of the professional practice was the result of the movements of the categories and representative entities of the class of nurses. The stereotypes shown in the print media provide a double impact on nursing and its professional identity. On the one hand, it adds visibility to the struggles and gains of the category, and on the other hand, it shows the professional devaluation in some news reports involving negative situations during the professional practice, without showing in details how the facts happened in the reported problem.

Keywords: Professional Practice. Nursing. Government Regulation. Professional Identity. Identity. Media. Newspapers. Legislation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Justificativa do resultado final da amostra da pesquisa. Florianópolis-SC, Brasil, 2017.....	33
----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Categorias de análise da identidade. Florianópolis-SC, Brasil, 2016.	28
Tabela 2	- Resultados na pesquisa no acervo do jornal “A folha”. Florianópolis-SC, Brasil, 2017.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
Aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
GEHCES	Laboratório de Pesquisas da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde
IVC	Instituto Verificador de Circulação
MP	Movimento Participação
PROFAE	Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 - Trajetória histórica da enfermagem e identidades da profissão	17
2.1.1. Identidade primitiva	18
2.1.2. Identidade religiosa militar.....	20
2.1.3 Identidade moderna	23
2.1.4. Profissionalização da enfermagem.....	29
2.2 Constituição legal profissional da enfermagem brasileira	31
2.3. A mídia e sua importância	39
2.4 Contextualização do recorte temporal no Brasil.....	44
3 - MARCO CONCEITUAL.....	48
4 - DESENHO METODOLÓGICO	56
4.1. Caracterização do estudo	56
4.2 Fontes documentais	58
4.3. Coleta de dados	59
4.4 Análise de dados.....	61
4.5. CUIDADOS ÉTICOS.....	68
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	69

5.1 MANUSCRITO 1:.....	69
“O PROCESSO DE (RE/DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA: 1980-1986”	69
5.2. MANUSCRITO 2:.....	127
“IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO ATRAVÉS DAS LENTES DA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA”	127
Referências.....	182
Apêndice 1 – Instrumento de coleta de dados.....	208

1. INTRODUÇÃO

A identidade profissional é abordada na sociologia, antropologia e psicologia social há muito tempo, e cada vez mais vem ganhando espaço em outros campos de estudo, a exemplo da enfermagem, pois permite abordar os aspectos funcionais e instrumentais de cada profissão, indo além, no seu vasto campo de interpretações (PEREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Pode ser definida de diversas maneiras, e uma delas é ser entendida como parte da identidade do indivíduo, a qual é construída a partir de um conjunto de características específicas que o difere dos demais. Neste caso, tais características são moldadas a partir de um processo histórico, formado por reflexos sociais, contextos cotidianos, atuação, dentre outros, ou seja, é o processo responsável por indicar quem se é profissionalmente (PEREIRA; OLIVEIRA, 2013; TEODOSIO, 2014). “Identidade profissional são construções sociais que implicam na interação entre trajetórias individuais, sistemas de emprego, de trabalho e de formação” (DUBAR, 2005, p.330).

Existem diversas formas de se estudar a identidade profissional, e no presente estudo serão adotados os conceitos orientados pela sociologia. Sendo assim, trar-se-á o processo identitário profissional de enfermagem, como uma temática de

destaque na literatura, principalmente no que diz respeito ao modo como foram concebidos seus preceitos. Para que se possa refletir acerca da construção da identidade profissional de enfermagem, é necessário abordar os aspectos culturais, sociais, ideológicos e principalmente históricos da profissão (PADILHA; NELSON; BORENSTEIN, 2011). “A história é uma ciência que nos auxilia a entender o presente ao lançar um olhar retrospectivo ao passado, permitindo observar a construção, a constituição e o desenrolar dos fatos” (BASTIANI et al., 2015, p.40).

O processo de formação da identidade profissional de enfermagem passou por diversas modificações ao longo da história e desde seu surgimento, enquanto profissão. A enfermagem foi aumentando gradativamente seu espaço na área da saúde, na luta por seus direitos, na qualificação profissional e técnica em todos os campos de trabalho e no desenvolvimento científico com a expansão das pós-graduações. Os profissionais e, principalmente, o modo de exercer a profissão, também mudaram com o passar do tempo, com a evolução das práticas e o estudo no campo da enfermagem (PEREIRA; OLIVEIRA; YAMASHITA, 2014).

De acordo com estes preceitos, a construção, formação e desenvolvimento da identidade profissional da enfermagem

não é um processo simples de ser definido, mas sim, complexo e dinâmico que se altera conforme muda o indivíduo a ser focado e suas vivências cotidianas. Para corroborar com essa ideia enfatiza-se aqui, como marco conceitual deste estudo, as ideias do sociólogo Claude Dubar, que coloca a identidade profissional como um complexo processo de construção, desconstrução e reconstrução, orientada pelas vivências e socializações dos indivíduos. Não se trata de um processo imutável, que uma vez construído não se modifica, mas sim, de um conjunto de processos que variam de acordo com o indivíduo estudado e suas relações interpessoais (DUBAR, 1997).

Na identidade inicial da enfermagem, especialmente a partir da idade média, tem-se a confirmação dos preconceitos vivenciados pelos que a praticavam, considerando que as pessoas que exerciam esse tipo de ‘atenção à saúde’ eram inicialmente as religiosas. Posteriormente, com a reforma protestante, no chamado “período crítico da enfermagem”, as pessoas de baixo valor na sociedade (como prostitutas, prisioneiras ou moradores de rua), e não existia o cuidado de enfermagem propriamente dito. Tais fatores agregados a outros, em seguida vivenciados pela enfermagem, acarretaram uma desvalorização profissional, a qual se perpetuou por muito

tempo, especialmente no período pré-profissional. (BRASIL, 2013a; VAGHETTI et al., 2015).

Esta compreensão foi sendo transformada posteriormente de várias formas, dentre elas, destaca-se o período em que Florence Nightingale, já reconhecida por seu trabalho nos hospitais de Londres, atuou na guerra da Criméia em 1854, mudando o cenário da enfermagem no âmbito mundial. Florence através da implementação de medidas de cuidado conseguiu, junto a um grupo de enfermeiras atuantes, modificar as taxas de mortalidade da guerra e com isso ganhar visibilidade para o cuidado de enfermagem. Após, em 1860, com a implementação do modelo de escola de Enfermagem anexa ao Hospital de Saint Thomas em Londres, Florence Nightingale dá início a uma nova fase da identidade profissional de enfermagem, reconfigurando esta enquanto profissão (FRELLO; CARRARA, 2013). O modelo nightingaleano de enfermagem passa a ser difundido em todo o mundo pelas enfermeiras tituladas naquela escola, modificando o perfil e a identidade profissional de enfermagem.

No cenário brasileiro, evidencia-se como um dos importantes marcos na mudança do perfil da identidade profissional de enfermagem, a criação da Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, em

1923, posteriormente denominada de escola Anna Nery, a qual é considerada a pioneira da implementação no modelo Nightingale no Brasil. Em 1931, a Escola Anna Nery passa a ser a escola oficial padrão com o reconhecimento nacional e amparo do Decreto n. 20109/31, tornando-se o modelo brasileiro para ensino em enfermagem (PERES, 2013). Ainda neste movimento, em 1926, as ex-alunas da Escola Anna Nery criaram a atual Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que foi assim designada em 1954. Em seu estatuto social de 2013 estabelece como objetivo promover desenvolvimento social, científico e político das categorias de enfermagem, além de ter como eixos a consolidação da educação, pesquisa científica, trabalho, assistência à saúde, e organização e funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 2013b).

Enfoca-se, também, o Movimento Participação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), realizado por trabalhadores de enfermagem e lideranças em meados da década de 1980, que tinha o propósito de construir propostas políticas inovadoras, redirecionado a atuação da ABEn e lutando pela melhoria na qualidade de assistência e condições de trabalho. A partir deste movimento a ABEn mudou politicamente, resgatando os princípios de democracia e

participação em suas decisões, cujos resultados trouxeram grandes ganhos para a luta das categorias de enfermagem (ALBUQUERQUE; PIRES, 2006).

O processo de construção da identidade de enfermagem é fundamentado em questões culturais, históricas, sociais e econômicas, e ao estudar este processo de maneira mais assídua se visibilizam marcas e estereótipos que surgiram na antiguidade e permanecem na atualidade. Como por exemplo, a submissão profissional aos demais membros da equipe de saúde e a imagem de uma profissão caritativa, os quais permeiam de forma errônea até os dias atuais. Outra questão que influencia na identidade da enfermagem é a falta de visibilidade pela população, uma vez que a mesma desconhece o papel e a importância da equipe de enfermagem, assim como, os papéis de cada um de seus membros no interior da equipe. Esta ideia da imagem de enfermeiro como inferior e servindo aos demais profissionais de saúde, predomina na mídia, sociedade e até mesmo na equipe de saúde (AVILA et al., 2013).

Considerando os aspectos anteriormente abordados, este estudo foi desenvolvido com o intuito de contribuir para a compreensão e visibilidade acerca da enfermagem, e a historicização da sua identidade profissional, e para isso é

preciso observar como se formaram os conceitos, aspectos e movimentos profissionais, que geraram o que hoje se conhece como identidade profissional de enfermagem. Entende-se, que uma das maneiras de buscar tais informações pode ser por meio de pesquisas com base em cunho documental. Assim, destaca-se na pesquisa histórica de enfermagem a importância da utilização de fontes documentais na busca de evidências que permitam lançar um olhar para o passado com o objetivo de buscar o tempo já vivido (PADILHA et al., 2013).

Neste estudo trabalhou-se com instrumentos de mídia que têm grande impacto na sociedade, que são a mídia impressa. Porém é necessário a compreensão de que os instrumentos midiáticos tem diferentes aspectos envolvidos conforme o tempo estudado, sendo que esta pesquisa por se tratar de um período já vivido em época passada, não se pode comparar com o tempo presente.

A mídia de maneira geral está cada vez mais presente na vida da sociedade, sendo que um adulto perde em média 6,5 horas diárias com a mesma (MIGUEL, 2000). Outro fator importante a ser destacado quando se trabalha com a mídia é a sua singularidade. Ela delimita suas regras, e pode por vezes preservar iniquidades e vitimizar outros segmentos (CAVACA et al., 2015). Mesmo entendendo os vieses presentes na mídia

impressa, já que de acordo com suas regras próprias muitas vezes a visibilidade que é trazida pelos jornais não são totalmente fidedignas, opta-se por entender esses viéses e trabalhar com a identidade profissional de enfermagem baseada em um jornal de grande circulação nacional. Destarte, espera-se também ser possível relacionar tais documentos oriundos da mídia impressa, com a falta de visibilidade da importância da enfermagem para a sociedade.

Com base nos aspectos aqui abordados, é gerada a questão que impulsiona esse estudo:

Como as expressões acerca da enfermagem, difundidas pela mídia impressa, conferem identidade a profissão, no período de 1980 a 1986?

Esse questionamento serve para que seja possível compreender melhor sobre a história da enfermagem e conceitos que tendem a ser cada vez mais importantes para a valorização da profissão, a qual já evoluiu muito e continua em evolução, mas para isso é preciso conhecer melhor a profissão, sua história e identidade profissional. Este estudo poderá ajudar também a entender melhor o processo de evolução da enfermagem, corroborando com os preceitos envolvidos na identidade profissional.

Como recorte temporal deste estudo foi escolhido o período compreendido entre 1980 a 1986, resultando assim num total de seis anos de publicações no jornal **A Folha de São Paulo**, de São Paulo.

A justificativa da escolha do recorte histórico da pesquisa está embasada a partir da década de 1980, quando cresceu o movimento de mobilização da categoria profissional e entidades representativas, resultando na aprovação da Lei n. 7.498 de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Esta lei, vigente até o presente, é um importante marco histórico da profissão, gerando a atualização da regulamentação, em resposta aos anos de luta da enfermagem. O recorte inicial de 1980 teve o intuito de buscar os movimentos da profissão, que redundaram na regulamentação da lei, e finaliza no ano de publicação da legislação.

Essa escolha se justifica, por ratificar a relevância histórica desse recorte temporal para os profissionais de enfermagem. Pois diante da importância deste marco se crê que isso conseguirá revelar uma importante trajetória histórica na construção da identidade profissional de enfermagem, de como ela evoluiu e como foi constituída em épocas de intensas lutas e movimentação.

Ainda em termos de importância desta temática, ao se realizar buscas nas bases de dados da área da saúde se evidenciou uma lacuna no conhecimento e a falta de visibilidade do tema. Tendo encontrado poucos estudos que abordem tal temática, identificou-se o estudo de Veraldo, Porto e Moreira (2010), que trabalharam com a imagem pública da enfermeira na revista *Fon-fon*, com o recorte temporal de 1916 a 1923, e dentre os seus resultados destacam a importância da revista na construção da imagem profissional. Outros estudos que também pesquisaram sobre a importância de meios da mídia na área da enfermagem, tais como o de Colpo, Camargo e Mattos (2006) que revelou a imagem corporal da enfermeira como objeto sexual na mídia, e o de Porto e Neto (2014) que trabalhou a enfermeira na imprensa ilustrada brasileira.

O interesse por essa temática foi despertado ao longo da vivência acadêmica desta pesquisadora, por sua participação no Laboratório de Pesquisas da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES), no qual iniciou a participação quando estava na metade do curso de graduação em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e, além de participante do grupo, foi também bolsista de iniciação científica do mesmo. Ao longo da vivência junto ao GEHCES, despertou-lhe o interesse pela área de pesquisa

em história de enfermagem, entendendo que tudo o que se vivencia na profissão, de alguma forma tem a ver com o seu passado. Com o passar do tempo esse interesse cresceu ainda mais, fazendo com que essa curiosidade pela história progredisse após a conclusão do curso de graduação, sendo necessária a continuidade no âmbito acadêmico, visando fomentar seus conhecimentos.

Dentre as suas vivências junto à área de pesquisa em história, e vendo outros estudiosos do GEHCES pesquisando sobre a identidade profissional, despertou-lhe o interesse de estudar mais a respeito desse vasto campo da sociologia. Torna-se evidente e inegável a necessidade de buscar tais preceitos envolvidos na formação da identidade profissional, para entender como esta se formou e é conhecida na atualidade.

OBJETIVOS

❖ Geral:

- Compreender como acontecimentos históricos relativos a enfermagem brasileira, difundidas pela mídia impressa, a partir

de um jornal nacional de grande circulação no período de 1980 a 1986, conferem identidade a profissão.

❖ **Específicos:**

- Identificar como a mídia impressa difunde os acontecimentos históricos, referentes a regulamentação da profissão de enfermagem, no período de 1980 a 1986.

- Analisar os acontecimentos históricos da profissão de enfermagem apresentados pela mídia impressa brasileira e que se configuraram como importantes na (re/des) construção da identidade profissional, no período de 1980 a 1986.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A trajetória da enfermagem, seja no contexto brasileiro ou até mesmo mundial, pode ser dividida de acordo com seus traçados no tempo, sendo que será dada evidência de contextualização para os aspectos relevantes da presente temática. Para melhor embasar teoricamente esta pesquisa, suas temáticas foram divididas por tópicos: trajetória histórica da enfermagem e identidades da profissão; constituição profissional de enfermagem; e, mídia.

Para contextualizar bem este tópico do estudo, foi realizada uma revisão narrativa literatura, através do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por ser uma ampla ferramenta de pesquisa que tem indexada bases de dados, recursos educacionais, *sites* e até eventos científicos. Nesta pesquisa se utilizou a combinação de descritores selecionados a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), como: enfermeiros, enfermagem e saúde, e ainda dos descritores mídia e identidade, que mesmo não estando dispostos nos DeCS foram de extrema importância na pesquisa. Não houve restrições quanto ao ano de publicação ou idioma e país de origem.

Como critérios de inclusão de tal pesquisa, valeu-se de artigos que embasassem em seus contextos aspectos referentes à identidade profissional de enfermagem ou da área de saúde em geral, e seus aspectos destacados na mídia impressa. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não estivessem disponíveis de maneira *on-line*, na íntegra e gratuitamente nas bases de dados de origem.

Inicialmente obteve-se 5.566 artigos. Excluídos os repetidos, chegou-se a um total de 1.249 estudos, e destes, selecionaram-se apenas 6 artigos para serem utilizados nesta revisão de literatura. Dos 6 artigos selecionados, nenhum tinha aderência total com o tema, ou seja, não foi encontrado sequer um artigo com base nesta revisão, que investigasse sobre a identidade profissional ou outro tipo de identidade de enfermagem na mídia impressa ou outro tipo de mídia. Mas, ainda assim, optou-se por escolher tais artigos, pois eles serviriam para contribuir com os tópicos desta revisão de literatura.

Destaca-se, outrossim, que os artigos não foram analisados de forma separada em instrumentos desenvolvidos para tal aspecto, e sim, estão presentes ao longo da discussão sobre a revisão de literatura deste estudo. Os artigos identificados foram: “Jornal, saúde, doença, viagra e saia justa”

de Lefèvre (1999); “A prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946)” de Porto et al., (2003); “Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa” de Menegon (2008); “Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional” de Avila et al., (2013); “Doenças midiaticamente negligenciadas”: cobertura e invisibilidade de temas sobre saúde na mídia impressa” de Cavaca (2015); “Entre evidências e negligências: cobertura e invisibilidade de temas de saúde na mídia impressa portuguesa” de Cavaca et al., (2015).

2.1 - Trajetória histórica da enfermagem e identidades da profissão

A enfermagem é uma profissão destacada pela mudança de suas atividades e perfil de profissionais responsáveis pelas ações ao longo das décadas. Para facilitar a compreensão da trajetória histórica da profissão e seus perfis identitários se dividirá as fases históricas de acordo com o perfil vivenciado na época. Ressalta-se que esses tópicos se originam de acordo com a pesquisa realizada para descrição da revisão de literatura, destacando ainda alguns estudos que se utilizam de

tal divisão das fases da identidade profissional de enfermagem, como o de Souza e Paula (2016) e Teodosio (2014).

2.1.1. Identidade primitiva

Quando se fala do período inicial da enfermagem é difícil determinar uma data propriamente dita do seu surgimento, tendo em vista toda a caracterização evolutiva da profissão. Em tempos primórdios já eram vistas algumas caracterizações da enfermagem que, com o passar dos tempos, foram se moldando para se tornar o que hoje se conhece como a profissão de enfermagem. Tais caracterizações iniciais podem ser consideradas como o cuidado prestado por uma mãe no período pré-histórico ao cuidar do machucado do filho, ou cuidados básicos que as comunidades históricas tinham entre uns e outros como meios instintivos de sobrevivência. (VAGHETTI et al., 2015).

O cuidado se originou nos primórdios das comunidades, com um ato intuitivo, o qual era exercido em prol do próprio benefício, visando à conservação e prorrogação da comunidade, designando, assim, o início dos cuidados de enfermagem. Tem-se ainda como característica do perfil inicial da enfermagem, a bondade, doação e paciência. No período inicial da enfermagem, reconhecido como primitivo, temos

essa imagem inicial do enfermeiro relacionada ao cuidado prestado pelas mulheres na atenção da família, sociedade e grupos primitivos, evidenciada pelo instinto maternal. Nessa identidade inicial não existia um cuidado propriamente dito, era um conjunto de ações prestadas por essas mulheres, sem cientificidade envolvida (SOUZA; PAULA, 2016).

Com o passar das décadas e evolução das comunidades e sociedades, as pessoas começaram a fazer novas relações concepcionais sobre a doença propriamente dita. Antigamente, os cuidados eram realizados por ‘leigos’ para doenças sem contextualização específica, mas, com o advento do cristianismo tais concepções tomaram outras proporções. A doença nessa nova fase era vista na sociedade como um castigo de divindades, ou seja, o indivíduo acometido por doenças, na visão da sociedade, estava na verdade sendo castigado por entidades superiores. Assim, com a adoção do cristianismo em caráter mundial, o cenário de cuidados aos doentes foi tomado por religiosos (BASTIANI et al., 2015).

Diante do advento do cristianismo, as concepções sobre a saúde, o modo de exercer o cuidado e, especificamente a enfermagem, tomaram novas proporções, dando origem a um novo período da identidade profissional. Identidade a qual mesmo sendo concebida no período prévio a profissionalização

da enfermagem ainda assim é considerada identidade profissional, pois tem influência no processo histórico da profissão.

2.1.2. Identidade religiosa militar

Nesta nova fase o advento do cristianismo teve forte impacto sobre a identidade profissional da enfermagem, modificando o perfil da mesma. Nesse modelo da concepção da doença como castigo de entidades divinas a responsabilidade dos cuidados estava centrada nas religiosas, mais especificamente nas ordens religiosas leigas ou perpétuas vinculadas à igreja católica.

Com a implementação dos primeiros hospitais da misericórdia no Brasil, o cuidado se tornou ainda mais ligado à religião, dominando o caráter de saúde no contexto do cenário nacional. Sendo assim, religiosas eram as responsáveis pelos cuidados de enfermagem nas instituições hospitalares que seguiam esse novo modelo, especialmente as instituições de caridade, as quais ocupavam boa porcentagem do caráter hospitalar da época (BARREIRA; BAPTISTA, 2002(a); BARREIRA; BAPTISTA, 2002(b)).

Esse perfil da enfermagem trouxe consigo a formatação do cuidado na figura da mulher, propagado no decorrer das

décadas, seguindo com vestígios até mesmo no cenário atual. Como tais marcas, notabilizou-se a identificação da mulher associada ao cuidado materno, doméstico, desvalorização diante da sociedade, e a visão de que enfermeiras eram as mulheres puras ou desqualificadas. E com esse olhar sobre a prática religiosa, tem-se um perfil que destaca a identidade profissional da época em caráter religioso pelo detrimento e devoção dessas mulheres, onde as enfermeiras atuavam com bondade, associadas ao serviço religioso e eram vistas como santas pela sociedade. Além desta caracterização inicial pelo perfil religioso, há ainda o perfil militar da enfermagem da época. Isso se deve pela particularidade dessas profissionais, onde se ressalta a hierarquia, disciplina, obediência e patriotismo. A associação desses dois perfis que caracterizavam a enfermagem da época, religiosos e militares, deu origem a esse importante marco na identidade profissional da enfermagem (PEREIRA; OLIVEIRA; YAMASHITA, 2014).

No Brasil, a visão dessas religiosas pela sociedade era algo fortemente evidenciado, tendo elas a ação do cuidar centrada como um ato de caridade, sem necessidade de cunho teórico científico propriamente dito, seguindo teores de bondade, benevolência e amor ao próximo. Porém, além desse

perfil de enfermagem exercida por pessoas leigas, há também uma concepção de ensino voltado aos religiosos. Levando-se em consideração que, neste período não existiam escolas de enfermagem propriamente ditas, o ensino básico era realizado pelas próprias instituições de caridade, que treinavam os jovens se baseando na aprendizagem empírica, e no ensinamento pelos mais experientes (CARRIJO, 2012).

Durante a idade média, a igreja católica teve forte influência na sociedade, no que diz respeito a diversos aspectos, seja saúde, política ou sociais. Contudo, em meados do século XVI a igreja deixa de ser a forma ideologicamente dominante e começa a perder seu poder. Esse fato foi caracterizado na abordagem histórica como a chamada Reforma Protestante. Neste período, tal reforma influencia a sociedade já cansada da dominação por parte das igrejas, e contribui assim para a mudança ao mundo liberal e moderno (WOLKMER, 2005).

Além da influência política e social, a reforma protestante houve também forte influência para a enfermagem da época, tendo em vista que em alguns países as religiosas foram expulsas dos hospitais, ficando assim sem profissionais para exercerem o cuidado à saúde. Devido a este advento, os governantes dessas instituições começaram a recrutar pessoas

consideradas de baixa escala social para dar continuidade ao serviço de saúde, sendo elas, moradoras de rua, prisioneiras e prostitutas. Estas pessoas eram submetidas a exaustivas cargas de trabalho e baixas remunerações, dando assim origem ao intitulado, por alguns autores, como o ‘Período crítico da enfermagem’. Leva-se ainda em consideração que apesar desse movimento não ter ocorrido de forma concomitante no Brasil, o preconceito atravessou oceanos com impacto direto na enfermagem brasileira (GENTIL, 2009; TEODOSIO, 2014; VAGHETTI et al., 2015).

Com base em tais processos políticos e sociais, teve-se neste período histórico a predominância de dois perfis da enfermagem, a enfermagem religiosa, em locais onde a igreja seguia com domínio sobre as atividades de saúde, e a enfermagem laica, que era a enfermagem exercida por pessoas desqualificadas na sociedade. Isso se propagou por alguns anos, e, onde existia a dedicação da enfermagem laica, esta era sempre posta em questionamento por parte da sociedade e por sindicatos e associações defensores da enfermagem religiosa (MENDES; MANTOVANI, 2009).

2.1.3 Identidade moderna

A partir do século XIX e XX ocorreu o desenvolvimento da enfermagem moderna o qual deu origem ao cuidado científico e sistematizado, ganhando espaço para superar e contribuir nas concepções religiosas vigentes até esta época. Para melhor contextualização deste importante período para enfermagem, destacam-se duas enfermeiras fundamentais nesta construção, uma em cenário mundial, Florence Nightingale, e outra em cenário nacional, Dona Ana Justina Neri (OLIVEIRA; PAULA; FREITAS, 2007; SOUZA; PAULA, 2016).

Florence Nightingale foi uma enfermeira britânica que nasceu em 12 de maio do ano de 1820, em Nápoles, na Itália, no período que seus pais residiram naquele país. Era de família rica, educada e religiosa e, pelo foco religioso, cresceu com a concepção de ajudar os pobres, não querendo seguir os padrões das mulheres da sua época, assim seguiu seu caminho se encontrando na enfermagem. Ao anunciar seu desejo para a família sofreu fortes preconceitos devido ao perfil da enfermagem laica da época, mas mesmo contra as ordens da família, Florence resolveu seguir seu caminho se dedicando à enfermagem, estudando junto às irmãs de caridades e posteriormente atuando em hospitais (KOERICH et al., 2015).

No ano de 1854 é deflagrada a Guerra da Criméia, onde de um lado os exércitos da Rússia e França contavam com a assistência das religiosas para cuidar dos soldados feridos na guerra, mas do outro lado, a Inglaterra contava apenas com poucos homens sem treinamento para cuidar de seus soldados. Os jornais ingleses criticavam a administração dos hospitais militares e o *The Times* publicou em uma de suas matérias, questionando o motivo da Inglaterra não ter irmãs de caridade para cuidar de seus soldados. Com a mudança do ministro na guerra, assumindo o Sr Herbert Sidney, que já conhecia a trajetória de Florence por ser amigo da família, endereça, no dia 14 de outubro, uma carta a Florence a convidando para trabalhar nos hospitais militares, e como uma forte coincidência, neste mesmo dia Florence havia endereçado uma carta ao Sr Herbert (COSTA et al., 2015).

Florence aceita o convite e vai para a Guerra da Criméia como enfermeira, acompanhada de um grupo de mais 38 mulheres, após estas passarem por um processo de seleção. Nos hospitais se deparou com condições deploráveis de assistência prestada aos soldados e, a partir da sua avaliação, foram implementadas medidas de ação já voltadas na cientificidade, como cuidados de higiene, cuidados com a alimentação e classificação de enfermos. Tamanho era seu trabalho que

mesmo após escurecer ela pegava sua lâmpada e ia solitária fazer a ronda noturna, para não deixar que os soldados ficassem em desamparo. Com essas medidas, Florence e seu grupo de enfermeiras, conseguiram reduzir o índice de mortalidade de um hospital de soldados de 40% para 2%. Ela foi reconhecida pelo seu trabalho e era adorada pelos soldados. Porém, há outro fato importante a se destacar, é que além de toda essa visão positiva entorno de Florence, autores a enfatizaram como um verdadeiro monstro, que manipulava as pessoas para manter seu autopoder e engrandecimento, além de ser rígida com seus amigos e intolerante frente à equipe (PADILHA; MANCIA, 2005; COSTA et al., 2009).

Com o grande impacto gerado pela divulgação de seu trabalho na guerra da Criméia, Florence conseguiu destaque perante a sociedade, mais que isso, ela foi homenageada e recebeu um prêmio do governo inglês pelo seu trabalho, intitulado Fundo Nightingale. Com esse prêmio, Florence fundou a primeira escola de enfermagem, seguindo os padrões da enfermagem moderna, em 1860, no Hospital Saint Thomas em Londres. A escola funcionava a partir de um rigoroso sistema de seleção das candidatas, aceitando apenas mulheres, jovens, educadas e com boa posição social. Para Florence a enfermagem era uma arte, que deveria ajudar o paciente a

viver, e para isso era necessário que as enfermeiras fossem, organizadas, práticas, com conhecimento científico e capacitadas, adaptando suas habilidades no trabalho em equipe e não apenas servindo aos outros profissionais. Sendo ainda essas alunas divididas como *lady nurses*, que seriam as de classe elevada, e as *nurses* que tinham nível socioeconômico inferior. A partir disso se iniciou um processo de melhora na visão da sociedade pela enfermagem, desvinculando-se parcialmente do perfil laico da época e dando entrada ao modelo moderno de exercer a enfermagem (KRUSE, 2006; PADILHA; MANCIA, 2005).

Já no contexto histórico do Brasil, destaca-se Ana Justina Ferreira Neri, mulher, brasileira, nascida em 13 de dezembro de 1814 na Bahia, mas que residiu parte de sua vida no Rio de Janeiro. Pertencia a uma família de patriotas legítimos, tendo dois irmãos que exerciam atividades militares, com patente de tenente coronel, um terceiro era médico de influência política e ainda, um conceituado corretor. Ficou viúva aos 29 anos de idade, quando seu marido falece acometido por uma súbita enfermidade. A partir disso, ela seguiu sua vida se dedicando a cuidar da educação dos filhos (CARDOSO; BARREIRA et al., 2015; KRUSE, 2006; MIRANDA, 1999; SOUZA; PAULA, 2016).

Em meados do século XIX, Anna Nery vivia em Salvador com seus filhos, já engajados em instituições de ensino superior, Justiniano de Castro Rebêllo e Isidoro Antônio Nery dedicaram-se à medicina, e Pedro Antônio Nery, à carreira militar. Com a entrada no Brasil na Tríplice Aliança em 1865, eles partiram para a guerra contra o Paraguai. Devido a isso, no dia 08 de agosto Ana Neri se oferece para servir aos feridos na guerra. Mediante aprovação do governo, ela seguiu como voluntária de enfermagem para poder acompanhar seus filhos. Treinada na guerra, trabalhou junto aos hospitais militares, presenciando inclusive a morte do seu filho mais velho, prestou serviços e se destacou por eles na área da enfermagem. Porém sua experiência junto à enfermagem tem origem duvidosa, pois a falta de registros não permite afirmar se Ana Neri pertenceu à Sociedade das Damas de Caridade, embora, após sua atuação na guerra foi apelidada de “a grande irmã de caridade leiga”, e o título "A mãe dos Brasileiros" foi a ela concebido pela obra de Rozendo Muniz Barreto (CARDOSO; MIRANDA, 1999).

Ana Neri retornou para Salvador em 06 de maio de 1870 e faleceu em 20 de maio de 1880. Devido ao reconhecimento por sua atuação durante a guerra, ela foi homenageada pela sua coragem e desempenho, sendo

conhecida em cenário nacional como a primeira enfermeira brasileira. E no dia 31 de março de 1926, através do Decreto n.17.269, o governo a homenageia novamente, dando a denominação de Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery à Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta foi considerada uma “escola padrão” termo associado às escolas que seguiam os padrões nos moldes da enfermagem científica moderna (KRUSE, 2006; SOUZA; PAULA, 2016).

2.1.4. Profissionalização da enfermagem

Após a breve introdução na trajetória histórica da enfermagem por intermédio dos perfis identitários de cada período, neste mesmo contexto se pode dividir a enfermagem de outra forma, como o período pré-profissional e profissional. O qual é muito usado na literatura e se torna de importância histórica para identificação neste estudo.

Alguns estudos como o de Vagheti et al., (2015), referem que a questão da enfermagem pré-histórica, mais especificamente da época da antiguidade, é tida como um dos pontos mais obscuros da medicina antiga, neste período não havia muito conhecimento acerca das patologias e seus

tratamentos, sendo assim muitas doenças se disseminaram a tal ponto de gerar pandemias capazes de desaparecer com civilizações na íntegra.

Desde o surgimento da humanidade, a mesma já dispensa a necessidade de cuidados humanos básicos, porém esses, não necessariamente eram realizados em torno da cientificidade nas práticas, mas ainda assim eram prestados. Baseando-se nisso, caracteriza-se o período da enfermagem chamado de pré-profissional, como o período antes da profissionalização, ou seja, da criação de métodos de ensino e aprendizagem, e utilização da cientificidade das suas práticas (OGUISSO; CAMPOS; MOREIRA, 2011).

Quando se fala em enfermagem, obedecendo aos preceitos que conceituam uma profissão, refere-se então da profissionalização da enfermagem. Em todo o mundo este processo se originou em 1860 com a construção da escola de enfermagem fundada por Florence Nightingale no Hospital Saint Thomas, em Londres, Inglaterra. Teve continuidade na década de 1880, com o início da construção de um projeto político pedagógico da enfermagem articulado com a reforma sanitária. No Brasil posteriormente, em 1923, firmou sua oficialização com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, a qual foi considerada o modelo de escola de

enfermagem padrão no Brasil, e que seguiu o de Florence Nightingale (SANTO; OGUISSO; FONSECA, 2011).

Um fato de intensas discussões acerca do processo de profissionalização da enfermagem tem sido referente à enfermagem ser realmente uma profissão, ou ocupação. Ainda na atualidade, surgem debates em torno da temática, haja vista que os aspectos que caracterizam uma profissão são realizar um trabalho que tenha utilidade social, fundamentar-se de um saber específico que só tais profissionais dominem, autonomia, possuir legislação e código de ética próprios e contar com entidades de representação profissional (PIRES, 2013).

Sendo assim, caracteriza-se o início da profissionalização da enfermagem com a sistematização do ensino, ou seja, para a pessoa exercer os preceitos da profissão ela deve passar por um processo de ensino, realizado por profissionais da área, onde irá adquirir conhecimentos e cientificidade específica da área, que lhe deferirá ao final do processo uma titulação e um diploma para o cargo pretendido.

2.2 Constituição legal profissional da enfermagem brasileira

Quando se fala a respeito de constituição de enfermagem se torna importante destacar os decretos e leis que

fundamentam e influenciam o exercício da profissão. Por isso será utilizado como base nos estudos de Kletemberg et al., de 2010, para destacar de maneira breve alguns decretos e leis de importância histórica na trajetória da constituição profissional de enfermagem, adicionando ainda outras leis e decretos que foram também considerados relevantes na abordagem destes aspectos. Estende-se o período para além do recorte deste estudo, visando justificar alguns dos possíveis achados que serão utilizados na discussão de dados com artigos mais atuais.

Decreto n. 791, de 27 de setembro de 1890: Cria no hospício nacional de alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. Tal decreto estabelece os princípios básicos necessários na criação de escolas de enfermagem, breve grade curricular voltada a serviços hospitalares, e pré-requisitos básicos para adentrar no curso, entre outras coisas (BRASIL, 1890).

Decreto n. 15.799, de 10 de novembro de 1922: Aprova o regulamento do Hospital Geral de Assistência do Departamento Nacional, de Saúde Pública. Tal decreto traz também a aprovação da escola que mais tarde foi intitulada de Escola de enfermagem Anna Nery, além das competências de uma enfermeira diplomada, entre outras coisas (BRASIL, 1922).

Decreto n. 16.300, de 31 de dezembro de 1923: Aprova o regulamento do Departamento Nacional de saúde pública. Decreto que determina entre outros fatores que a fiscalização do exercício profissional da enfermagem, entre outras profissões, será realizada por intermédio da Inspetoria de Fiscalização do exercício da Medicina (BRASIL, 1923).

Decreto n. 20.109, de 15 de junho de 1931: Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa as condições para a equiparação das escolas de enfermagem, determinando que a Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery, seria a ESCOLA OFICIAL PADRÃO. Este decreto é considerado a primeira legislação voltada para o exercício profissional de enfermagem (BRASIL, 1931).

Decreto n. 22.257 de 1932: Tal decreto concedeu a todas as irmãs de caridade que comprovassem mais de seis anos de prática, até a data de publicação do decreto, direitos iguais aos das Enfermeiras de Saúde Pública (BARREIRA; BAPTISTA, 2002(a); MENDES, 2010)

Decreto n. 23.774 de 22 de janeiro 1934: Permitiu aos que já exerciam a enfermagem há mais de 05 anos efetivos se submetessem à prova de habilitação para receberem o título de Enfermeiro prático (BRASIL, 1934).

Decreto n. 8.772 de 22 de janeiro de 1946: Altera as carreiras de enfermeiro dos quadros permanentes e cria a carreira de auxiliar de enfermagem (BRASIL, 1946a).

Decreto n. 8.778 de 22 de janeiro de 1946: Regula os exames de habilitação para os auxiliares de enfermagem e parteiras práticas (BRASIL, 1946b).

Lei n. 775, de 06 de agosto de 1949: Dispõe sobre o ensino de enfermagem no país e dá outras providências. Tal lei traz dentre outras coisas a regulamentação da duração dos cursos de enfermagem e de auxiliares. Porém, ela não tratou das atribuições de cada categoria, o que foi tratado mais tarde com a publicação do *Decreto n. 27.426, de 1949*, que aprova o regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem (KLETEMBERG et al., 2010; BRASIL, 1949(a); BRASIL, 1949(b)).

Decreto n. 31.417 de 1952: tornou a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), reconhecida como entidade de utilidade pública (MENDES, 2010).

Lei n. 2.604, de 17 de setembro de 1955: Regula o Exercício da Enfermagem Profissional. Esta lei é considerada a primeira lei do exercício profissional de enfermagem, pois ela considera todas as categorias profissionais de enfermagem da época, que eram Enfermeiro, Auxiliar de Enfermagem,

Obstetriz, Parteira, Parteira Prática, Enfermeiro Prático ou Prático de Enfermagem e estabelece suas atribuições (KLETEMBERG et al., 2010; BRASIL 1955). No decorrer dessa década o governo militar instituiu os cursos profissionalizantes, incluindo o curso de técnico de enfermagem, o qual foi iniciado na escola Anna Nery, pelo *Parecer n. 171/66*. (KLETEMBERG; et al., 2010)

Lei n. 5.540 de 28 de novembro de 1968: reconhecida também como lei da reforma universitária. Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média (BRASIL, 1968).

Lei n. 5.905 de 12 de julho de 1973: Cria os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem vinculados ao Ministério do Trabalho (BRASIL, 1973).

Lei n. 7.498/86, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. A lei do exercício profissional de enfermagem foi um importante marco histórico da profissão, pois resultou de diversos movimentos trabalhistas em vista de melhorias nas condições de trabalho. Sendo oficialmente publicada em 25 de junho de 1986, a fim de dispor sobre o exercício da enfermagem. Essa lei traz em seu contexto que somente pessoas certificadas e registradas no Conselho Regional de

Enfermagem podem exercer a profissão, e que a enfermagem pode ser exercida exclusivamente por enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e pela parteira, cada qual com a devida titulação para exercer sua função. É privativo ao enfermeiro a chefia do serviço de enfermagem, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem. Esta lei designa as especificidades nas atividades de cada uma das categorias de enfermagem. Com embasamento nesta lei, os profissionais de enfermagem ficam assegurados aos serviços de saúde sobre as especificidades do seu trabalho, assim como serve de fomento aos órgãos reguladores para poderem fiscalizar as atividades nas instituições de saúde, mediante aos aspectos na lei expostos (BRASIL, 1986).

A Lei n. 7498/1986 é o resultado de uma luta de aproximadamente 10 anos pela atualização do exercício profissional. Apesar de ter trazido muitos pontos positivos para a enfermagem, ela não contempla a totalidade das necessidades da profissão.

A Lei do Exercício Profissional deveria estabelecer parâmetros referenciais das competências, reafirmar o princípio da democratização interna do trabalho para uma adequada assistência de enfermagem e ter como preocupação central a garantia das condições

externas e determinantes do pleno exercício profissional (LORENZETTI, 1987, p169).

Não obstante os avanços conquistados com esta lei, como participação ativa da enfermagem no planejamento, execução e avaliação de programas de saúde, obrigatoriedade de registro nos Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs), reconhecimento das categorias, mais autonomia para o enfermeiro no exercício da profissão, entre outras, cabe também ressaltar que ainda existem questões insuficientes e não contempladas por esta nova legislação. Podem ser citados entre esses aspectos fragilizados, a falta de menção ao dimensionamento de pessoal de enfermagem, condições de trabalho necessárias para exercer a enfermagem, e ainda, direito de livre organização da enfermagem a partir do local de trabalho (LORENZETTI, 1987).

Na época do surgimento da lei, a força de trabalho na enfermagem era composta por 63,8% atendentes de enfermagem, 8,3% enfermeiros, 6,8% técnicos em enfermagem e 21,1% auxiliares de enfermagem, isso segundo dados de 1985 (KLETEMBERG et al, 2015).

Constituição Federal de 1988: Define o conceito de saúde, incorpora novas dimensões e revela, através de seus artigos, condições mínimas para obtenção da saúde, além dos

deveres e direitos do estado e dos cidadãos ao usufruírem do sistema único de saúde. Essa constituição ficou conhecida também como Constituição Cidadã por ser um marco fundamental na área da saúde pública, de relevância e base, até a atualidade (BRASIL, 1988).

Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990: também conhecida como a Lei Orgânica da Saúde, que “dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências” (BRASIL, 1990a). Esta lei reza que todos os seres humanos têm direito aos serviços de saúde, os quais devem ser providenciados pelo estado, e também trata das condições mínimas de obtenção de saúde, assim como fatores determinantes.

Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990: esta lei “dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências” (BRASIL, 1990b). Tal lei traz as formulações para o desenvolvimento do Conselho de Saúde e da Conferência de Saúde.

2.3. A mídia e sua importância

A mídia é uma fonte de informação cada vez mais presente nas vidas dos indivíduos, e este meio de comunicação tende ao crescimento constante. Nos últimos 30 anos a produção de informações foi maior do que a realizada nos últimos cinco milênios. Isto faz com que a mídia se torne um meio constante no dia a dia dos cidadãos. Dados dos Estados Unidos da América afirmam que cada adulto em média dedica à mídia seis horas e meia, diárias, e ainda, que em sociedades urbanas, no contexto mundial, ela é uma das duas principais categorias de atividades, perdendo apenas para o trabalho (MIGUEL, 2000).

Quando se trabalha com a palavra mídia é importante compreender que na sua definição ela pode ser abordada de diversas formas “(...) carrega sentidos ligados ao passado de mero instrumento, canal ou meio de comunicação, insuficientes para se compreender as complexidades de seu lugar de indústria e instituição no mundo contemporâneo” (GUAZINA, 2004, p12). Sendo ainda que a mídia pode ser expressa em fontes impressas, televisivas, rádio, internet e outros veículos de comunicação.

Um fato importante neste estudo a ser destacado é a singularidade da mídia, em que, ao mesmo tempo que detém de

uma legitimidade ímpar, diferente de outros sistemas que possuem regras e ordens, ela é quem limita e delimita suas regras. Assim, a mídia pode limitar, ampliar e até mesmo privar a visibilidade pública da temática trabalhada, isso levando em consideração seus valores próprios e normas. Fato que acaba gerando, por algumas vezes, preservação de iniquidades e vitimização de segmentos mais vulneráveis (CAVACA et al., 2015).

Corroborando com tal evidência, o estudo de Cavaca (2015), revela que as notícias da área da saúde na mídia obedecem à lógica jornalística, que por vezes privilegiam o interesse da população mais do que as necessidades da mesma. Deste modo, essa visibilidade proposta pela mídia acaba por resultar em círculos de atenção social, o que pode exaltar e destacar certas temáticas e negligenciar outras tantas. Há em cada notícia um ciclo de produção, onde primeiramente existe uma matéria-prima, neste caso os acontecimentos, que no fim do processo resultam em um produto final, ou seja, a notícia propriamente dita.

Outro fato a se trabalhar, é o exposto por Lefèvre (1999), que apesar da função da mídia impressa, destacando-se jornais de grande circulação como *A Folha de São Paulo* existe uma relação de comercialização da notícia, pois o dinheiro

pago pelos consumidores na compra dos jornais não é o suficiente para subsidiar o serviço, e por isso os jornais buscam outras fontes de renda, como as propagandas. O que por algumas vezes pode gerar uma informação ‘adulterada’ ao consumidor, visando favorecer os subsidiadores brutos da renda jornalística.

Mesmo se levando em consideração todos esses vieses aqui levantados, é possível se estabelecer a mídia impressa como importante fonte de informação para a sociedade, tendo em vista o já exposto inicialmente neste capítulo. Apesar de todas as controvérsias, ainda assim, a mídia impressa é fator impactante no cotidiano das pessoas, por isso a sua escolha nesta pesquisa em específico.

Com base nesse alto impacto da mídia na sociedade, recorre-se à mesma quando se busca fatos históricos e sua abordagem pela sociedade de maneira geral. Nesse sentido, distingue-se a fonte documental como importante instrumento da pesquisa histórica, quando se deseja um olhar sobre o passado, podendo destacar os jornais impressos como fonte de registro para coleta de dados (PADILHA; BORENSTEIN, 2005).

Ainda, neste estudo iremos nos basear na mídia impressa expressa em jornais, pode-se neste contexto destacar

um importante jornal brasileiro, que é considerado um dos principais vínculos de comunicação impressa em cenário nacional, *A Folha de São Paulo* (São Paulo) (JESUS, 2014; MORAIS et al., 2014). Para melhor entender a escolha deste jornal para esta pesquisa e contextualizar o presente estudo será feito um breve relato histórico.

O jornal “*A Folha*” teve seu primeiro exemplar em 19 de fevereiro de 1921, com a versão ‘*Folha da noite*’, cuja sede é fixada em São Paulo. O jornal foi criado por Olival Costa e seu sócio Pedro Cunha. Em julho de 1925, surge o jornal “*Folha da Manhã*”, edição matutina da “*Folha da Noite*”. A “*Folha da Tarde*” é fundada após 24 anos. Em 1º de janeiro de 1960, os três títulos da empresa se fundem e nasce o jornal *Folha de São Paulo* (A FOLHA, 2015). A Folha prioriza a defesa dos interesses da lavoura, defende o liberalismo e se opõe ao Estado Novo. Lança campanhas pela saúde pública. Em 1993, O Banco de Dados instala uma rede de computadores para armazenar todos os textos publicados pela *Folha de São Paulo* que podem ser consultados pelos jornalistas nas telas dos terminais (MOREIRA, 2006; A FOLHA, 2015).

E, em 1994, *A Folha de São Paulo* passa a ser o primeiro jornal brasileiro a possuir um banco de imagens digital, e o primeiro jornal em tempo real em língua

portuguesa. Em abril de 1996, é lançado o Universo *On-line* em caráter experimental, com acesso aberto a todo usuário da Internet. Atualmente, suas versões estão disponíveis em meio *on-line*, do ano de 1960 até a atualidade. Tal ferramenta tem como objetivo disseminar o conteúdo jornalístico de maneira *on-line*, com destaque para a parte de interatividade (A FOLHA, 2015).

De acordo com as informações contidas no próprio *site* do jornal “*A folha*” (2015), desde a década de 1980 este jornal é o mais vendido do Brasil, quando em comparação com outros diários nacionais de interesse geral. Fato o qual se deve em parte pela campanha de redemocratização do país em 1984. Além de ser o jornal com maior tiragem e circulação em nível nacional. Ainda de acordo com os números fornecidos pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC), referente ao ano de 2015, que é o último ano de publicação atual do IVC, sua circulação paga foi de: 344.022 exemplares de “Domingo”; e, de 316.860 exemplares de dias úteis. O que resulta em uma média de 320.741 exemplares semanais.

2.4 Contextualização do recorte temporal no Brasil

Trazendo um pouco a respeito da contextualização histórica da época, iniciando na década de 1980 no Brasil, tem-se o incentivo tecnológico na área de enfermagem e saúde, estimulando assim o aprimoramento da enfermagem e construção do seu próprio campo de conhecimento. Esse movimento pelo aprimoramento dos conhecimentos acabou dando origem à Sistematização da Assistência em Enfermagem, baseando-se nos preceitos das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta, em 1970. O processo de enfermagem trata-se de um conjunto de estratégias, composto por seis etapas (histórico, diagnóstico, plano assistencial, prescrição, evolução e prognóstico, todos da área de enfermagem). Continuamente os anos seguintes foram responsáveis por validar esse processo, o qual em parte culminou com a publicação da Lei n. 7.498 de 1986, que regulamentou o processo de enfermagem como atribuição exclusiva da enfermeira.

Outro marco importante desta época para a área da saúde foi o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) nos anos 1980, a qual foi marcada pelo profundo desconhecimento dos profissionais e sociedade a respeito da doença, isso associado à alta disseminação da doença. Sendo

ainda que a Aids, adjacente às baixas condições de vida de boa parcela da sociedade urbana, contribuiu para o aumento das taxas de incidência da tuberculose no mundo, no período compreendido entre 1980 a 1990 (KLETEMBERG et al., 2015).

Não obstante, teve-se também dentre os acontecimentos dessas décadas de importância histórica para a área da saúde: o colapso da previdência social em 1980, devido à corrupção; o movimento da Reforma Sanitária como alternativa para as políticas de saúde, o qual teve sua posição consolidada na 8ª Conferência Nacional de Saúde, materializando-se na Constituição de 1988; também em 1980 com o processo de redemocratização do Brasil surge uma nova proposta de formação do enfermeiro; em 1981, como resultado da luta de um grupo de docentes, cria-se o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto em São Paulo. O país nesse momento vivia um paralelo entre a crise financeira intensa e a superação do autoritarismo. O setor de saúde sofre impactos com tal crise, onde seu sistema organizacional começa a ser interrogado, devido à dificuldade de suprir as necessidades da população. Tais fenômenos refletem a escassez de pesquisa e incentivo financeiro na área da enfermagem, e o motivo de publicações

na área da enfermagem segue interrogado até a atualidade (KLETEMBERG et al, 2015).

Outro aspecto referente ao cenário nacional foi a ampla demanda de empregos criados a partir de políticas do SUS, quando entre 1980 a 2002 o número de empregos no setor de saúde passou de 573 mil para 2,2 milhões, podendo citar ainda como fator impactante para tal dado, a criação da Estratégia de Saúde da Família em 1994. Tem-se também o surgimento de políticas e leis de importância histórica para a área da saúde e enfermagem, tais como a Constituição de 1988, Lei n. 8.080 e Lei n. 8.142 de 1990, as Diretrizes Curriculares de 2001 e o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem, os quais já foram citados anteriormente no capítulo referente às Constituições e Políticas de Enfermagem.

Teve-se ainda, na década de 1990, um período de dificuldade econômica pela reforma do estado e da previdência social, mas também culminado a isso, um grande movimento e mobilização das escolas de enfermagem para qualificação dos profissionais e solicitações de surgimento de novos cursos de pós-graduação. O que acarretou na ampliação de cursos de pós-graduação e doutoramento em enfermagem além do aumento significativo do número de grupos de pesquisa pelo Brasil. Isso associado à desigualdade regional, onde o desenvolvimento de

tais atividades era evidentemente maior na região Sul e Sudeste quando equiparadas à região Nordeste (MALISKA et al., 2015).

3 - MARCO CONCEITUAL

“A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história” (PADILHA, BORENSTEIN; 2000, p371).

Visando um melhor embasamento teórico desta pesquisa, adota-se a identidade profissional como marco conceitual, a fim de subsidiar a análise dos resultados do estudo. A identidade profissional possui diversas abordagens na história das profissões, e levando em consideração a dimensão deste estudo se escolheu embrenhar-se no referencial usado pela sociologia para melhor centralizar os conceitos de identidades.

Decidiu-se pelas ideias de Claude Dubar, sociólogo francês, que publicou dentre diversas obras, e as que mais se utilizou neste estudo foram de sua obra intitulada “A socialização: construção das identidades sociais e profissionais” com publicação em 1997, em sua edição de 2005, pois são as abordagens que mais se aproximam do objeto deste estudo.

Nesta percepção, com base nos pressupostos de Dubar (1997), tem-se em todo processo de formação de identidade, a

construção, desconstrução e reconstrução no discurso da socialização, a qual por sua vez é um processo onde se estabelecem relações, uns com as demais pessoas no meio em que estão inseridos. Ou seja, a formação da identidade é baseada no produto de sucessivas socializações, em diferentes dimensões.

O sociólogo Claude Dubar afirma também que a identidade profissional não depende de um processo único e imutável, que depois de construído está consolidado, e sim, que se constrói uma base da identidade, a qual é modificada de acordo com as socializações do cotidiano. Mas, muitas vezes, processos fortes e marcantes, como a identidade adquirida durante um processo de formação, devido à sua importância para o indivíduo, têm maior influência. Ou seja, modifica-se a identidade após um processo de formação acadêmica, mas, não raro, são mantidas suas essências com o passar dos anos e socializações (DUBAR 1997). Dubar ainda define a identidade como “o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p. 136).

A identidade de alguém é, no entanto, aquilo que ele tem de mais precioso: a perda de identidade é sinónimo de alienação, de sofrimento, de angústia e de morte. Ora, a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca a constrói sozinho: ela depende tanto dos julgamentos dos outros como das suas próprias orientações e auto definições. A identidade é um produto de sucessivas socializações (DUBAR, 1997, p4).

Entre estas dimensões, a identidade profissional tomou significativa importância, pois é tida como um bem raro, onde o trabalho transforma cotidianamente a identidade. Neste processo todas as mudanças de emprego, cargo, gestões, formação intervêm nas dinâmicas identitárias, sendo ainda que esse processo de transformação da identidade profissional pode interferir diretamente na identidade social do mesmo indivíduo. Desta forma, a identidade profissional é passível de sofrer ajustes e conversões sucessivas “Ela corre o risco de ser tanto mais ameaçada, quanto especializadas e estreitas são as categorias a partir das quais ela se construiu” (DUBAR, 1997, p 92).

Ela é fortemente marcada pela incerteza e uma forma de estabilidade social, e não pode ser considerada uma forma

única de integração social. Outro importante ponto a se trabalhar é que apesar de constantemente confundidas, identidade profissional e social têm significados diferentes, sendo que a primeira diz respeito apenas aos processos de socializações vividos dentro do ambiente profissional. (DUBAR, 1997).

Para realizar a construção biográfica de uma identidade profissional e, portanto, social, os indivíduos devem entrar em relações de trabalho, participar de uma forma ou de outra em atividades coletivas de organizações, intervir de uma forma ou de outra no jogo de atores (DUBAR, 1997, p92)

Dentre tais perfis da identidade, traz-se aqui a identidade social como fator importante a ser destacado, uma vez que esta é referente à socialização do indivíduo em determinado grupo, ou seja, quando ele assume papel dentro de um grupo ou comunidade ele caracteriza assim a sua identidade social. Apesar de semelhantes as identidades social e profissional não podem ser confundidas, uma vez que a segunda se trata da identidade produzida dentro do ambiente de trabalho remunerado, ou até mesmo processo de formação, diferentemente da primeira (DUBAR, 2005).

Dubar (2005) divide a identidade em “identidade para si” e “identidade para o outro” no seu modelo de análise sociológica a partir do entendimento da dualidade social, conceitos os quais podem ser melhor explicados de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: Categorias de análise da identidade. Florianópolis-SC, Brasil, 2016.

Processo relacional	Processo biográfico
Identidade para o outro	Identidade para si
<i>Atos de atribuição: “Que tipo de homem ou de mulher você é” = dizem que você é</i>	<i>Atos de pertencimento: “Que tipo de homem ou de mulher você quer ser” = você diz que você é</i>
Identidade numérica (nome atribuído) – genérica (gênero atribuído)	Identidade predicativa de si (pertencimento reivindicado)
Identidade social “virtual”	Identidade social “real”
Transação objetiva entre identidades atribuídas/propostas, identidades	Transação subjetiva entre identidades herdadas/visadas

assumidas/incorporadas	
-------------------------------	--

Identidade marcada pela dualidade
--

Fonte: Dubar, 2005, p.142 (adaptado pela autora, grifo nosso).

É importante se compreender a relação e diferença entre a identidade para si e a identidade para o outro, ambas são marcadas pela dualidade de se trabalhar o processo de identidade. Utilizando como exemplo o campo dessa pesquisa, onde se utiliza a visão a partir das lentes da mídia impressa, podemos caracterizar essa identidade como o processo relacional, onde se tem a identidade para o outro. Já a visão dos indivíduos, profissionais que são personalidades desse estudo, por vezes possuem uma visão diferente da identidade atribuída, onde essa identidade referente ao processo biográfico pode ser caracterizada como a identidade para si. Ambas identidades e processos influenciam a formulação da identidade profissional, isso se considerando que o processo biográfico vai influenciar no comportamento do indivíduo profissional e de forma concomitante o processo relacional vai resultar na visão deste indivíduo por parte da sociedade.

Justificando tais afirmativas, apresentam-se como exemplo os estudos que atuam neste campo, como o de Teodósio (2014), Padilha, Nelson e Borenstein (2011) e Peres e

Padilha (2014) que trazem a identidade profissional pela visão de vários sociólogos, sendo que o primeiro se embasa mais em Dubar e suas ideias e processos de socialização. Nestes estudos com base na identidade profissional voltada para a visão da sociologia, consegue-se compreender melhor o perfil profissional traçado em determinada época histórica da profissão.

Ressalta-se, também, que a identidade profissional é uma temática bastante atual e estudada na área da enfermagem, principalmente quando se busca compreender a influência de determinados fatores em período histórico específico. Ainda nesta linha de raciocínio se recorreu a outros estudos visando melhor justificar esta proposta, como: “Uniforme como signo de uma identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931) de Peres e Padilha (2014); “Ensino de história de enfermagem: formação inicial e identidade profissional” de Carrijo (2012); “Identidade profissional da enfermeira no Brasil: passado, presente e futuro” de Pereira, Oliveira e Yamashita (2014); e, “A aparelhagem da imagem pública da enfermeira na Revista Fon-Fon (1916-1923) de Veraldo, Porto e Moreira (2010). Estes, dentre outros nesta temática, que de maneira ampla investigam através da identidade profissional a melhor

compreensão de influência de determinado fator em período histórico de relevância abordado em cada pesquisa.

Sendo assim, pretendeu-se agregar valores aos conhecimentos referentes à construção da identidade profissional do enfermeiro, tendo em vista sua formação em busca de reconhecimento, autonomia e espaço profissional. Ao se realizar isso, levou-se em consideração os preceitos de identidade profissional propostos por Dubar, e aplicando nesta pesquisa de acordo com seus critérios e objetivos.

4 - DESENHO METODOLÓGICO

4.1. Caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica. A pesquisa qualitativa é bastante abordada em diversas áreas, e com significância relatada para a área da saúde. Esse tipo de metodologia tem como objetivo entender com profundidade como os fenômenos acontecem, e não apenas quantificar números e incidências. Seu destaque na área da saúde é considerado, pois permite diferentes visões e posições do sujeito, porém, respeitando o rigor técnico envolvido na sua elaboração para confiabilidade dos dados oriundos da pesquisa (MEDEIROS et al.; 2012).

Destaca-se também, a parte referente à pesquisa documental como importante metodologia a ser utilizada, conforme já exposto no estudo de Padilha e Borenstein (2005), que contempla importantes aspectos de abordagem de pesquisa histórica, e confirma que os documentos existem como evidência dos acontecimentos, e é por meio deles que se pode investigar e concretizar os fatos estudados, considerando assim os documentos como testemunhos históricos.

A pesquisa documental vem sendo valorizada entre os pesquisadores, uma vez que ela permite a reconstrução da contextualização histórica já vivida, podendo ser considerada até a principal fonte de pesquisa porque visa acesso a fontes pertinentes. Fato o qual é reforçado através de estudos como o de Teodósio et al., (2016) que reafirmam a importância do uso da pesquisa documental na área da enfermagem.

Conforme Belloto (2006),

“A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou o ponto final de algum ato decisivo. A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive os do dia-a-dia administrativo, além de fontes não-governamentais” (BELLOTTO, 2006, p27).

Tem-se na pesquisa documental um importante processo a ser utilizado, quando se trata de metodologia histórica, pois a partir de fontes firmadas se consegue retrair um momento já vivenciado pela sociedade, buscando através de documentos a descrição e interpretação de fatos, já que o passado é um tempo morto que não pode ser revivido ou reconstruído, mas pode ser analisado através de um olhar com

base nos documentos presentes (PADILHA; BORENSTEIN, 2005; BELLOTTO, 2006).

4.2 Fontes documentais

Outro fator importante a ser destacado são as fontes a serem utilizadas para a pesquisa documental, as quais podem ser separadas por fontes primárias e secundárias. Caracterizam-se as fontes primárias como aquelas que são originais, e que caberá ao pesquisador fazer a análise destes dados, ou seja, são novas informações ou interpretações de ideias. Já as fontes secundárias são aquelas que já foram trabalhadas por outros estudos e dão subsídio á discussão teórica realizada a partir das fontes primárias. (BELLOTTO, 2006; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

No caso dos jornais, especificamente, estes podem ser classificados como fonte primária ou secundária, dependendo exclusivamente do seu uso na pesquisa. Na aplicação deste estudo foram utilizados os jornais como fonte primária, pois eles são a base para a análise e interpretações de ideias, dando origem a outro conhecimento de domínio científico.

Para base de processo de construção desta pesquisa se utilizou o jornal selecionado, levando em consideração a sua repercussão nacional. Após uma busca sobre os jornais de

maior impacto na sociedade, selecionou-se *A Folha de São Paulo* (São Paulo), considerado um dos principais meios de comunicação impressa no Brasil (JESUS, 2014). Os detalhes sobre este jornal se encontram detalhados na revisão de literatura do presente estudo.

Tendo em vista o grande impacto de instrumentos de mídia devido à sua utilização no âmbito nacional, e à ampla abordagem dos mesmos em seus artigos, através deles se pode obter um dimensionamento de informações de amplo espectro e diferente ângulos de visibilidade.

4.3. Coleta de dados

Para desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma busca nas bases de dados *on-line* do jornal, pois tal acervo contempla na íntegra o período a ser estudado. Visando uma melhor seleção das fontes documentais a serem utilizadas neste estudo, inicialmente se contactou a editoria do jornal “*A Folha*”, solicitando uma clipagem do recorte histórico a ser estudado, e explicitando o motivo de tal solicitação. Porém, com as respostas obtidas do editor se evidenciou um valor financeiro superior ao que se poderia cobrir por aquele serviço. Decidiu-se, então, realizar investigação *on-line*, levando em consideração que o período a ser pesquisado é contemplado no

acervo do jornal, não prejudicando assim a metodologia desta pesquisa.

Para seleção das matérias, o acervo do jornal dispõe de um sistema de rastreamento semelhante ao utilizado pelas bases de dados, onde é possível realizar combinações para as buscas, porém os mesmos não obedecem aos padrões utilizados nas áreas científicas. Devido a isso não se torna necessário utilizar como palavras-chaves os descritores padronizados na área da saúde (DeCS). Neste sentido, foram buscadas todas as matérias publicadas no período compreendido entre 1980 até 1986, que contemplaram em seu contexto as palavras chaves *Enfermeiro e/ou Enfermagem*. Após essa etapa inicial, teve-se acesso a 2.944 reportagens, as quais foram dispostas em 59 páginas de pesquisa, para coleta de dados todas as reportagens foram lidas na íntegra. Durante a leitura das reportagens foi se verificando quais tinham aderência com a proposta do estudo, ou seja, matérias que em seu contexto trouxesse informações relevantes referentes ao processo identitário profissional de enfermagem no recorte histórico selecionado.

Conforme se evoluía na leitura das reportagens, de maneira concomitante foi preenchido o quadro para síntese das matérias selecionadas e coleta de dados, o qual está no Apêndice 1 deste estudo, visando assim facilitar e organizar

essa etapa. Após finalizar esta etapa de seleção dos artigos, criaram-se arquivos separados por categorias, e estas foram designadas durante a coleta e seleção desses artigos, e serão melhor especificadas na parte de análise de dados, para salvar todas as matérias selecionadas para este estudo na íntegra, diante dos achados da pesquisa.

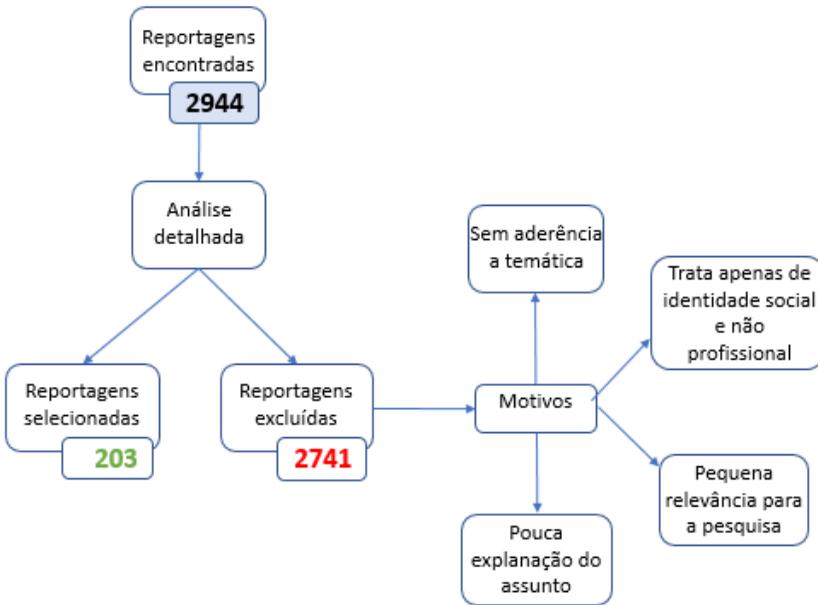
4.4 Análise de dados

Cabe aqui ressaltar, em parte, a dificuldade na coleta e análise dos dados encontrados, tendo em vista que as reportagens contidas nos jornais são de pequena extensão, contêm informações seletivas e, por vezes, não forneceram um contexto adequado para compreensão total da mesma.

Tabela 2 - Resultados na pesquisa no acervo do jornal “A folha”. Florianópolis-SC, Brasil, 2017.

Jornal “A Folha”	
Descritores	Enfermagem <i>ou</i> Enfermeiro <i>ou</i> Enfermeira
Período	01/01/1980 até 31/12/1986
Resultado inicial	2.944 reportagens
Resultado final	203 reportagens

Figura 1 - Justificativa do resultado final da amostra da pesquisa. Florianópolis-SC, Brasil, 2017.



Na etapa de análise de dados inicialmente foram separadas todas as palavras-chaves emergidas na coleta de dados, palavras que definiram a temática de cada seção de reportagens. Teve-se as seguintes palavras-chaves utilizadas e seus consequentes contextos:

- Desvalorização (trazia em seu contexto aspectos referentes à desvalorização do profissional de enfermagem destacados);
- Eventos (tratava de eventos oficiais de enfermagem divulgados);
- Exercício profissional (tratava de profissionais de enfermagem exercendo atividades em seu cotidiano, sem mais aprofundamentos que fizessem a reportagem se encaixar em outro agrupamento);
- Filme (comentários acerca de filmes que continham no seu elenco algum ator que desempenhasse o papel de profissional de enfermagem na dramaturgia);
- Livros (divulgava livros cujo personagem desempenhasse o papel de profissional de enfermagem);
- Melhoria das condições de trabalho (tratava de aspectos e movimentos que buscassem a melhoria da atividade de enfermagem);
- Órgãos de classe (trazia pronunciamentos referentes às diversas associações e conselhos referentes à área de enfermagem);

- Polêmica (tratava de diferentes questões na área de enfermagem, por vezes relacionado a eventos adversos, condutas inapropriadas de profissionais e outras referentes à profissão, tais como greves, desvio de funções, sobrecarga, entre outros);
- Regulamentação (trazia em seu contexto aspectos referentes a lutas e notícias sobre a regulamentação do exercício profissional de enfermagem);
- Educação e Pesquisa (tratava de aspectos relacionados à pesquisa e ensino em enfermagem);
- Homenagem (trazia reportagens em diferentes contextos, mas que destacavam a atuação do profissional de enfermagem).

Houve, também, outros achados nesta pesquisa, porém que não ofereceram informações o suficiente para subsidiar uma seção própria, como por exemplo:

- Menção do enfermeiro como informante de acontecimentos (ocorrência= 65 vezes);
- Enfermagem como integrante da equipe, sem menção de funções ou detalhes (ocorrência= 177 vezes);
- Enfermeira como auxiliar do médico (ocorrência= 21 vezes).

Entra em evidência aqui alguns fatores também observados durante o período de coleta de dados, que estão na sua maioria contidos nas secções acima mencionadas como integrantes da pesquisa, ou alguns que não puderam ser contabilizados ou seccionados pela falta de aderência à temática, ou insuficiência de informações, ou utilizados em algum secção, mas em outro contexto, foram eles:

- Destaque na mídia para o surgimento de casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e inabilidade do serviços de saúde para lidar com essa nova demanda, além de contaminações de funcionários;
- Realização dos primeiros transplantes cardíacos no Brasil;
- Destaque para infecção hospitalar, principalmente após a morte do presidente Tancredo Neves por infecção generalizada, em 21 de abril de 1985;
- Greves no contexto hospitalar relacionadas ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e suas políticas;

Outro aspecto também notado durante a etapa de coleta de dados foi a enfermagem tratada como atributo e não profissão propriamente dita, como por exemplo, reportagens que informavam que uma mãe de família para garantir renda

extra resolveu virar enfermeira particular, ou que toda a mulher pode ser considerada também uma enfermeira.

Ao fim desta etapa de agrupamento das reportagens por secção, obteve-se um total de 203 reportagens, conforme explanado na tabela 2 e 3, que compuseram essa pesquisa. Após a formulação e divisão das 11 secções já citadas anteriormente, realizou-se o agrupamento das mesmas para formular as categorias do estudo. Com base nisso, são as seguintes categorias que compuseram a análise de dados:

- 1- Intercorrências de enfermagem na mídia (Secção: Polêmica);
- 2- Retrato do exercício da enfermagem na área assistencial (Secção: Melhoria), Exercício, Desvalorização, Homenagem [só a parte referente à área assistência]);
- 3- Retrato do exercício da enfermagem na área de educação e pesquisa (Secção: Eventos, Educação e Pesquisa, Homenagem [só a parte referente à área de pesquisa]);
- 4- O retrato da imagem da enfermagem na televisão/livros (Secção: Filme, Livro);
- 5- O processo de regulamentação do exercício profissional de enfermagem (Secção: Regulamentação, Órgãos de classe).

Para melhor fundamentar e subsidiar a discussão de tais categorias agrupou-se as mesmas em 2 diferentes manuscritos para discussão de dados, conforme política própria do

Programa de Pós-graduação em enfermagem da UFSC, que seriam:

Manuscrito 1– O PROCESSO DE (RE/DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA: 1980-1986

Categorias: 2, 3 e 5.

Manuscrito 2– “IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO ATRAVÉS DAS LENTES DA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA”

Categorias: 1 e 4.

4.5. CUIDADOS ÉTICOS

Considerando o já pré-definido nas normas e diretrizes propostas pelo Comitê de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, definidas na Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, essa pesquisa em seu processo de execução corroborou com todos os preceitos legais citados na resolução.

Este estudo se trata de uma pesquisa de cunho documental, e que utiliza, como fonte de coleta de dados, documentos de caráter público e de livre acesso à população de modo geral, neste caso, jornal de mídia nacional, “*A Folha*”. Sendo assim, ao se valer na construção deste estudo de documentos de caráter público, não se justifica a necessidade prévia de submissão do presente projeto ao Comitê de pesquisas envolvendo seres humanos.

Tem-se ainda a Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016, pela qual não serão registradas e nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisas que utilizem informações de acesso público nos termos da Lei n. 12.527/2011 e pesquisas que utilizem informações de domínio público.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 MANUSCRITO 1:

“O PROCESSO DE (RE/DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA: 1980-1986”

Amina Regina Silva

Maria Itayra Padilha

RESUMO

Objetivo: Compreender na mídia impressa o registro de acontecimentos históricos sobre a enfermagem relacionados na regulamentação da profissão, ocorridos no período de 1980 a 1986. Método: Pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica, que teve em sua composição 122 reportagens publicadas em jornal de grande circulação nacional. Resultados: dentre os acontecimentos ocorridos neste período, destaca-se na mídia impressa a importância dos movimentos e reivindicações de categorias e entidades representativas, atividades assistenciais e de pesquisa, incluindo eventos científicos no que tange a evolução da enfermagem como profissão, dentre outros que

também influenciaram na identidade profissional de enfermagem. Conclusão: A regulamentação do exercício profissional foi resultado de movimentos de categorias e entidades representativas, além do cotidiano do exercício da enfermagem na assistência, educação e pesquisa, sendo considerada essencial para a construção histórica da identidade profissional de enfermagem.

Descritores: Prática Profissional. Enfermagem. Regulamentação Governamental. Identidade profissional. Identidade. Mídia. Jornal.

INTRODUÇÃO

O processo de identidade profissional é um assunto que já vem sendo debatido entre estudiosos de diversas áreas, incluindo a enfermagem, porém neste estudo iremos enfocar as ideias oriundas da perspectiva sociológica. A identidade profissional pode ser definida como o conjunto de características provenientes do indivíduo em questão e tal conjunto se torna responsável por diferenciar esse indivíduo dentre os demais na sociedade. Fato importante a ser ressaltado neste aspecto, é que essas características são oriundas de processos complexos, dentre eles, o contexto cotidiano, a atuação e o reflexo social. É com base nesse conjunto de características que diferem os indivíduos na sociedade que conseguimos identificar quem somos profissionalmente, ou

seja, nossa identidade profissional. (PEREIRA; OLIVEIRA, 2013; TEODOSIO, 2014; PIMENTA; SOUZA, 2017).

A identidade profissional de enfermagem é concebida com base na sua história, saberes e processos de assistência à saúde, e a identidade pode ser formada, alternada, alterada de acordo com o tempo e circunstâncias (BELLAGUARDA et al., 2011). Definindo a identidade profissional como objeto de estudo no recinto das discussões à luz da teoria social, leva-se em consideração que, quando se trabalha com este objeto de estudo, tem-se a interface de algo que está em constante movimento, baseando-se em relações interpessoais, questões sociais, históricas e culturais (OLIVEIRA, 2006).

Corroborando com as ideias acima apresentadas, destacamos o conceito de identidade profissional abordado por Claude Dubar (2005), que trata a identidade profissional como um complexo processo que, uma vez construído, pode ser desconstruído e reconstruído novamente com o passar dos anos e épocas vivenciadas. Não se trata de um processo único e imutável, e sim de um processo complexo que vai se modificando ao longo do tempo. Dubar também destaca que existem fatores que persistem na identidade, como, por exemplo, a identidade adquirida durante a formação de graduação, que costuma se perpetuar ao longo dos anos, sendo

modificada conforme os processos de vivências sociais, porém, mantém sua essência devido à importância da época vivenciada. (Dubar, 2005)

No cenário da enfermagem, podemos destacar de maneira breve diferentes períodos históricos que influenciaram de forma impactante no processo de identidade profissional. No final da Idade Média, tivemos o chamado “período crítico da enfermagem”, que foi ocasionado por processos históricos como a evasão das religiosas devido à reforma protestante, deixando a atenção à saúde por conta de pessoas consideradas desqualificadas na sociedade (moradores de rua, usuários de drogas, prostitutas, prisioneiros, dentre outros) (BRASIL, 2013; VAGHETTI et al., 2015).

Posteriormente uma nova mudança de identidade foi ocasionada pela criação da primeira escola de enfermagem moderna no mundo, por Florence Nightingale, posterior à sua atuação na guerra da Crimeia em 1860, resultando em uma transformação de perfil na chamada enfermagem profissional, no cenário mundial de atenção à saúde (FRELLO; CARRARA, 2013). No cenário brasileiro destacamos a criação da Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública em 1923, posteriormente denominada de Escola de Enfermagem

Anna Nery, que, em 1931, passou a ser a escola oficial padrão, com o reconhecimento nacional (PERES, 2013).

Com base nessa breve passagem pelos períodos históricos da enfermagem, concebemos uma opinião sobre a importância de vivências históricas para a construção da identidade profissional. E é neste contexto que iremos destacar o processo de regulamentação profissional de enfermagem no contexto brasileiro, tendo em vista a sua importância histórica para a composição da identidade profissional. Tal processo se concretizou parcialmente em 1955 com o surgimento da Lei nº 2.604, de 17 de setembro de 1955, que regulamenta o exercício profissional de enfermagem. Essa lei é conhecida no âmbito nacional por ser a primeira legislação que regulamenta o exercício profissional de enfermagem. Classificava a enfermagem em 7 categorias: enfermeiro, auxiliar de enfermagem, obstetriz, parteira, parteira prática, enfermeiro prático ou prático de enfermagem, e regulamenta suas atribuições. Nesta regulamentação, o enfermeiro conquistou como atribuições, além do exercício da enfermagem, porém não privativas a direção dos serviços de enfermagem, participação do ensino nas escolas de enfermagem, direção de escolas de enfermagem e participação nas bancas examinadoras

de práticos de enfermagem (KLETEMBERG et al., 2010; BRASIL, 1955).

Depois de 31 anos, após ampla discussão, é aprovada uma nova legislação com intuito de atualizar a anterior, a Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Em seu contexto, ela reduz de sete para quatro as categorias de enfermagem, e as define da seguinte forma: enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteira, porém destaca que para atuar em qualquer uma destas categorias o profissional deve possuir a devida titulação e estar registrado no Conselho de Enfermagem. Esta lei destaca as atividades privativas do enfermeiro, o que lhe garante a liderança na equipe de enfermagem e o diferencia dos demais, tais como direção do órgão de enfermagem, organização e direção dos serviços de enfermagem, sistematização da assistência em enfermagem, consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre enfermagem, consulta de enfermagem, dentre outros (BRASIL, 1986).

Com base nestes processos históricos, entendemos ser importante compreender como se deu a formação de identidade profissional de enfermagem durante o período que precedeu a última legislação profissional da categoria. Devido a isso,

utilizaremos o recorte temporal iniciado no ano de 1980, para entender movimentos e lutas trabalhistas da categoria, e finalizamos com o ano 1986, com a publicação da atualização da regulamentação profissional.

Neste estudo trabalhou-se com instrumentos de mídia que contêm grande impacto na sociedade, que são a mídia impressa. Tal instrumento é utilizado de fonte para embasar conhecimentos para grande parte da população de forma geral, a qual é cliente assídua da mídia. É importante compreender a singularidade da mídia, pois é ela que delimita suas regras, e pode por vezes preservar iniquidades e vitimizar outros segmentos (CAVACA et al., 2015). Porém mesmo compreendendo tais vieses a mídia impressa segue como importante fonte de dados, pois assume importância em caráter nacional, além de influenciar a formação de conceitos e conhecimentos da população a nível nacional.

Este estudo tem como objetivo identificar como a mídia impressa difunde os acontecimentos históricos, referentes a regulamentação da profissão de enfermagem, no período de 1980 a 1986.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica. A pesquisa qualitativa documental tem como principal característica trazer os documentos como evidência de acontecimentos ocorridos em épocas passadas, e assim, através de tais fontes, investigar fatos com base nestes testemunhos históricos. (PADILHA; BORENSTEIN, 2005; BELLOTTO, 2006).

Quando se trabalha com pesquisa documental existem diferentes tipos de fontes que podem ser utilizadas nesse processo de investigação; podemos destacar aqui fontes primárias, que são as consideradas originais, ou seja, sem tratamento científico prévio, e as fontes secundárias, que são aquelas que já têm algum tipo de domínio científico envolvido (BELLOTTO, 2006; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Neste estudo utilizamos como base a mídia impressa, mais precisamente, um jornal de grande circulação nacional. No caso deste estudo, o jornal é considerado como fonte primária, como material bruto, que foi lapidado com a cientificidade para se transformar em um estudo de domínio científico.

Focando na imagem relatada pela mídia impressa, este estudo utilizou como base o jornal *Folha de S. Paulo*. Essa escolha ocorreu, pois, na atualidade, tal jornal é considerado importante veículo de disseminação de informação em contexto nacional (JESUS, 2014; MORAIS et al., 2014).

São muitos os benefícios de se trabalhar com esse tipo de veículo de notícias, tais como ampla divulgação em cenário nacional, alta amplitude de temáticas e impacto perante a sociedade. Não se pode esquecer a singularidade ímpar da mídia, onde é ela quem delimita suas regras, o que, agrupado a outros fatores, pode algumas vezes resultar em informações adulteradas, ou até mesmo na preservação de iniquidades e vitimização de outros segmentos (CAVACA et al., 2015).

Temos a intenção de, através de tal fonte, obter um fragmento de como era a demonstração da identidade profissional de enfermagem, em período de importância histórica para profissão. Usando um jornal de grande circulação, conseguimos ter uma compreensão focada na visão demonstrada sobre essa categoria profissional para a sociedade. Isto não necessariamente significa que seja esta totalmente a realidade vivenciada nesse período, tendo em vista os vieses já acima citados.

No site do jornal a *Folha de S. Paulo* encontramos todas as edições dos jornais na íntegra desde 1921 até a atualidade. Foram selecionadas primeiramente todas as reportagens publicadas no período compreendido entre 01/01/1980 até 31/12/1986 que contemplaram em seu contexto as palavras-chave *Enfermeiro* e/ou *Enfermagem*. Como a presente base de dados não se trata de uma base de dados que obedeça os padrões das bases científicas de coleta de dados, não se tornou necessária a utilização de palavras-chave pertencentes aos descritores padronizados na área da saúde.

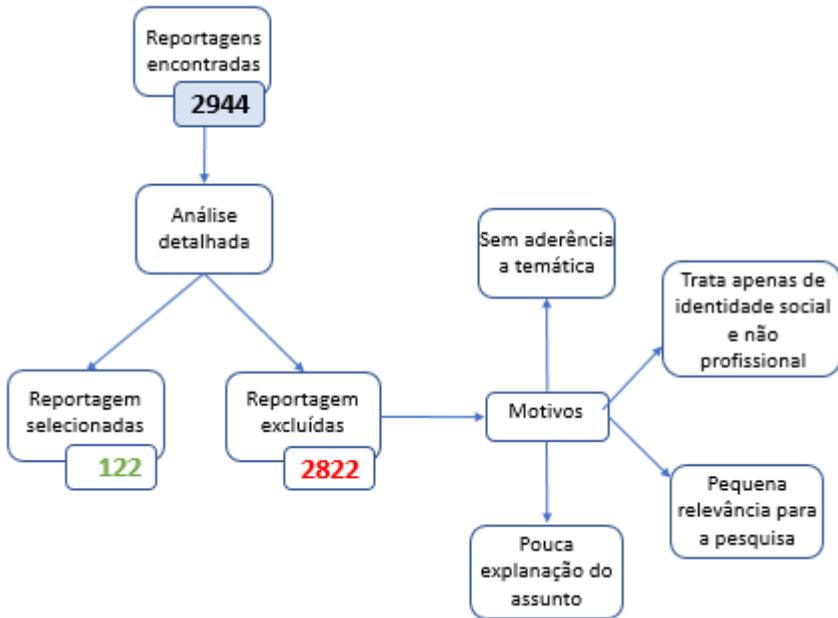
Após a busca inicial tivemos acesso a 2.944 reportagens completas, as quais foram lidas na íntegra e selecionadas de acordo com a relevância e aderência ao objetivo proposto neste estudo. Selecionamos inicialmente matérias que trouxessem em seu contexto fatores que nos auxiliassem a identificar como a mídia impressa registrou os acontecimentos históricos sobre a enfermagem envolvidos na regulamentação da profissão, ocorridos no período de 1980 a 1986. Conforme realizamos a leitura e análise das reportagens, preenchemos um instrumento de coleta de dados, o qual foi desenvolvido especificamente para este estudo. O preenchimento foi realizado com o intuito de facilitar e organizar a etapa de coleta de dados e, posteriormente, também facilitar a análise de dados. Da mesma

forma, e com a própria significância após a etapa de coleta de dados, respeitando os preceitos e etapas da pesquisa documental, todas as reportagens foram salvas na íntegra em documentos separados, de acordo com a categoria de cada assunto tratado pelas reportagens.

Para este manuscrito utilizamos as seguintes categorias de reportagens definidas na coleta de dados: Retrato do exercício da enfermagem na área assistencial; Retrato do exercício da enfermagem na área de educação e pesquisa; e O processo de regulamentação do exercício profissional de enfermagem. De acordo com tais categorias, obtivemos um total de 122 reportagens que compuseram o corpo deste manuscrito, cujo processo de seleção está descrito de maneira detalhada na Figura 1.

Para melhor exemplificar as etapas ocorridas entre o achado inicial das buscas, que resultaram em 2.994 reportagens, e o resultado final que se concentrou em 122 reportagens, foi desenvolvida a Figura 1, abaixo detalhada.

Figura 1: Justificativa do resultado final da amostra da pesquisa. Florianópolis/SC, Brasil, 2017



De acordo com as normas e diretrizes propostas pelo Comitê de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, deliberadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, esta pesquisa, em seu processo de execução, irá corroborar com todos os preceitos da resolução. Isto, pois se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica, onde no processo de coleta de dados serão utilizados documentos de caráter público e de livre acesso à população de modo geral, não se justificando, assim, a necessidade de

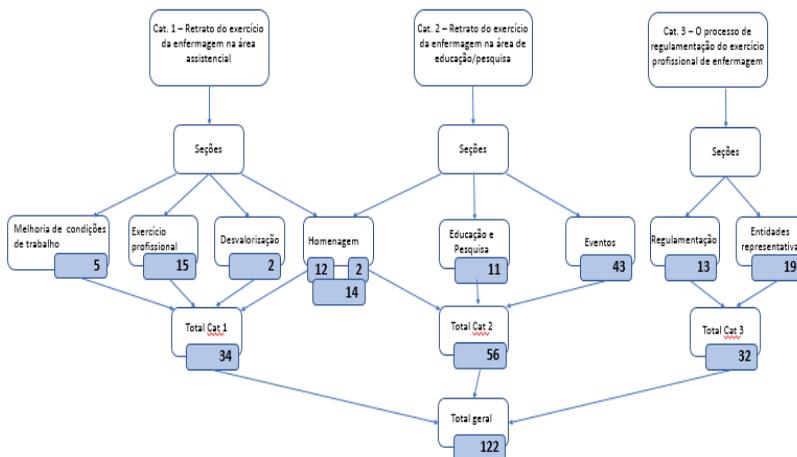
submissão prévia do presente projeto ao Comitê de pesquisas envolvendo seres humanos.

Corroborando ainda com tal citação, tem-se a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que traz que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisas que utilizem informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527/2011, e pesquisas que utilizem informações de domínio público.

RESULTADOS

Em conformidade com a análise documental através do material empírico, oriundas da mídia impressa, o jornal *Folha de S. Paulo*, tivemos acesso a um total de 122 reportagens. Para formação das categorias acima mencionadas, primeiramente formamos seções das reportagens, as quais foram advindas de um processo de dimensionamento destas conforme a temática principal, durante a coleta de dados. Para melhor compreensão deste processo de transformação das seções em categorias, durante a constituição deste manuscrito, foi formulada a Figura 2, que explica de forma detalhada este processo.

Figura 2: Composição do número de reportagens da *Folha de S. Paulo* por categoria. Florianópolis/SC, Brasil, 2017



Nesta pesquisa obtivemos um número considerado satisfatório de resultados, levando em conta a repetição de achados, que exemplificaram o relato da mídia no processo de formação da identidade profissional, utilizando um recorte temporal que nos remete a tempos de luta para atualização da regulamentação profissional de enfermagem. Para melhor expor os resultados oriundos deste processo de categorização, iremos elucidar aqui quais temáticas foram contidas de forma separada em três categorias.

Retrato do exercício da enfermagem na área assistencial

A primeira categoria formulada foi a referente ao retrato do exercício da enfermagem na área assistencial. Esta categoria

foi composta por um total de 34 reportagens, sendo que uma reportagem foi compartilhada com a segunda categoria. Dentre os aspectos referentes a esta categoria, tivemos as seguintes seções:

- Melhoria das condições de trabalho (a qual tratava de aspectos e movimentos que buscassem a melhoria da atividade de enfermagem): 5 reportagens;
- Exercício profissional (tratava de profissionais de enfermagem exercendo atividades em seu cotidiano): 15 reportagens;
- Desvalorização (trazia em seu contexto aspectos referentes à desvalorização do profissional de enfermagem destacados): 2 reportagens;
- Homenagem (trazia reportagens em diferentes contextos, que destacavam a atuação do profissional de enfermagem na área assistencial): 12 reportagens.

Nas 15 reportagens referentes ao exercício profissional de enfermagem, temos destas um total de três que ressaltam em seu conteúdo aspectos referentes à promoção de saúde no âmbito coletivo, e 12 que ressaltam atividades cotidianas realizadas por profissionais de enfermagem para o processo de assistência à saúde da população. Tivemos também destaques referentes a tal processo de assistência à saúde, através de 12

reportagens que homenagearam de alguma forma os profissionais de enfermagem que atuavam de forma direta na assistência à população.

Com o intuito de clarificar as ideias provenientes desta categoria, citamos algumas reportagens.

Reportagem 1

**“Colostomizados se reúnem para apoio Data: 23/08/1981 –
recíproco” Pg. 7**

Com o apoio do Inamps, os colostomizados editam, ainda um jornal mensal, elaborado pela diretoria do Centro Paulista de Assistência aos Colostomizados. Em suas páginas, há registro de experiências médicas relativas à colostomia, notas sociais e cartas de colostomizados. Pouca coisa muda na vida de um colostomizado. Mas, de acordo com Lúcia Kazue Togawa, diretora da divisão de enfermagem do posto de assistência médica, comumente os próprios colostomizados se marginalizam. “Os problemas acarretados são mais psicológicos, pois eles podem ter uma vida quase normal”, afirmou. (...)

Reportagem 2

**“Tabagismo” Data: 01/06/1980 – Pg.
10**

(...) Em 1979 na Escola de Enfermagem da USP, a prof^a Nilza

Carmen de Lemos Junqueira Franco abordou o mesmo problema sob outro ângulo [dissertação de mestrado], mostrando que a enfermeira pode, como profissional de saúde, desempenhar papel de grande relevância, conscientizando os pacientes e o grande público, a não fumarem, pois são evidentes os riscos do tabagismo. (...)

Reportagem 3

“Morte de Tancredo traz à tona papel de computador na medicina” **Data: 24/04/1985 – Pg. 39**

(...) “Em ambientes de terapia intensiva, muitas vezes, melhor que qualquer monitor é uma enfermeira bem treinada” assegura o clínico que, não obstante, é um entusiasta do que começou a se conhecer há pouco mais de uma década e meia como informática médica. (...)

Reportagem 4

“Enfermeira recebe o título durante a sessão da câmara” **Data:20/05/1980 – Pg. 18**

Maria Nazaré Ferracioli, do Hospital Padre Bento, foi homenageada pela Câmara Municipal de Guarulhos com o título de “Enfermeira do ano”, como parte das comemorações da Semana da Enfermagem, recebendo diploma e medalha de “Honra ao Mérito”, entregues pelo vereador João Moreira Luna, presidente da Câmara Municipal e autor do projeto de lei que instituiu as homenagens. (...)

Maria Nazaré Ferraciolli trabalha há 29 anos no Hospital Pedro Bento. Nasceu em Nova Resende, Minas Gerais, tendo feito atualização para atendente de enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares; curso de Aperfeiçoamento em Moléstias Contagiosas; pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, do Departamento Regional do Estado de São Paulo. (...)

No decorrer da coleta de dados referente a esta categoria, evidenciou-se outro importante aspecto, que foram as duas reportagens que trabalharam com a desvalorização da profissão de enfermagem. Tais reportagens traziam o enfermeiro como profissional desvalorizado e esquecido pela sociedade, fator já evidenciado no título das reportagens, que eram: “Enfermeiro, o esquecido” e “A pobre enfermagem”. Divulgando em seu contexto um profissional que estudava de maneira árdua, se submetendo a exaustivas jornadas de trabalho, além do salário insuficiente e desvalorização, tanto da sociedade quanto do governo e instituições. Destacando ainda o alto índice de desemprego vivenciado pelos enfermeiros, que eram substituídos por auxiliares/técnicos de enfermagem, devido ao valor de mão de obra ser inferior, apesar de serem categorias com funções diferentes. E o profissional de nível

superior ficava desempregado, apesar do amplo mercado de trabalho, devido ao valor salarial ser superior, quando comparado às demais categorias de enfermagem, e relacionando ainda com a falta de uma legislação rigorosa que definisse de maneira direta o papel de cada categoria.

Reportagem 5

“Enfermeiro – o esquecido”

Data: 18/06/1980 –

Pg. 02

Ana C. SA (São Paulo, Capital) – A crise na área de saúde não se restringe apenas aos médicos, mas também aos enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e outras profissões paramédicas menos conhecidas, mas indispensáveis dentro de uma equipe de saúde. Um grave problema é a situação do enfermeiro, um profissional da área da saúde com curso superior – entre 4 e 5 anos, período integral, com longos estágios onde é usado como mão-de-obra especializada não remunerada. O que se vê nos hospitais erroneamente classificados de enfermeiros, são auxiliares e atendentes de enfermagem, cujo bloco teórico é íntimo em relação ao enfermeiro. Os hospitais contratam três auxiliares de enfermagem pelo salário de um enfermeiro, o que acarreta um atendimento de enfermagem ineficiente e até perigoso. Quando o professor José Yunes diz em entrevista ao Folhetim (nº157): “Há seis médicos para cada enfermeiro, quando os números deveriam ser exatamente o

contrário”, ele está se referindo a nós de formação superior. (...)

Reportagem 6

“Organização”

Data: 05/02/1980 –

Pg. 17

Solucionado o problema da hemodiálise, Manir Bittar declarou que não atacará nenhuma obra, mas cuidará de dar melhor dinâmica na assistência aos pacientes. “Vamos melhorar o padrão de atendimento e para isso nós já contratamos, nesta semana, cinco novas enfermeiras de alto padrão que a partir de março, juntamente com outras cinco que já temos, totalizarão dez profissionais categorizadas. Vamos ter uma enfermeira de alto padrão em cada clínica. (...)

Nesse contexto, tal categoria corroborou com aspectos referentes ao exercício da enfermagem na área assistencial, demonstrados através de 34 reportagens que elucidaram a temática e permitiram a compreensão de contextos passados com a visão através da mídia impressa. Permitindo também a compreensão da realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem durante a assistência à saúde da população, aspectos os quais serão mais bem compreendidos posteriormente neste manuscrito.

Retrato do exercício da enfermagem na área de educação e pesquisa

Na segunda categoria, foram destacados aspectos referentes ao retrato do exercício da enfermagem na área de educação e pesquisa, sendo composta por 56 reportagens. Dentre os aspectos referentes a esta categoria, tivemos as seguintes seções:

- Eventos (tratava de eventos oficiais de enfermagem divulgados): 43 reportagens;
- Educação e Pesquisa (tratava de aspectos relacionados à pesquisa e ensino em enfermagem): 11 reportagens;
- Homenagem (trazia reportagens em diferentes contextos, que destacavam a atuação do profissional de enfermagem, neste caso na área de educação e pesquisa): 1+1 reportagens.

Obtivemos um total de 11 reportagens que destacaram em seu conteúdo aspectos referentes à área de educação e pesquisa em enfermagem. Destas, sete reportagens foram referentes à realização de pesquisa no âmbito acadêmico, seja ele compreendido dentro do curso de graduação ou áreas de pós-graduação. Nas reportagens, tivemos também o destaque para o credenciamento pelo Conselho Federal de Educação do primeiro Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, além de outras três reportagens que trouxeram o

exercício da atividade de pesquisa por profissionais de enfermagem dentro da área assistencial.

Como destaque nesta temática, destaca-se a categoria homenagem, duas reportagens que trabalharam com o profissional enfermeiro na área da pesquisa, lembrando que uma destas foi compartilhada entre a categoria anterior devido à aderência do assunto, mas encontra-se somada nesta categoria por maior adesão temática. Expõem-se também abaixo as reportagens 7, 8 e 9, que foram consideradas as mais impactantes referentes a esta categoria.

Reportagem 7

“Enfermeira comprova a eficácia do mamão na cicatrização de feridas” **Data: 04/12/1986 – Pg. 25**

*Baseada numa experiência do médico inglês, Christopher Rudge, que em 1977 utilizou o mamão para cicatrizar uma incisão feita em um paciente de transplante renal, a enfermeira Lina Monetta, 25, do Hospital Osvaldo Cruz (localizado no bairro de Paraíso, zona sul de São Paulo), passou a pesquisar exaustivamente as propriedades cicatrizantes do *Cariea papaya* (nome científico do mamão). Esta pesquisa lhe valeu o primeiro prêmio em pesquisa em enfermagem durante o 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado no final de outubro em Rio de Janeiro. (...)*

Reportagem 8

“Profª Vanda Aguiar Horta morre em Data: 16/06/1981 – SP” **Pg. 13**

Será sepultada às 10 horas de hoje, no cemitério do Morumbi, a professora Vanda de Aguiar Horta, da USP, cujo corpo está sendo velado no saguão da Escola de Enfermagem na Cidade Universitária. A professora Vanda de Aguiar Horta nasceu em Belém, em agosto de 1926, e formou-se na Escola de Enfermagem da USP em 1948. Em seus 33 anos de carreira, trabalhou durante um ano na Amazônia e quatro anos no Serviço de Enfermagem do Sanatório Médico Cirúrgico de Curitiba, onde esforçou-se para a criação de uma escola de enfermagem local. Lecionando desde 1959 na Escola de Enfermagem da USP, ela frequentou ainda diversos cursos de mestrado, escreveu trabalhos científicos e ministrou cursos em outros estados brasileiros, chegando a lecionar em Portugal.

Reportagem 9

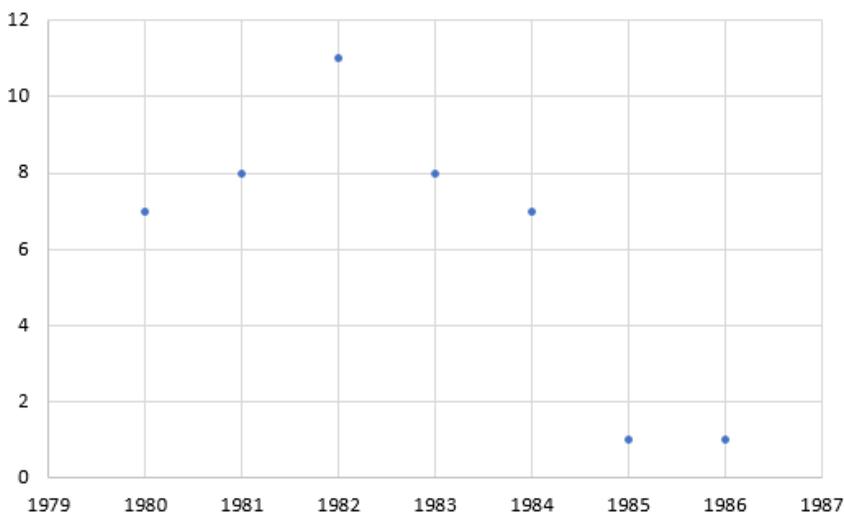
“Enfermagem” **Data: 04/10/1981 – Pg. 10**

A profª. Amália Corrêa de Carvalho, diplomada pela 1ª turma da Escola de Enfermagem, em 1946, acaba de publicar excelente volume sobre esta unidade da Universidade de São Paulo, retratando toda sua história, desde 1942 a 1980. Com toda sua experiência, voltada à prática de enfermagem, esta ilustre docente

ressalta muito justamente que um dos objetivos fundamentais das Escolas de Enfermagem é o de desenvolver, em seus programas de trabalho, o aperfeiçoamento de hábitos e atitudes em relação ao imponderável deste maravilhosa arte. (...)

Cabe aqui ressaltar um importante veículo na área científica de maneira geral, que são os eventos que têm como objetivo o de promoção e divulgação da pesquisa científica. Tivemos destaque para 43 eventos científicos divulgados na mídia impressa no recorte temporal utilizado, com intuito de ampliar o alcance para as categorias de enfermagem. Destes eventos, tivemos algumas divisões de acordo com as denominações provenientes das próprias entidades divulgadoras: sete reuniões/palestras, nove jornadas, um fórum, 10 semanas da enfermagem, dois encontros, cinco congressos, cinco cursos, um simpósio e um seminário. Lembrando ainda que, mesmo com a repetição durante a divulgação dos eventos, cada evento foi contabilizado apenas uma vez. Para melhor compreensão desse processo de divulgação de eventos, temos a Figura 3, com a divulgação dos eventos conforme o ano de publicação.

Figura 3: Eventos científicos divulgados no jornal *Folha de S. Paulo*, conforme a data de publicação. Florianópolis/SC, Brasil, 2017



Nesta categoria, diferentemente da anterior, tivemos o relato da vivência da categoria de enfermagem voltada para a área da educação e pesquisa, visão a qual foi construída através das 56 reportagens que abordaram tais aspectos em seu contexto. Permitindo a visão e compreensão de como foi relatada a imagem do enfermeiro ‘acadêmico’ pela mídia impressa e suas reportagens.

O processo de regulamentação do exercício profissional de enfermagem

Já, na terceira categoria, tivemos o retrato de aspectos referentes ao processo de regulamentação do exercício profissional de enfermagem. Esta categoria foi composta por um total de 32 reportagens, com as seguintes seções:

- Entidades representativas (trazia pronunciamentos referentes às diversas associações e conselhos referentes à área de enfermagem): 19 reportagens;

- Regulamentação (abordava em seu contexto aspectos referentes as lutas da categoria e notícias sobre a regulamentação do exercício profissional de enfermagem): 13 reportagens.

Quando utilizamos a mídia impressa da *Folha* para melhor compreensão dos fatos que fundamentaram o surgimento da Lei nº 7.498/86, encontramos primeiramente 14 publicações de representantes oficiais da categoria de enfermagem, como Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Associação Profissional dos Enfermeiros de São Paulo e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Tais reportagens não trabalhavam diretamente a respeito da regulamentação profissional, não as pertencentes a esta seção, porém demonstravam a força do poder representativo de tais

entidades, através de publicações de interesse geral da categoria de enfermagem.

Frente às 14 reportagens desta seção, quanto à origem, 11 eram provenientes do COREN, uma da ABEN, uma do COFEN e uma da Associação Profissional dos Enfermeiros de São Paulo. Ainda referente às temáticas, oito das reportagens eram publicações de editais; duas, comunicados gerais para a categoria; duas, posicionamentos de tais entidades em defesa dos profissionais de enfermagem; uma, retaliação; e ainda uma que tratava da indignação de trabalhadores de enfermagem frente ao COREN. Trazemos como dois exemplos mais impactantes e antagônicos para clarificar tal seção as reportagens 10 e 11, presentes nos resultados desta pesquisa.

Reportagem 10

“Tendências e Debates”

Data: 11/02/1980 –

Pg. 3

(...) Uma pesquisa realizada pelo professor da Escola Nacional de Saúde Pública e da Escola Superior de Guerra, Mário Antônio Sayeg, comprovou, sem sombra de dúvida, que os hospitais da rede privada contratam e utilizam pessoal sem habilitação e sem treinamento. Ainda há poucos dias a presidente da Associação Brasileira de Enfermagem em um programa de televisão, protestava

contra as casas de saúde privadas que empregam, na área de enfermagem, recursos humanos sem condições de permanecerem sequer em ambiente hospitalar.

Reportagem 11

“Tuberculosos tem atendimento ruim”

Data: 09/01/1981 –

Pg. 9

(...) As pressões são de toda ordem, dizem. Em ofício encaminhado ao diretor do hospital em dezembro, o Conselho Regional de Enfermagem (Coren) pediu a suspensão das atividades profissionais de dez auxiliares de enfermagem, alegando que eles não estavam registrados naquele órgão. Entre eles, estava o nome do presidente da Associação dos Funcionários, que não só é registrado no Coren como garante que paga religiosamente em dia as mensalidades. “Todos os trabalhadores de enfermagem são obrigados a pagar o Coren, denuncia a Associação. Isso não passa de mais um instrumento de repressão. É incrível termos de pagar para fazerem o favor de nos deixarem trabalhar. Somos registrados no exercício profissional e ainda temos que pagar uma taxa exorbitante por ano.”

(...)

Nesse contexto, para melhor compreender tais questões advindas do processo de regulamentação de enfermagem, encontramos, na mídia jornalística utilizada nesta pesquisa, 18

reportagens que tratavam da temática em seu contexto. Destas, oito reportagens tratavam sobre a proposta de um projeto de lei com intuito de atualizar e regulamentar os profissionais de enfermagem e suas categorias.

Reportagem 12

“Enfermeiros propõe regulamentação”

Data: 23/01/1980 –

Pg. 9

Um projeto de lei, que altera a regulamentação da profissão enfermeiro, deverá ser encaminhado ainda este mês ao Congresso Nacional pelo ministro do Trabalho, Murilo Macedo. O projeto foi elaborado pelas federações de profissionais de enfermagem do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul e entregue ao ministro para exame. O objetivo das três associações é impedir que os hospitais e clínicas particulares continuem utilizando mão-de-obra não qualificada, em prejuízo dos profissionais formados. O projeto, contudo, não prejudica os atuais funcionários que não tenham cursos de especialização em enfermagem, pois propõe o reconhecimentos desses profissionais que estejam em atividade até a entrada em vigor da nova lei, se aprovada. Segundo o presidente do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados de Hospitais do Rio de Janeiro, Juraci Martins dos Santos, entre outras vantagens, a nova legislação permitiria o levantamento do número exato de profissionais de enfermagem de todo o País. A partir daí, seria

também mais fácil descobrir quantos necessitam de cursos de treinamento e reciclagem.

Reportagem 13

“Projeto de lei provoca protestos”

Data: 27/08/1980 –

Pg. 13

(...) “O projeto de lei – afirma o advogado em seu parecer – que engloba 154 artigos de forma assistemática, é flagrantemente inconstitucional e, se, por absurdo, for transformado em lei, só servirá para estabelecer conflitos entre as profissões da área da saúde.” (...) Se o projeto for aprovado o psicólogo não poderá mais prescrever psicoterapia a seus pacientes, a menos que o médico encaminhe; o fisioterapeuta não poderá mais fazer seu diagnóstico; o nutricionista passará a cozinheiro, pois as dietas serão prescritas pelos médicos; o assistente social só fará seu trabalho se o médico consentir; o odontólogo terá seu trabalho complicado, pois o projeto regulamenta o que já é lei; o terapeuta ocupacional só trabalhará sob supervisão médica; o enfermeiro não poderá prestar atendimentos domiciliares; o bioquímico e farmacêutico não poderão trabalhar com homeopatia; o professor de educação física só poderá trabalhar sob orientação e permissão médica. (...) Para a medicina – continuam eles – o projeto significa a elitização, beneficiando os especialistas em detrimento da clínica geral.

Reportagem 14

“Rotatividade preocupa os auxiliares de enfermagem” **Data: 12/09/1981 – Pg.10**

A regulamentação da profissão e a adoção de medidas que reduzam a rotatividade da mão-de-obra foram reivindicadas ontem ao ministro do trabalho, Murilo Macedo, na sede da Federação dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados de Saúde do Estado de São Paulo por representantes de sindicatos de várias cidades. Segundo o presidente da Federação, Antônio Wilber Bezerra, a principal luta da categoria é a inclusão dos auxiliares de enfermagem. 80% dos trabalhadores do setor – no anteprojeto em elaboração no Ministério do Trabalho, atualizando a lei que disciplina o exercício da enfermagem no Brasil. (...)

Reportagem 15

“COREN SP – Comunicado aos profissionais de enfermagem á direção das instituições de saúde de todo Brasil” **Data: 07/08/1986 – Pg.6**

Foi publicado no dia 26 de junho a lei 7498 86 de 25 do mesmo mês, o qual dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. A nova lei vai substituir a defasada lei nº2624 55 que juntamente com seu regulamento baseado pelo Decreto 50 387/61 era documento agudo a realidade de 31 anos atrás desservindo por isso ao estágio atual de desenvolvimento da enfermagem. (...)

Esta categoria permite uma visão de como foi fundamentado o processo de regulamentação do exercício profissional de enfermagem no cenário brasileiro, permitindo também a visão de como foi realizado o relato da mídia impressa frente a tais acontecimentos. Levando em consideração os fatores impactantes desenvolvidos na mídia impressa frente à sociedade brasileira, fatos os quais já foram justificados anteriormente.

DISCUSSÃO

O processo referente ao exercício profissional de enfermagem na área assistencial se torna importante destaque quando falamos a respeito de identidade profissional. Por meio dele tivemos a possibilidade de compreender a visão da sociedade através da impressão da mídia jornalística, assim como identificar em parte os sucessivos processos de socialização que influenciaram na formação/modificação da identidade profissional de enfermagem. Aludindo ao referencial teórico desta pesquisa, amparado nas ideias do sociólogo francês Claude Dubar, que traz que a construção, desconstrução e reconstrução da identidade profissional se baseia em contínuos processos de socialização (DUBAR, 2005). No caso em tela, são compreendidos no contexto do

exercício profissional, levando em consideração a metodologia proposta neste estudo.

Quando se trabalha com o reflexo do exercício da mídia na identidade profissional da enfermagem, cabe ressaltar a dualidade já relatada por Dubar (2005), onde ele destaca o processo relacional, que se tem a identidade para o outro, ou seja, aquilo que dizem que você é, sua identidade ‘virtual’, que neste caso pode ser atribuída a identidade profissional de enfermagem destacada na mídia impressa. E se tem também o processo biográfico, que é a identidade para si, ou seja, quem eu digo que sou, que é a identidade ‘real’, a visão do profissional sob ele mesmo.

De acordo com o estudo de Cavaca e Silva (2015), que teve como objetivo explorar conceitos de necessidade de saúde *versus* negligência e visibilidade midiática, os autores destacam que, durante a formulação de reportagens, estas são guiadas pelo senso comum, com a tendência de conferir destaque a fatores valorizados pela sociedade. Além de ressaltar que a mídia impressa desempenha importante papel em diversos segmentos, como instrumento de promoção de saúde individual e coletiva. Tal pesquisa vem em parte ao encontro com os achados neste estudo, tendo em vista que, durante o processo de busca e análise de dados, grande parte das matérias trouxe

em seu contexto assuntos referentes à assistência de enfermagem com a valorização da doença como objeto basal da reportagem. Outras serviram apenas como meio de divulgação de acontecimentos e por vezes visando à promoção da saúde (CAVACA; SILVA, 2015). Quanto à parte referente à assistência de enfermagem, destaca-se a “oportunidade de entrar em contato, de forma mais íntima, com o espaço da instituição, através da narração e descrição da linguagem da palavra e da imagem, oferecidas pelo repórter” (PORTO et al., 2003, p.711).

No momento em que se fala em identidade profissional do enfermeiro é fundamental obter a compreensão sobre os processos de socialização ocorridos durante as vivências de tal profissional. Quando o enfoque é dado no exercer das atividades assistenciais, temos ainda que considerar fatores envolvidos nas características da clientela, e capacitação e competência do profissional para lidar com tais fatores e diferenciais (PORTO, 2004).

Legitimando tais informações, trazemos ainda o estudo de Teodósio e Padilha (2016), que reforça a importância do desafio sociológico envolvido na compreensão do processo de formação da identidade profissional em épocas passadas, com um olhar voltado para a sociologia, mais especificamente

Claude Dubar. As autoras destacam ainda que os processos de socialização ocorridos durante a trajetória de vida do indivíduo possibilitam a “(...) compreensão da concepção de identidade que se confere numa relação de identidade para si e para o outro (...)” (TEODÓSIO; PADILHA, 2016, p.429).

A mídia impressa não destacou apenas fatores referentes ao exercício profissional, mas também aspectos referentes à melhoria do atendimento de enfermagem. Além disso, são evidenciadas preocupações acerca da necessidade de aumento de verbas, seja para contratação de novos profissionais, aumentando assim o quadro de enfermagem, ou para melhoria de condições de trabalho. Para firmar tais preceitos temos os estudos de Novaretti et al. (2014) e Lorenzini et al. (2014), que tratam da sobrecarga da equipe de enfermagem como aspecto diretamente impactante na qualidade de assistência, sendo considerado também fator de magnitude quando se trata da segurança do paciente. Onde e quando o dimensionamento da equipe é feito de maneira incorreta e equivocada, a qualidade da assistência cai e, por conseguinte, aumenta a possibilidade de ocorrência de eventos adversos durante a prestação da assistência.

A desvalorização profissional evidenciada pelo desemprego e contratação do técnico ou do auxiliar de

enfermagem em detrimento do enfermeiro já é conhecida da enfermagem. Isto ocorre devido ao desconhecimento da população frente às funções e categorias exercidas pela enfermagem, e tal processo de falta de informação acaba por resultar em desvalorização da enfermagem como profissão essencial da área da saúde (AVILA et al., 2013). Este aspecto em parte pode também ser justificado pela trajetória da enfermagem e perfis de identidade profissional envolvidos, como na época da trajetória religiosa, que foi marcada pela submissão da categoria, ou no “período crítico da enfermagem”, com a desvalorização da profissão. Tais fatos se perpetuam através da identidade profissional, onde, através dos anos, continuam sendo fatores influentes na identidade da categoria. A identidade profissional não é um processo que uma vez consolidado se torna imutável, mas sim resulta de um complexo processo de socialização, que pode se perpetuar em diferentes épocas vivenciadas por diferentes indivíduos, e isso depende da importância e impacto no processo de identidade profissional (TEODOSIO; PADILHA, 2016; VAGHETTI et al., 2015; DUBAR, 1997). Já, de forma antagônica, se tem os momentos em que a mídia trouxe em seu contexto reportagens que de alguma forma homenagearam a categoria de enfermagem, como um conjunto de atitudes que influenciam na

identidade profissional como características de valorização da profissão.

Referente a questões provenientes do processo de exercício profissional de enfermagem na área da pesquisa, diversas são as opiniões e destaques dos autores frente à temática. Iniciamos primeiramente tal discussão nos embasando no processo científico envolvido no cuidar da enfermagem, voltando-nos à parte fundamentada no processo de ensino e pesquisa em enfermagem.

O conceito trabalhado por Toscano (1973), refere que o processo de pesquisa pode ser considerado como um método específico, que é conduzido através de princípios logísticos para a obtenção de conhecimentos, e que tem como seu objetivo responder a uma pergunta, a qual impulsionou a origem do estudo. Com base nisso, a pesquisa tem o intuito de adicionar ao conhecimento corrente, através de uma jornada no desconhecido. Devido à amplitude do trabalho do enfermeiro, ele precisa estar em busca de respostas que capacitem o processo de cuidar em sua plenitude diariamente, até mesmo para manter sua posição como profissão da área da saúde.

Corroborando com a magnitude aqui relatada para a área da pesquisa em enfermagem, Araújo et al. (2015), apresenta a relevância da área de pesquisa em enfermagem e a

importância de estimular tal atividade desde o início da formação profissional, ou seja, durante o curso de graduação em enfermagem ou curso de formação técnica. Linaker (2015), por sua vez, afirma que os profissionais de saúde, incluindo os de enfermagem, cada vez mais aderem à necessidade advinda do processo de exercício de sua própria profissão de aprender a aplicar a pesquisa em seu cotidiano. “Portanto, pesquisadores precisam adotar uma ampla perspectiva que considere uma vasta variedade de fatores pessoais, biológicos, psicológicos e sociais que possam contribuir a problemas de saúde” (LINAKER, 2015, p.451). A opinião advinda dos pesquisadores ajuda-nos a compreender melhor os achados desta pesquisa, que tendem a ressaltar a importância da prática da pesquisa científica na área da enfermagem, dando assim destaque e em parte visibilidade a este tema entre as reportagens midiáticas.

Corroborando com isso, existe o processo de exposição de eventos científicos, considerado como importante fonte de divulgação de resultados oriundos da pesquisa, isso tendo em vista que realizar a pesquisa científica, como um fato isolado, não é suficiente, é preciso divulgar tais resultados para a comunidade acadêmica, para fazer com que o conhecimento se transforme em atitudes. Legitimando tais informações o estudo

de Araújo et al. (2015), destaca a importância da divulgação dos resultados oriundos de pesquisas científicas, e, ao questionar os participantes do estudo sobre a aderência e participação em eventos científicos, a resposta indica um número insuficiente para a satisfatória solidificação no processo de formação e consolidação profissional.

Ainda nas ideias de Lacerda et al. (2008) que, apesar de não trabalharem com a temática referente à área da saúde propriamente dita, trazem a importância da utilização de eventos científicos como veículo de divulgação de pesquisas. Os autores referem que durante um evento científico é possível reunir estudantes e profissionais que vêm em busca de um interesse em comum. Além de permitir uma divulgação de fatos e resultados de forma mais rápida para a comunidade acadêmica do que as fontes tradicionais de divulgação de pesquisas, a literatura advinda de tais eventos, neste caso os anais, tem a característica de rápida propagação.

Relacionando a importância da área da pesquisa no processo de formação e contínua construção da identidade profissional, destacamos aqui o estudo de Silva, Padilha e Borenstein (2002), que retrata o processo histórico envolvido na área de pesquisa em enfermagem e processo de identidade profissional. Os autores referem ainda processos ocorridos no

cenário sociopolítico-econômico, refletindo nas atividades de prática social e identidade do presente.

Destaca-se que a identidade é tida como um bem raro, que é modificado cotidianamente, conforme mudança de cenários cargos, empregos e dinâmicas, sofrendo influência de diversos aspectos (DUBAR, 2005).

Outro fato que teve destaque durante a produção deste estudo foi a não distinção entre as categorias de enfermagem ou a generalização de profissionais de enfermagem como enfermeiros, isso tanto por parte da mídia quanto da própria sociedade, o que provavelmente influencia frente ao perfil da identidade profissional, devido à desvalorização resultante da falta de conhecimento de funções e categorias de enfermagem.

Relativamente à temática da regulamentação profissional de enfermagem, sua última atualização se concretizou pela publicação da Lei nº 7.498/86, no dia 25 de junho de 1986, que trata do exercício da enfermagem no cenário nacional. Tendo em vista a importância desta lei em vigor até o momento, é pertinente imaginar o impacto que isso trouxe no cenário brasileiro da identidade profissional das categorias de enfermagem. A atualização da regulamentação não pode ser entendida apenas como um fato avulso, e sim

como resultado de um processo de movimentos sindicais e trabalhistas para subsidiar o acontecimento de tal fenômeno.

No que concerne às entidades de classe da enfermagem, se destaca o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) como grandes responsáveis pela evolução da enfermagem como profissão, pois tais entidades foram, muitas vezes, responsáveis por fundamentar e impulsionar o avanço desta categoria como ciência. Destacando ainda o processo histórico de reconhecimento social marcado pela enfermagem devido às suas diferentes épocas e identidades profissionais vivenciadas, e à importância de tais entidades durante esse processo (BELLAGUARDA; PADILHA; PIRES, 2015; SANTOS et al., 2016).

Quando se fala no processo de regulamentação profissional e na identidade envolvida, precisamos inicialmente compreender o complexo método envolvido em tais dimensões. A regulamentação na verdade é o resultado de uma sequência de lutas e movimentos em diferentes contextos sociais, às vezes por parte das entidades trabalhistas e às vezes por parte do corpo da enfermagem propriamente dito. Ao entendermos o enredamento existente nesse processo, iniciamos também questionamentos a respeito dos motivos que impulsionaram a

publicação da Lei 7.498/86, as necessidades envolvidas, as precariedades e problemas que poderiam vir a obter melhora com tal regulamentação, e os interessados e desinteressados neste processo.

Confirmando isso, o estudo de Girardi e Seixas (2002), aponta para a regulamentação profissional como o processo judicial para legitimar as ações e perspectivas emitidas pelos conselhos profissionais, onde o judiciário é visto como um ator de derradeira importância em tal processo. Destacam também a concorrência interprofissional na disputa da monopolização no exercício profissional da área da saúde, citando ainda como exemplo os projetos de lei do “Ato médico” e do “Ato de enfermagem”.

Quando se fala a respeito dos trâmites que precederam a aprovação da atualização do projeto da lei do exercício profissional de enfermagem, cabe aqui ressaltar que era possível identificar dois grupos com posições diferentes relativas ao projeto. Sendo o primeiro composto pelo COFEN, e a grande maioria dos CORENs e ABENs, aqueles que eram a favor da aprovação do projeto. O segundo grupo que era composto por algumas ABENs e Sindicatos de Enfermeiros que eram contra a aprovação do projeto, pois acreditavam que deveria ser elaborado um novo projeto com base nas ideias

provenientes da enfermagem de todo o país, ampliando assim a abrangência do mesmo (LORENZETTI, 1987).

Durante o período estudado outra temática que obteve destaque dentre as publicações midiáticas foi o Projeto de Lei nº 2726/80. Este projeto tratava sobre a regulamentação do exercício da medicina, porém, se aprovado o projeto, o mesmo teria forte influência sobre as demais profissões da área da saúde. Pois colocava os demais profissionais com subordinação aos médicos, e modificaria de tal forma algumas atividades, profissões como a psicologia correriam um risco de extinção por perda de funções. Devido a isso, foi realizada uma carreata de protestos provenientes de outros profissionais da área da saúde, inclusive a união dos conselhos de assistentes sociais, enfermagem, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional, medicina veterinária, nutrição, odontologia e psicologia, para substanciar o repúdio ao projeto.

Para colaborar com a compreensão referente a tal achado, Santos et al. (2014), tratam sobre a regulamentação profissional da medicina e dos efeitos disso frente às demais profissões da área da saúde. Apesar do referido artigo tratar de maneira mais específica sobre o Projeto de Lei 7.703-C, tais achados podem ser compartilhados de maneira geral com a regulamentação da medicina e o Projeto de Lei nº 2726/80, já

citado anteriormente. Os autores explanam que o processo envolvido na regulamentação da medicina como profissão pode ser considerado uma situação disparate, pois “(...) uma lei promulgada possui sua força para além daquilo que está escrito, ante a multiplicidade de interpretações jurídicas que seus dispositivos podem conter devido a uma má construção de seu texto” (SANTOS et al., 2014, p.9). Devido a isso, quando se trata de projetos de regulamentação do exercício profissional da medicina, se tem de maneira geral uma biparte, de um lado o Conselho Federal de Medicina a favor e de outro lado os demais Conselhos Federais da área da saúde contra. Isso pois o projeto de lei afeta não somente o exercício da medicina, mas influencia na atividade diária das demais profissões da área da saúde.

Outro aspecto a ser discutido são as reivindicações para regulamentação da profissão provenientes da própria categoria de enfermagem acarretadas pela má qualidade dos profissionais no exercício da profissão, desvalorização e remuneração insuficiente. Na enfermagem este problema vem atrelado aos reflexos na queda da qualidade, seja da assistência prestada ao paciente, ou na condição de vida do trabalhador (CAPELLA et al., 1988).

É importante considerar que se tem a Constituição como resultado das relações sociais e não como proveniente do desejo de uma porção majoritária de um grupo e seus dirigentes. “Ou seja, a lei estabelece e disciplina situações dadas e não o contrário. É preciso primeiro conquistar e afirmar na prática uma determinada realidade para depois assegurá-la em lei” (LORENZETTI, 1987, p.167).

A publicação da nova regulamentação do exercício profissional de enfermagem divide em parte a opinião dos autores. Capella et al. (1988) destaca a vivência de uma crise pela enfermagem no cenário brasileiro, tanto referente à identidade profissional, quanto a mercado de trabalho, porém o surgimento da nova legislação pode ser visto como uma perspectiva de mudanças. Os avanços acarretados pela nova legislação, porém, também trazem fragmentos da lei que continuam com a prevalência de lacunas que incapacitam a plenitude da regulamentação do exercício profissional, fato que Lorenzetti já expressa no título do seu artigo “A ‘nova’ lei do exercício profissional de enfermagem: uma análise crítica” (LORENZETTI, 1987).

Cabe destaque aqui também ao estudo de Kletembert et al. (2010), o qual refere que em 1986 a nova regulamentação do exercício profissional de enfermagem foi uma evolução no

que concerne à autonomia profissional, pois ela trazia a definição das atribuições de cada categoria de enfermagem, e as privativas do enfermeiro. “Os profissionais, ao verem estampadas em Lei suas atribuições, sentiram-se responsáveis pela busca de subsídios que fornecessem o referencial para sua implementação” (KLETEMBERG et al., 2010, p.32).

No encerramento desta discussão se destacam também como limitações oriundas deste estudo a parte referente à coleta de dados, tendo em vista que essa etapa da pesquisa foi baseada em um instrumento midiático, a *Folha de S. Paulo*. Devido a isso, por vezes não se possuía informações dispostas com clareza nas reportagens, sendo temas pouco explanados e dificultando assim a compreensão da matéria na sua plenitude. Isto resultando num esforço maior por parte das pesquisadoras para conseguir um resultado fidedigno da etapa de coleta de dados.

CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível perceber e evidenciar diferentes épocas e perfis da identidade profissional de enfermagem conforme evolução dos fatos que resultaram na regulamentação do exercício profissional de enfermagem pela publicação da Lei 7.498/86. Tais fatos são atrelados a um

processo histórico baseado em atividades assistenciais, atividades de pesquisa, incansáveis movimentos oriundos por parte das entidades representativas de enfermagem pelo país, além de mobilização do corpo da enfermagem.

Tivemos a possibilidade de compreender e correlacionar tais acontecimentos com as ideias do sociólogo francês Claude Dubar, tornando possível ver os diferentes processos de identidades destacados pela mídia impressa frente ao profissional de enfermagem. Com o passar dos anos e os processos de socialização vivenciados pela categoria, sua identidade profissional se molda de acordo com o período. Diante da magnitude da atualização da regulamentação profissional de enfermagem fica evidente a formulação de um novo perfil da identidade profissional de enfermagem. A nova legislação conduz a formulação de um novo perfil identitário da enfermagem, com divisões mais claras sobre as atribuições de elemento da categoria, e empoderamento por parte da enfermeira, com destaque para a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Corroborando com tais aspectos, a identidade profissional desse período foi marcada pelo empoderamento da enfermagem e suas categorias, baseado em lutas e movimentação na busca de melhoria das condições de trabalho

e qualidade da assistência. Onde a partir das ações provenientes da categoria de enfermagem e suas entidades representativas foi possível legitimar e impulsionar o processo de atualização da regulamentação profissional de enfermagem, demarcando e autenticando o perfil da identidade profissional da época.

Concluindo, diríamos que este estudo tornou possível uma melhor compreensão sobre os fatores que cercearam a atualização do exercício profissional de enfermagem pela Lei nº 7.498/86, compreendendo movimentos trabalhistas, relevância das entidades de enfermagem, e a influência de tal processo sobre a identidade profissional de enfermagem.

Referências

A folha: História. (São Paulo) (Org.). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ARAÚJO, Alyne Mágda de Lima et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Rev Enferm Ufpe On Line.**, Recife, v. 9, n. 9, p.9180-9187, 01 set. 2015.

AVILA, Liziani Iturriet et al . Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 3, p. 102-109, Set. 2013 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>.

BELLAGUARDA, M. L. R.; et al. Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. **Enferm. Foco.**

Brasília, v. 2, n. 3, p. 180-3, 2011. Disponível em:

<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/articloe/view/130/111>>. Acesso em: 13 de Jun. 2013

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; PADILHA, Maria Itayra; PIRES, Denise Elvira Pires de. Regional nursing council of Santa Catarina (1975-1986): importance for the profession. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. 3, p. 654-661, Set. 2015 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010

4-07072015000300654&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:
30 jun. 2017. Epub Aug 25, 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003750013>.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. 320 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.

BRASIL. Lei n° 2.604, de 17 de setembro de 1955. Regula o Exercício da Enfermagem Profissional. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1955 set; 17738.

BRASIL. Lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. [citado em 05 mai 2008]. Disponível em:
<http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>

BRASIL. Lei n° 12.527/2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm

BRASIL. Mariana Lucio. Conselho Federal de Enfermagem. **Identidade profissional do enfermeiro**. 2013. Disponível em:
<http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_c

ontent&view=article&id=621:blog&catid=39:blog&Itemid=65
>. Acesso em: 22 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 13 ago 2016.

CAPELLA, Beatriz Beduschi et al . Profissionalização da enfermagem: uma necessidade social. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 41, n. 2, p. 161-168, Jun. 1988 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671988000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671988000200012>.

CAVACA, Aline Guio et al. Entre evidências e negligências: cobertura e invisibilidade de temas de saúde na mídia impressa portuguesa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 11, p. 3569-3580, Nov. 2015 . Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103569&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.18342014>.

CAVACA, Aline Guio; SILVA, Paulo Roberto Vasconcellos. **Doenças midiaticamente negligenciadas: uma aproximação teórica**. Interface (Botucatu), v.19, n.52, p. 83-94, 2015.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n^o 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2016.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n^o 510 de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 04 jan. 2016.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRELLO, Ariane Thaise and CARRARO, Telma Elisa. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Esc. Anna Nery** [online]. 2013, vol.17, n.3 [cited 2016-09-28], pp.573-579. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300573&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300024>.

GIRARDI, Sábado Nicolau; SEIXAS, Paulo Henrique. **Dilemas da regulamentação profissional na área de saúde: questões para um governo democrático e inclusionista**. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. Brasília, v.2, n.5, 2002.

JESUS, Diego Santos Vieira de. O Brasil no BRICS, segundo a Folha de S. Paulo e O Globo (2011-2013). **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 20, n. 7, p.51-81, jul./set. 2014.

KLETEMBERG, Denise Faucz et al . O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 1, p. 26-32, Fev. 2010 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 agosto 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100005>.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. p.130-144. **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LEFEVRE, Fernando. Jornal, saúde, doença, consumo, Viagra e Saia Justa. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 3, n. 4, p. 63-72, fev. 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831999000100006>.

LINAKER, Catherine. A importância de enfermeiros em pesquisa na área de saúde - um enfoque holístico. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.451-452, 28 set. 2015. Trimestral. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.43295>.

LORENZINI, Elisiane et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: revisão integrativa. **Ciência Cuidado e Saúde**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p.166-172, fev. 2014. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15959>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LORENZETTI, Jorge. A "nova" lei do exercício profissional da enfermagem: uma análise crítica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 40, n. 2-3, p. 167-176, Set. 1987 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671987000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671987000300014>.

MORAIS, Indyara et al. **Jornais Folha de São Paulo e Correio**: Revista da Escola de Enfermagem. 2014. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/103115/101452>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago et al . Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 5, p. 692-699, Out. 2014. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500692&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de Jun 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504>.

OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud Baptista de. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis , v. 15, n. 1, p. 60-67, Mar. 2006 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000100007>.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem: História de uma profissão**. 2.ed. Florianópolis: Difusão, 2015. 477 p.

PADILHA, Maria Itayra; NELSON, Sioban; BORENSTEIN, Miriam Susskind. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.18, supl.1, dez. 2011, p.241-252

PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Identidade profissional da enfermeira: possibilidades investigativas a partir da sociologia das profissões. **Cidttf - Indagatio Didactica - Universidade de Aveiro Tecnologias da Informação em Educação**, São Paulo, v. 2, n. 05, p.1141-1151, out. 2013. Disponível em:
<<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2515/2381>>.
Acesso em: 27 maio 2016.

PERES, Maria Angélica de Almeida. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 90 anos de sua criação. **Esc. Anna Nery** [online]. 2013, vol.17, n.1 [cited 2016-09-28], pp.7-9. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100001&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-8145.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100001>.

PIMENTA, Adriana de Lima; SOUZA, Maria de Lourdes de. The professional identity of nursing in the papers published by REBEN. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 1, e4370015, 2017. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100304&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18

jun. 2017. Epub 06-Fev-2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004370015>.

PORTO, Isaura Setenta. Identidade da enfermagem e identidade profissional da enfermeira: tendências encontradas em produções científicas desenvolvidas no Brasil. **Esc Anna Nery R Enferm**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.92-100, abr. 2004.

PORTO, Fernando et al. A prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946). **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 56, n. 6, p. 707-711, Dez. 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000600025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000600025>.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Vale Rio dos Sinos, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009.

SANTOS, James Farley Estevam dos et al . Importância das organizações civis de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 3, p. 610-618, jun. 2016 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-716720160003000610&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: em 15 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>.

SANTOS, N. M., PINTO, R. N. M., SOUZA, P. T. L., LIMA, E. T., & CARNEIRO, A. D. (2014). **Comentários ao projeto**

de lei 7.703-C sobre o Exercício da Medicina: Implicações para Profissão de Enfermeiro. Recuperado em 18 de Setembro, 2016, de

<http://apps.cofen.gov.br/cbconf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19419.E8.T4073.D4AP.pdf>

SILVA, Alcione Leite da; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 10, n. 4, p. 586-595, Jul. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000400017>.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair; PADILHA, Maria Itayra. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 3, p. 428-434, Jun. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300428&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.

TEODOSIO, Sheila Saint - Clair da Silva. **Formação E Processos Identitários De Enfermeiros No Rio Grande Do Norte: Memória De Egressos (Anos De 1970)**. 2014. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PNFR0888-T.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2016.

TOSCANO, Patricia Davis. POR QUE PESQUISA EM ENFERMAGEM. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 26, n. 3, p.

199-208, Jun. 1973 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671973000200199&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719730003000010>.

VAGHETTI, Helena Heidtmann et al. As organizações da enfermagem e da saúde no contexto da idade média: o cuidado e a ciência no mundo e no Brasil. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 2. p. 83-110.

5.2. MANUSCRITO 2:

“IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO ATRAVÉS DAS LENTES DA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA”

Amina Regina Silva

Maria Itayra Padilha

RESUMO

Objetivo: Analisar os acontecimentos históricos da profissão de enfermagem apresentados pela mídia impressa brasileira e que se configuraram como importantes na (re/des) construção da identidade profissional, no período de 1980 a 1986. Método: Pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica, utilizando 80 reportagens publicadas em jornal de grande circulação nacional. Resultados: Retrataram as lutas da enfermagem e entidades representativas para melhoria das condições de trabalho, os destaques para intercorrências na área de enfermagem, e ainda o retrato da mídia sobre o estereótipo da enfermagem da época. Conclusão: Os estereótipos traçados pela mídia impressa resultam em um duplo impacto na enfermagem e sua identidade profissional, de um lado se agrega visibilidade para as lutas e ganhos da categoria, e por outro gera desvalorização por retratos de intercorrências no

exercício da profissão sem correta explanação dos fatos que acercavam e resultavam em tal acontecimento.

Descritores: Prática Profissional. Enfermagem. Regulamentação Governamental. Identidade profissional. Identidade. Mídia. Jornal.

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como objeto a imagem da enfermagem vinculada na mídia impressa no cenário nacional, relativo ao processo de identidade profissional vivenciado. Tal artifício se atrela ao fato da influência de épocas passadas para a construção, desconstrução e reconstrução da identidade profissional de enfermagem de acordo com as vivências do indivíduo (BELLAGUARDA et al., 2011).

A identidade profissional de enfermagem é uma temática que vem sendo estudada há séculos em diversas áreas. Neste estudo, iremos focar nos conceitos provenientes da sociologia a respeito da identidade, mas especificamente do sociólogo francês Claude Dubar. Este destaca a importância dos processos de socializações na formação da identidade profissional, tendo em vista que é com base em tais processos e nas características que nos diferem dos demais dentro de um grupo de pessoas, que conseguimos definir quem somos

profissionalmente, a chamada identidade profissional (DUBAR, 1997).

A enfermagem é uma profissão, que com o decorrer dos anos, modificou diversas vezes a sua identidade profissional. Esse fato é relevante tendo em vista a necessidade de compreender a identidade como resultado de um processo de vivências e situações e não fatos únicos. Considerando ainda que uma vez formulada tal identidade, esta é passível de novas mudanças com base nas vivências profissionais, mesmo que nem sempre estas mudanças possam ser consideradas positivas para o processo de identidade profissional, pois a identidade também sofre influências negativas com base nas vivências profissionais do próprio indivíduo ou demais profissionais.

Falamos em outros profissionais, pois aqui destaca-se a identidade profissional coletiva, ou seja, proveniente de um grupo de indivíduos da sociedade e não seres isolados. Nesse aspecto, as atividades de um pequeno grupo de pessoas, dependendo de seu grau de impacto, podem influenciar na modificação do perfil de identidade profissional de toda uma categoria (PEREIRA; OLIVEIRA; YAMASHITA, 2014; PIMENTA; SOUZA, 2017). Considera-se, ainda, que não existe memória genuinamente individual, pois todo indivíduo se encontra em constante interação na sociedade, sendo assim,

a memória coletiva é compreendida como a referenciada pelos grupos que convivemos na sociedade (PORTO, 2004).

Na área de enfermagem, o processo de identidade possui diversas influências inclusas no contexto da profissão, atreladas ao fato de que dentre os movimentos e atuações de enfermagem, tem-se o destaque midiático para fatores negativos da profissão. Trata-se aqui das atuações cotidianas da enfermagem que, por vezes, geram eventos adversos como resultado de uma cascata de situações e erros de diversas áreas. A enfermagem é considerada a ponta desse iceberg, tendo em vista que apesar deste evento adverso ser resultado de inúmeros fatores de diferentes áreas que confluem para permitir sua ocorrência, quem executa e concretiza tal fato são os profissionais de enfermagem com o cuidado direto aos pacientes. Sendo assim, na ocorrência de tais eventos o destaque negativo se volta para a enfermagem com tamanha intensidade que torna difícil para as pessoas que não estão inseridas nesse cotidiano entenderem tal situação como consequência de uma confluência de ações, e não ato exclusivo de uma única profissão (VOLPE et al., 2016).

Trabalha-se nesse contexto com a mídia, tendo em vista a influência desta na sociedade de forma geral, considerando ainda a mídia impressa como fonte documental de tempos

passados. Cada vez mais a mídia se torna presente no cotidiano dos brasileiros, analisando que um adulto gasta em média 6,5 horas diárias com algum tipo de mídia (MIGUEL, 2000).

Tal perspectiva negativa da enfermagem, também é resultado de quando a mídia enfoca temáticas inerentes a área da saúde de forma geral, os conteúdos noticiados têm maior destaque, quando associados a fatores críticos de saúde. Existe uma relação de consumo e venda de mídia impressa, onde o investimento do consumidor não é suficiente para subsidiar todas as atividades do setor midiático, sendo assim recorre às ‘fontes extras’, como atividades de publicidade para aumentar a verba do setor, por isso quanto maior venda de jornais, maior o enfoque em tais investidores. Quando existem fatores impactantes nas reportagens, estas matérias se tornam mais vendáveis, pois é de destaque para o consumidor, fato que impulsiona os editores e jornalistas na publicação de fatores críticos na área da saúde (FONTANA et al., 2010).

Destaca-se ainda que no cenário obtido da mídia jornalística, tem-se entre o consumidor e o jornal uma fonte inesgotável, tendo em vista que quando o consumidor compra um jornal, assim como alguém compra uma comida para acabar com sua fome, o jornal é utilizado para saciar a

informação no sistema interior cognitivo e afetivo do consumido (LEFÉVRE, 1999).

Quando se trabalha com a mídia impressa, é válido também lembrar que ao mesmo tempo em que ela destaca fatores e pontos de vista que denigrem a imagem da enfermagem, ela também é capaz de promover a imagem, destacando lutas e movimentos de categoria em busca de melhoria das condições de trabalho. Nesse contexto, temos o processo de regulamentação do exercício profissional, destacando a lei n. 7.498 de 1986, sendo que essa regulamentação foi resultado de um conjunto de lutas trabalhistas e de entidades representativas em busca da melhoria de condições de trabalho para a categoria de enfermagem. Assim, quando refletimos a respeito de tais aspectos, iniciamos questionamentos acerca de como eram os acontecimentos no exercício da enfermagem, como a mídia relatava tais aspectos previamente a atualização da regulamentação, qual era a visão da sociedade imposta pela mídia frente a imagem dessa profissão (BRASIL, 1986). Esse fato justifica também a escolha do recorte temporal deste estudo, que se compreendeu nos seis anos anteriores à publicação da lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe

sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

Corroborando com tais aspectos, lança-se aqui este estudo com o objetivo de analisar os acontecimentos históricos da profissão de enfermagem apresentados pela mídia impressa brasileira e que se configuraram como importantes na (re/des) construção da identidade profissional, no período de 1980 a 1986.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho histórico documental, orientada pelo processo de investigação histórica. Elegeu-se a metodologia qualitativa por ser uma abordagem tradicional na área da saúde, tendo como principal objetivo a compreensão de um aspecto em sua plenitude, como ele funciona, como ele ocorre e suas representações, e não foca em quantificar tal aspecto através de números de forma propriamente dita. A vantagem dessa metodologia na área da saúde é porque ela permite compreender o indivíduo e suas dimensões sobre determinada característica, por meio de diferentes perspectivas (MEDEIROS et al.; 2012).

Com relação à pesquisa documental, enfatizamos aqui a abordagem histórica, pois esta busca compreender os

documentos como ‘testemunhas’ de acontecimentos históricos, em que buscamos por meio deles concretizar hipóteses pesquisadas. E é por meio de tais fontes que podemos analisar a perspectiva de um contexto já vivenciado e finalizado (PADILHA; BORENSTEIN, 2005). Cabe ressaltar também as classificações das fontes documentais, que podem ser chamadas de fontes primárias, que são as consideradas originais, ou seja, não possuem tratamento científico. (BELOTTO, 2006; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Neste estudo, utilizamos jornais impressos como fonte de pesquisa documental, o qual é classificado como fonte primária, pois serviu de embasamento para dar origem a outro conhecimento de domínio científico.

Esta pesquisa utilizou como fonte primária o jornal “*A Folha de São Paulo*” de São Paulo, que é considerado por diversos estudiosos como um dos principais veículos de informações da mídia impressa (JESUS, 2014; MORAIS et al, 2014). Esse jornal foi criado, em 1921, por Olival Costa e seu sócio Pedro Cunha, o qual seguiu em frente aos processos de mídia impressa de sua categoria. Possui um acervo online com suas edições desde 1960 até a atualidade, para acesso gratuito e livre ao público de maneira geral. Para a coleta de dados foi

utilizado o acervo *online* do jornal “*A Folha*” considerando que este possui todo o período a ser estudado submerso a seu acervo. Considerando que não se trata de uma base científica não foi necessário utilizar palavras chaves proveniente dos descritores padronizados na área da saúde (DeCS). Foram buscadas todas as matérias publicadas no período entre 1980 a 1986, que contemplaram, em seu contexto, as palavras chaves Enfermeiro e/ou Enfermagem. Na etapa inicial da pesquisa teve-se acesso a 2.944 reportagens na íntegra, as quais foram organizadas em 59 páginas de pesquisa, durante a etapa de análise dados todas as reportagens foram lidas individualmente na íntegra.

De acordo com a aderência à temática, as reportagens foram selecionadas, salvas em documentos individuais e foi, concomitantemente, preenchido a tabela de coleta de dados, a qual foi desenvolvida especificamente para este estudo e está presente no apêndice 1. Sendo ainda que do total inicial de reportagens, após as etapas da coleta de dados foram excluídas 2.863 reportagens, resultando na amostra final que compôs esta pesquisa, que foram 81 reportagens. O motivo que resultou na exclusão dessas 2.863 reportagens foram: falta de aderência a temática, trata apenas de identidade social e não profissional,

pequena relevância para pesquisa e pouca explanação da temática.

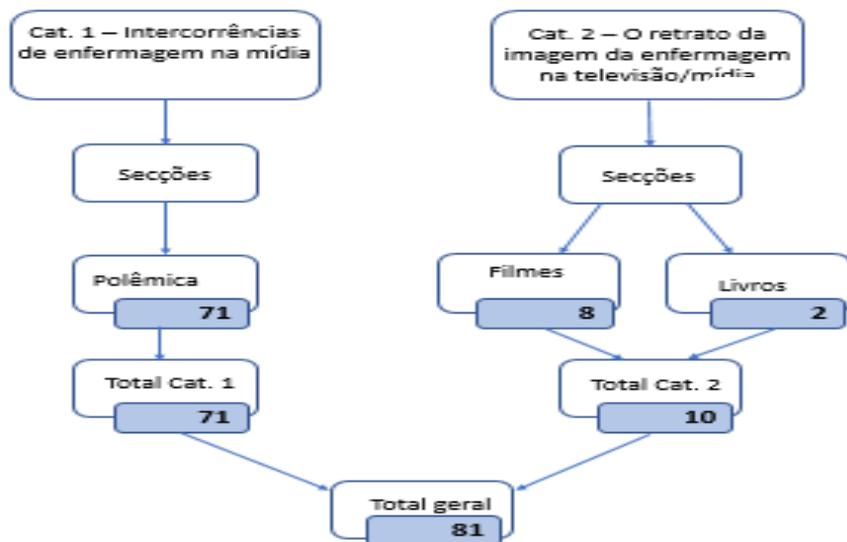
De acordo com as normas e diretrizes propostas pelo Comitê de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, definidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, trata-se de uma pesquisa de cunho documental e emprega documentos de caráter público e de livre acesso a população, de modo geral, como fonte de coleta de dados, nesse caso jornal de mídia nacional, “*A Folha*”. Ou seja, foi utilizado para concepção deste estudo documentos de caráter público, dispensando, dessa forma, a necessidade prévia de submissão do artigo ao Comitê de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Tem-se ainda a resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 que cita que não serão registradas e nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisas que utilizem informações de acesso público nos termos da Lei nº 12.527/2011 e pesquisas que utilizem informações de domínio público (BRASIL, 2011).

RESULTADOS

Nessa etapa inicial serão expostos os resultados de acordo com as duas categorias que fomentaram esse manuscrito, são elas: intercorrências de enfermagem na mídia; o retrato da enfermagem na televisão/livros. O seu processo de

formação está descrito na figura 1 desse manuscrito e será explanado a seguir.

Figura 1: Composição do número de reportagens por categoria “A folha”. Florianópolis-SC, Brasil, 2017



Intercorrências de enfermagem na mídia

Essa primeira categoria do manuscrito foi formada apenas por uma seção, denominada ‘Polêmica’, que tratava de diferentes polêmicas na área de enfermagem, por vezes, relacionadas a eventos adversos, condutas inapropriadas e por outras relacionadas a protestos, tais como greves, desvio de

funções, sobrecarga, dentre outros. Foi composta por um total de 71 reportagens, o que se tornou substancial por si só para compor na íntegra essa categoria.

Dentre os achados dessa categoria, é possível verificar diferentes agrupamentos de reportagens. Foram encontradas 33 reportagens que tratavam de protestos e greves de categorias de enfermagem, sendo que destes a grande maioria tinha como fundamentação as más condições de trabalho para enfermagem, dimensionamento incorreto de pessoal, além de diversas demissões injustas para cortar gastos, demitindo funcionários mais antigos, ou substituindo funcionários dentro da categoria de enfermagem. No intuito de melhor exemplificar tais achados, seguem as reportagens mais impactantes referente ao aspecto acima citado.

Reportagem 1

“Hospital São Paulo Arrasta sua crise à espera do MEC” **Data:13/04/1980 – Pg. 22**

(...) “Apesar da demissão e evasão em massa dos funcionários, a superintendência do hospital não pretende contratar ninguém e todos os setores de atendimento estão sobrecarregados e não recebem, muitas vezes, o atendimento necessário. Na enfermaria de cardiologia, existe apenas uma

auxiliar de enfermagem, no plantão da noite, para cuidar de 29 pacientes, além dos internados na Unidade de Terapia Intensiva, quando seria necessária a presença de uma enfermeira altamente qualificada. Por isto, acontecem problemas frequentemente. Há dias um paciente teve uma parada cardíaca na Cardiologia e só não morreu porque foi socorrido a tempo. ” (...)

Reportagem 2

“Servidores pedem tratamento melhor” Data: 01/06/1982 –

Pg. 17

Os funcionários da Divisão de Enfermagem do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas protestam contra “os maus-tratos que estamos recebendo da parte de nossas enfermeiras chefes. Nós, funcionários, estamos muito revoltados com o linguajar usado por parte das mesmas para com seus subordinados. Depois de contar alguns casos, pedem “providências para que sejamos tratados como seres humanos e não farrapados ou máquinas, sem o devido sentimento e até mesmo sem o devido respeito”, pois afirmam, sofrem repressões apenas por retrucarem algum comunicado “com ou sem razão”. Nós queremos saber onde está a ética apregoada aos quatro ventos deste hospital? ”. (...)

Reportagem 3

“Enfermeiros não aceitam crítica de mau Data: 09/05/1982 –

atendimento”

Pg. 09

A Associação Brasileira de Enfermagem garante que são falsas as crescentes denúncias de tratamento deficiente prestado por enfermeiros em hospitais, clínicas e prontos-socorros. “A população generaliza os fatos. Quase todas as pessoas acusadas são enfermeiros profissionais”, diz a presidente da entidade, Circe de Melo Ribeiro, docente de pós-graduação da Escola de Enfermagem de São Paulo. Para ela as pessoas confundem atendentes, auxiliares e técnicos com enfermeiros formados, “porque todo mundo usa roupa branca”. Ela considera que a confusão somente deixará de existir quando o usuário dos hospitais for esclarecido a respeito. Segunda ela “a população precisa saber que a enfermeira é formada em curso superior; o técnico é formado em 2º grau e o auxiliar pode ser formado em 1º ou 2º grau, não deve ser chamado de enfermeiro”.

Outro achado foram as 14 reportagens que tratavam de falhas da enfermagem, as quais não eram eventos adversos, e sim fatores e acontecimentos que não estavam relacionados de forma direta com a assistência de enfermagem, mas foram julgados como inapropriados. Além disso, sete reportagens que trouxeram fatores que podem ser considerados importantes para a segurança do paciente, seguem alguns exemplos.

Reportagem 4

“Hospital admite que houve falhas”**Data: 09/01/198 –****Pg. 11**

O administrador do Hospital São Bento, da Lapa, Antonio Carlos Mitne, responsabilizou, ontem, uma enfermeira da entidade pelo fato de haverem fornecido um atestado de óbito de uma criança internada e que, no entanto, não havia morrido. No dia 18 de dezembro de 1979, o motorista Francisco Honorato de Freitas internou sua filha, Lilian Nunes de Freitas, de 10 meses, no hospital São Bento, avenida São Gualter, 218. No dia 24 foi procurado por policiais que o informaram sobre a morte da filha. Indo ao hospital, o motorista, residente da rua Estevão Fernandes, 2B, Piraporinha, Santo Amaro, recebeu os documentos necessários para o registro de óbito. Só depois de haver providenciado o sepultamento e voltando ao hospital, soube do engano, sua filha estava viva e passava bem e quem havia morrido era um menino chamado Luciano.

Reportagem 5

“Descartáveis reutilizáveis em Rio Claro”**Data: 08/07/1981 –****Pg. 47**

O centro de saúde do município de Rio Claro, reutiliza material descartável, contrariando as normas legais, segundo denúncia apresentada ontem pelo estudante Sebastião Machado P. Martins. O estudante disse que foi ao Centro de Saúde para ser vacinado e a

enfermeira retirou uma agulha já usada de um recipiente onde estavam outras descartáveis, mergulhadas em álcool. Negando-se ser vacinado com uma agulha já utilizada, o estudante recebeu a seguinte informação: “Sei que não é permitido por lei, mas por falta de verbas estou autorizada a utilizar o material descartável 2 ou 3 vezes, mas se o senhor quiser ser vacinado com uma agulha nova poderá compra-la”. (...)

Referente aos eventos adversos, obteve-se um total de 18 reportagens, que tiveram grande impacto na mídia. Tais reportagens de forma majoritária tratavam de eventos graves, que trouxeram consequências sérias de saúde para o paciente assistido, como mortes, amputação de membros e sequelas permanentes. Destacando ainda que destes eventos, seis evoluíram para julgamento judicial, cita-se alguns exemplos.

Reportagem 6

“Erro de enfermeiro obriga a amputar perna do menino” **Data: 11/12/1980 – Pg. 24**

BRAGANÇA PAULISTA (Do correspondente) – O menino Jeferson Messias Guedes, de 3 anos, teve a perna esquerda amputada ontem, em consequência de problemas surgidos com a aplicação de uma injeção de benzotol, na virilha, ao invés das nádegas, atingindo a artéria femural e paralisando a perna do menor. (...)

Reportagem 7

“Leite em lugar de soro quase mata paciente” **Data: 05/11/1982 – Pg. 10**

Está melhor, embora ainda se encontre na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Iguatemi, a doméstica Neusa Maria Alves da Paixão, 28 anos, que recebeu uma dose de cerca de 200ml de leite na veia ao invés de soro. A aplicação errada foi feita há três dias pela atendente de enfermagem do Iguatemi, Vanda Aparecida dos Santos (inicialmente identificada como Valquiria), que trocou o frasco de leite, destinado a uma sonda nasogástrica, pelo de soro, indicado para absorção intravenosa. (...)

Reportagem 8

“Enfermeira acusada de erro tenta suicídio” **Data: 07/08/1985 – Pg. 19**

(...) Com dez anos de experiência no tratamento de doentes de alto risco, Neuci aplicou na veia de Deolinda, em vez de soro, um composto de hidróxido de alumínio, que deveria ter sido injetado por sonda nasogástrica. Deolinda morreu quase que instantaneamente e, logo a seguir, a auxiliar de enfermagem tentou se jogar do sexto andar do hospital. Neuci foi internada por parentes numa clínica psiquiátrica, pois não conseguiu controlar seus nervos depois de ter constatado o erro que cometera. (...)

Ainda nesse contexto, seis reportagens divulgaram crimes cometidos por profissionais de enfermagem durante o exercício da profissão, dentre os quais, na sua maioria, foram referentes a violência física e sexual, seguem alguns exemplos.

Reportagem 9

“Ambulância”

Data: 14/12/1980 –

Pg. 64

(...) Permaneceram sós, no interior do veículo, a moça desacordada e o enfermeiro. Foi ao que ele não resistiu ao impulso do sexo. Levantou os lençóis brancos, que cobriam as formas roliças e morenas da moça, e estuprou-a ali mesmo, deitada na maca, em plena ambulância. A moça se deu conta da violência que estava sendo vítima. Entreabriu os lábios e olhos. Mas o torpor a impedia de reagir. Teve consciência de tudo, entretanto. Satisfeito o enfermeiro saiu de sobre a infeliz mulher. Minutos depois atendeu a tia como se nada tivesse havido. (...)

Reportagem 10

“Hospital é acusado de espancar doente”

Data: 02/01/1984 –

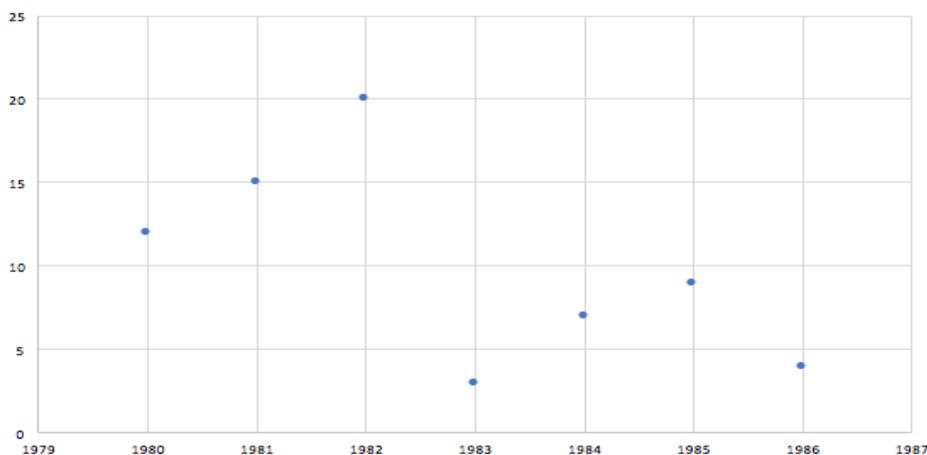
Pg. 10

A família de Reinaldo Satô, um doente mental internado desde o dia 8 de dezembro no Instituto Modelo de Itaquaquecetuba, está acusando um funcionário do hospital de ter espancado o rapaz.

Segundo a família, no dia de visitas, quinta-feira passada, Reinaldo queixava-se de fortes dores no abdômen. Outro paciente, Arlindo Cândido da Silva, que teve alta nos últimos dias, disse ter visto o atendente de enfermagem Gérson Pilate agredir Reinaldo e outros dois pacientes. (...)

Para expor tal categoria de forma mais clara, segue abaixo a Figura 2 deste manuscrito que detalha a publicação das reportagens advindas desta categoria, conforme ano de publicação.

Figura 2: Intercorrências de enfermagem divulgados no Jornal “A folha” conforme data de publicação. Florianópolis-SC, Brasil, 2017.



A imagem da enfermagem na televisão/livros

Essa segunda categoria trouxe destacado em seu contexto fatores referentes a imagem retratada do enfermeiro na televisão e livros, com base nos relatos da mídia impressa. Para formação dessa categoria teve-se duas seções distintas, a primeira sobre filmes, que trazia filmes que continham no seu elenco algum ator que desempenhasse o papel de profissional de enfermagem na dramaturgia, e segunda sobre livros, que continham no seu elenco algum ator que desempenhasse o papel de profissional de enfermagem ou obra da área de enfermagem.

Na trama referente a filmes, tivemos das oito reportagens destacadas, cinco que tratavam de um romance que envolvia uma enfermeira como parte do casal principal, dois que traziam papéis relacionados com o exercício profissional de enfermagem, e ainda uma que era sobre uma enfermeira assassina. Quando as reportagens eram repetidas, foram contabilizadas apenas uma vez, pois teve-se incidência de uma mesma publicação por até 37 vezes nessa categoria. Seguem alguns exemplos para melhor explicar tal categoria.

Reportagem 11

“Lançamentos da semana”

Data: 24/08/1980 –

Pg. 44

Amor em chamas – (Hanover Street, 1979). Direção de Peter Hyams, com Harrison Ford, Lesae-Anne Down, Christopher Plummer. Alee-McCowen, Richard Masur. Drama romântico que usa a 2ª guerra como pano de fundo. O amor entre um piloto de bombardeiro e uma enfermeira casada com um capitão inglês, que mais tarde, por um capricho do destino, acaba tornando-se amigo do amante de sua mulher.

Reportagem 12

“A doutrinação de Vera”

Data: 24/04/1983 –

Pg. 9

Húngaro, De Pal Gelsor, que em 1979, na Mostra internacional de Masp, foi escolhido pelos críticos e público como o melhor filme do festival. Com Verônica Pap, Erso Pastor, Eva Seabo, Tomas Durval. Jovem assistente de enfermagem insipõe-se contra certas ordens no hospital onde trabalha e acaba sendo enviada para a escola de Partido Comunista, onde inicia sua doutrinação

No que se refere a imagem da enfermagem relatada nos livros, tivemos duas reportagens que apresentaram na íntegra o exercício profissional de enfermagem. Sendo um considerado um livro de cunho científico e outro a história de uma devotada enfermeira na luta para melhorias de sua profissão.

Reportagem 13

“A enfermeira mais corajosa de A.J.”

Data: 03/05/1981 –

Pg. 7

(...) É como a maioria de seus livros, um típico romance da década de 40, uma jovem devotada à sua profissão, tenta mil “trambiques” para melhorar as condições de um hospital inglês, e acaba sendo convocada por um comitê para justificar suas ações de forma arbitrária.

Tais reportagens, de maneira geral, trouxeram a imagem projetada pela mídia impressa, especificamente, proveniente do jornal “A Folha”, em relação ao profissional de enfermagem. Possibilitando projetar qual era a visão da sociedade brasileira, quando estes baseavam sua concepção na mídia impressa, e como tais aspectos e visualizações impactaram na identidade do profissional de enfermagem, processo que será melhor discutido a seguir.

DISCUSSÃO

A imagem da enfermagem na mídia impressa implica na compreensão de diversos contextos, iniciando nos vieses já aqui apresentados referentes a aspectos midiáticos, o que compreende na formulação de uma imagem projetada por um grupo de pessoas. Estas usam um artifício que possui

peculiaridades e singularidades referentes ao modo de desenvolvimento das reportagens, tendo em consideração que a mídia dispõe de regras próprias no processo de formulação de reportagens (CAVACA et al, 2015). Isto nos faz compreender que não, necessariamente, a imagem midiática projetada é a realidade vivenciada, e sim a visão de um grupo de pessoas que formula sua opinião, sobre determinado tema para a sociedade, que é cliente da mídia impressa. Contudo, ainda assim, esta é considerada não apenas como veículo de informações, mas também uma importante fonte de pesquisa para a sociedade e desempenha formulação de conceitos importantes, sejam eles positivos ou não (MENEGON, 2008).

Quando se adentra na temática referente as reivindicações da categoria de enfermagem, tem-se, primeiramente, destaque para as greves e protestos, por meio de mobilizações da categoria de enfermagem na luta pela conquista de seus direitos e melhoria de condições de trabalho, o que impactou no perfil e identidade profissional da época de forma direta. Cabe ainda ressaltar que tal visualização de mobilizações da categoria podem ter sido impulsionadas pelo Movimento Participação (MP), apesar de o mesmo não ter sido exposto de forma direta nas reportagens, mas, ainda assim, pode atuar como reflexo de tais ações, devido sua importância

história para enfermagem e sua identidade profissional. O MP foi um movimento social protagonizado pela enfermagem brasileira, com intuito de democratizar e fortalecer a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) para que a mesma atuasse de forma autônoma e independente, se tornando a voz da enfermagem e seus associados (SANTOS, et al., 2016).

Quando se realiza uma retrospectiva da década de 1980, é possível se visualizar ganhos da enfermagem, iniciando no MP e indo até a aprovação da Lei nº 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional de enfermagem e traz a necessidade da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), a qual impõe a necessidade de enfermeiros em todas as instituições de saúde em que se tem atuação da equipe de enfermagem, além de posteriormente ter sido considerada destaque para a autonomia e evolução da enfermagem como profissão (LORENZETTI et al., 2012; KLETEMBERG et al., 2010).

Destaca-se a importância histórica desses processos na formulação da identidade profissional de enfermagem, isso considerando os desafios e barreiras vivenciados pela categoria de enfermagem para se afirmar como profissão, onde a implementação da SAE fortaleceu a identidade da profissão. Ressaltando que ter um campo de saber específico, com

autonomia da profissão, constitui um espaço próprio de poder, o que na área da enfermagem ainda é permeada de dúvidas acerca de se este saber é suficiente para conceder a enfermagem a identidade necessária para demarcar seu espaço de poder e autonomia profissional (GUTIÉRREZ; MORAES, 2017).

É importante salientar aqui a desvalorização profissional e más condições de trabalho como fator que estimulou tais movimentos de categoria, atrelado a falta de distinção das categorias de enfermagem e suas funções, o que, por vezes, gerava substituições e demissões indevidas dentre a categoria de enfermagem. As condições de trabalho podem ser definidas como um conjunto de características envolvidas nas atividades laborais presentes no cotidiano do trabalho, ainda associado as relações interpessoais.

Os hospitais são considerados locais de risco a saúde do trabalhador, justamente em detrimento dessas condições de trabalho, isso ainda em associação aos riscos de exposição a fatores psicolobiológicos, o que dificulta ainda mais a presença em tais ambientes. Tais aspectos influenciam também na saúde psíquica dos trabalhadores de saúde, isso em uma relação inversamente proporcional, quanto mais desfavoráveis as

condições de trabalho, menor é a saúde psíquica do trabalhador (COSTA; BORGES; BARROS, 2015).

Outro fator de destaque e que teve alta incidência em todas as categorias e seções desse manuscrito foi a falta de distinção das categorias de enfermagem, quando de forma generalizada era citado o tratamento de enfermeiro (a) a todos profissionais das reportagens, sem identificar com clareza a distinção profissional do acusado, especialmente por desconhecimento das diferenças entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Atrelado a tal fator, tem-se a desvalorização da própria equipe de saúde e população frente a importância da enfermagem como integrante da equipe, predominando na sociedade e na mídia a imagem da enfermagem associada ao servilismo as demais profissões da saúde.

Esta desinformação pode gerar desvalorização, falta de visibilidade e reflexo na autonomia da enfermagem como profissão no cotidiano do trabalho exercido, resultando em progressivas dificuldades. Também pode estar relacionado em parte, com a sobrecarga de trabalho da enfermagem, em consequência tal categoria não consegue registrar de forma apropriada suas atividades e acaba exercendo desvio de funções, associado ao modo de agir de alguns profissionais,

falta de posicionamento e conhecimento, o que procede com a desvalorização de toda a categoria e impacta de forma direta na identidade profissional (AVILA et al., 2013).

Um aspecto destacado por Menegon (2008) é sobre a descrição da mídia frente a área de saúde, tendo em vista que ela segue a hegemonia do modelo hospitalocêntrico, em que o hospital é destaque no cotidiano da mídia impressa como a parte relevante da atenção à saúde. A autora, em sua pesquisa que utilizou na metodologia fontes de mídia impressa, destaca que as temáticas de saúde são mais frequentemente noticiadas quando referentes a emergências e complexidades hospitalares, fato igualmente afirmado por Fontana et al (2015), que também utilizou a mídia impressa como fonte documental em sua pesquisa.

Para iniciar as discussões acerca das falhas e eventos adversos de enfermagem noticiados pela mídia, destacamos aqui dois importantes conceitos. Um deles, “Iatrogenia” que é definida uma situação decorrente do tratamento médico ou de outro profissional da saúde. O outro é “evento adverso” que é considerado um incidente proveniente da assistência à saúde e que resulte em um dano ao paciente, podendo ainda esse dano ser classificado em diferentes classes (BRASIL, 2013; TRAVASSOS, 2012).

Quando se trata desses erros envolvidos na assistência à saúde, especificamente os que envolvem a equipe de enfermagem, é importante destacar os fatores socioeconômicos e trabalhistas enredados, principalmente, na época do recorte temporal desse estudo, que antecedeu a atualização da legislação do exercício profissional. É importante salientar as condições de trabalho inadequadas já aqui citadas, que causando impactos na saúde psíquica, além da baixa remuneração que, por vezes, gera dupla jornada de trabalho, influenciando na exaustão física e psicológica dos profissionais. Porém, o relato da mídia muitas vezes apresenta as falhas e erros decorrentes da assistência, com o intuito de alertar a população, porém não trazem as razões que levaram a esse evento, ou as condições nas quais esse profissional estava inserido (FONTANA ET AL., 2015; AVILA et al., 2013).

Outro aspecto a ser salientado referente a tais eventos, é que o recorte temporal dessa pesquisa se utilizou um período anterior a atualização da regulamentação do exercício profissional de enfermagem. Previamente na Lei nº 2.604, de 17 de setembro de 1955, eram sete as categorias de enfermagem: enfermeiro, auxiliar de enfermagem, obstetrix, parteira, parteira prática, enfermeiro prático ou prático de enfermagem (KLETEMBERG et al., 2010; BRASIL, 1955).

Algumas dessas categorias não possuíam uma formação bem definida e como não havia um conselho específico de enfermagem na época, isto podia corroborar para a existência de profissionais sem qualificação adequada para o exercício da profissão. Posteriormente, com a Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 as categorias foram reduzidas para quatro: enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteira, destacando ainda que para exercer sua função cada qual deve ter a devida titulação e registro no Conselho de Enfermagem (BRASIL, 1986).

É importante compreender que os erros não são resultados exclusivos de uma categoria, porém como a enfermagem é a responsável pela assistência direta ao paciente, corre mais risco de erros e iatrogenias. Contudo, para permitir a concretização de um erro é necessária uma cascata de erros de diferentes profissionais, conforme publicado pelo Instituto Brasileiro para Segurança do paciente (2016), tendo em vista a teoria de Reason (1990) do “Queijo Suíço”. Essa teoria compara o evento adverso com um queijo suíço, tendo-se diversas fatias de queijo suíço espalhadas uma ao lado da outra. Mediante algumas situações as fatias se alinham, de tal forma, que os buracos coincidem e se alinham também, permitindo,

assim, que o evento passe pelas múltiplas barreiras, resultando em um dano ao paciente.

Cabe ressaltar em uma contextualização entre passado e presente, que na época do recorte temporal deste estudo, poucos eram as menções a respeito da segurança do paciente. Tendo em vista que este é um tema da atualidade que teve seu destaque ampliado com a criação da Aliança Mundial para Segurança do Paciente pela Organização Mundial de Saúde, em 2004. Sendo assim, torna-se necessário realizar essa retrospectiva, destacando que na época estudada poucos eram os conhecimentos a respeito dessa temática, dificultando a compreensão e formulação de políticas para diminuir os eventos adversos (BOGARIM et al., 2014).

Um aspecto bastante abordado pela mídia no cenário estudado foi a infecção hospitalar, que pode ser definida como infecção proveniente do processo de assistência à saúde, que se manifeste durante e após a internação hospitalar. A infecção hospitalar pode ser decorrente de uma série de meios, sejam do paciente, de suas visitas, ou o mais mencionado, dos profissionais de saúde (RIBEIRO et al., 2016).

No recorte estudado foi significativo o número de menções sobre o processo de infecção hospitalar. Notável também foi o aumento da incidência de tais reportagens após a

morte do presidente do Brasil, Tancredo de Almeida Neves. Este foi considerado o primeiro presidente civil eleito após a ditadura em 1985, e adoeceu gravemente no dia de sua posse. Veio a óbito, em 21 de abril de 1985, em consequência de uma infecção generalizada. Fica inevitável relacionar a incidência de tais aspectos com a aprovação da Lei nº9431, em 1987, que torna obrigatória a existência da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e do Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), isto no intuito de prevenir e diminuir a incidência de infecções no contexto hospitalar (BRASIL, 1987).

Outro aspecto a se destacar é a falta de assistência ao profissional envolvido nos eventos, fatos, os quais, justificam reportagens como a nº8 deste estudo, intitulada “Enfermeira acusada de erro tenta suicídio”. Além das implicações decorrentes do erro à saúde do paciente, existem também consequências ao trabalhador, que vivenciam sentimentos de medo, incapacidade, impotência, preocupação e responsabilidade frente ao erro e, por muitas vezes, não recebe nenhum tipo de assistência por parte da instituição, o que pode agravar ainda mais tais sentimentos (SIQUEIRA et al., 2016). É importante compreender que os profissionais da área da saúde são seres humanos e que, assim sendo, seres humanos

são falíveis, por isso erros e eventos são esperados até mesmo por parte das melhores equipes de saúde (FERREIRA et al., 2014).

Destaca-se aqui o estudo de Volpe et al (2016), que é uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e retrospectivo, que estudou as divulgações sobre erros de medicações na mídia brasileira. A maior incidência de erros encontradas pelos autores, foram referentes a dose, via ou substância, e ainda traz dentre as consequências que alguns profissionais chegaram a cometer suicídio pela falta de assistência. Os erros divulgados na mídia, sua grande maioria teve como classificação referente gravidade, a de gravíssimo, resultados que vem de encontro com os achados desta pesquisa. Além do destaque para o momento pós-erro, onde a ênfase é dada a punição, ao invés da educação ao profissional, o que ao invés de contribuir, na verdade prejudica e leva a subnotificação de eventos.

Referente aos crimes cometidos pelos profissionais de enfermagem no exercício da profissão, tais como violência física e sexual, cabe aqui destacar a carência de artigos científicos que tratem dessa temática. É importante compreender que a enfermagem deve se orientar com base em preceitos éticos durante o exercício da profissão, respeitando o

indivíduo como ser humano desde sua concepção até a morte, independentemente de seu estado mental ou situação psíquica. O paciente deve ter sua autonomia salvaguardada e ter liberdade de expressão para decidir todas etapas de seu tratamento, sendo proibido ao profissional de enfermagem provocar qualquer forma de violência ao paciente, podendo dependendo do nível da violência responder judicialmente por tal ato (COFEN, 2007; CORTEZ et al., 2009).

Com relação aos eventos e falhas da enfermagem na mídia, tem-se o estudo de Avila et al (2013), em que os participantes da pesquisa referem que a mídia traz um estereótipo negativo da enfermagem, influenciando na desvalorização da profissão e perda de credibilidade, resultando em acusações injustas por parte dos pacientes de maneira generalizada aos profissionais. Além de trazer a enfermagem de forma geral na visão de uma linda e sexy mulher, sem profundidade científica e submissa ao profissional médico, uma imagem degradante na visão dos participantes do estudo. Fatos que influenciam na identidade profissional da enfermagem, pois são fatores que acabam gerando impacto sobre toda uma categoria, isto de forma negativa, resultando em fatores de insatisfação no exercício da profissão.

Tais fatores prevalecem como influência também no perfil da identidade profissional de enfermagem, tendo em vista que nessa temática trabalhamos com a identidade coletiva da profissão, sendo assim o destaque de tais eventos e perfil da enfermagem na mídia tende a agregar a desvalorização na identidade profissional de toda uma categoria. Nesse aspecto, os comportamentos expressam importante influência relacionada à construção das identidades individuais e coletivas, mesmo que, por muitas vezes, a identidade da mídia possa ser considerada como ilusória por parte da enfermagem, porém o silêncio por parte da profissão visível pela sociedade torna isso realidade aos olhos de quem utiliza a mídia impressa como fonte de aquisição de conhecimentos (SAMPAIO, 2002).

Quando se fala em visão mistificada da enfermagem na mídia podemos encontrar aspectos da indústria televisiva e livros, que apresentam a enfermagem em uma imagem primitiva e estereotipada, devido a percepções errôneas da sociedade baseadas em fatos históricos da profissão, que devido ao impacto da época vivenciada, se perpetuaram no passar dos anos na identidade profissional. Isto leva a enfermagem a travar uma batalha constante pelo reconhecimento profissional, contrariando os preconceitos

estabelecidos na mente do coletivo da sociedade (LAGE; ALVES, 2016).

Tais literaturas e a mídia apresentam aspectos que influenciam de forma negativa na relação paciente/enfermeiro, devido a criação e fortalecimento de preconceitos, distorcendo a imagem e função do enfermeiro como profissional integrante da equipe de saúde. Essa imagem mostra um binarismo envolvido na mídia, sendo que, por vezes, a enfermeira é vista como um anjo branco, caridosa e cristã, e por outras é vista como um ser profano (COLPO; CAMARGO; MATTOS, 2006).

No estudo de Lage e Alves (2016) ficou evidenciado que as ações do coletivo da sociedade estabelecidas por estereótipos e preconceitos influenciam de maneira impactante e contrária sob o exercício da enfermagem no cotidiano. Pois o estudo enfatiza que o exercício da enfermagem é, por muitas vezes, estimulado por parte do reconhecimento profissional, e quando não existe o devido reconhecimento o profissional se sente desestimulado, não indo além de suas obrigações no cotidiano de trabalho, mesmo tendo a capacidade para tal. Sendo que essa falta de reconhecimento, por muitas vezes, não é proveniente apenas da sociedade, mas também da equipe de saúde, o que de forma geral prejudica de maneira direta na

identidade profissional da enfermagem. Pois, levando em consideração os processos de socialização, este se torna secundário, já que os preconceitos estabelecidos geram o comprometimento na construção de vínculos.

No estudo de Porto e Neto (2014) que estuda a enfermeira na imprensa ilustrada brasileira, traz que muito ainda se tem a trabalhar com a imagem formulada pela imprensa, além de que épocas passadas da enfermagem acarretam em consequência na identidade profissional até hoje, porque se vincularam com o passar dos anos.

“Por meio do estudo da Enfermagem e sua história pode-se compreender a luta travada contra os estigmas e preconceitos impostos pela ignorância social reforçados pela mídia e a importância da aceitação e reconhecimento dessa profissão pela sociedade.” (COLPO; CAMARGO; MATTOS, 2006, p.68).

Com base em tais conceitos advindos de outros estudos fica a compreensão que a imagem reportada pela mídia impressa, por muitas vezes, denegre a categoria de enfermagem. Isto se baseia em estereótipos e preconceitos veiculados a uma época passada na história da enfermagem, numa constante retomada a tempos de desprestígio social, tais como o “período crítico da enfermagem”. Que foi causado pela

evasão das religiosas da assistência à saúde durante o período protestante, assumindo, então, tal cuidado pessoas de baixo valor na sociedade, como analfabetos, prostitutas e moradores de ruas. Nessa visão é preciso entender os conceitos presentes na mídia e na população de forma geral, pois este é o primeiro passo para enfrentamento e desmistificação da profissão, para poder reverter tal situação e trazer valorização ao serviço de enfermagem. Conseguindo conquistar tais aspectos isto trará impacto direto para identidade profissional de enfermagem, tendo em vista que devido a isso, tais estereótipos têm atravessado séculos e se perpetuado na identidade da categoria, sendo reforçado por ações, tais como as aqui destacadas da mídia impressa (BRASIL, 2013; VAGHETTI et al., 2015; COLPO; CAMARGO; MATTOS, 2006).

Destaca-se como limitações deste estudo, uma característica da mídia impressa, que são suas reportagens caracterizadas por terem curta explanação e visão proveniente das ideias, por muitas vezes, individuais. Outro fato foi a carência de estudos para discussão de alguns aspectos advindos dos achados da pesquisa, o que dificultou a explanação de resultados, mas também em parte agregou valor neste manuscrito apresentando aspectos inéditos.

CONCLUSÕES

Este texto permitiu visualizar as características provenientes da mídia impressa em relação a imagem da enfermagem retratada em épocas de importância histórica da profissão. Esta imagem, retrata as lutas e batalhas da enfermagem para ganhar espaço e reconhecimento como profissão, lutando por seus direitos e por melhorias de condições de trabalho, as quais eram ainda piores no período retratado, porque anteviu a atualização da regulamentação profissional de enfermagem.

Entretanto, foi possível também compreender os estereótipos permutados pela mídia impressa no cenário nacional, dando grande visibilidade a erros graves, provenientes da enfermagem no exercício da profissão, que acarreta em perda de credibilidade por parte da população e outros profissionais da equipe de saúde. Isto concretizado pelo fato de que a mídia retrata apenas a imagem do enfermeiro como exclusivo responsável, sem considerar a cascata de erros envolvida para concepção final de um evento adverso. Além de que, foi possível por meio de algumas manchetes perceber a falta de apoio fornecida aos profissionais envolvidos no evento adverso, o que acarreta em sofrimento psíquico, o qual pode evoluir de tal forma a resultar em ideiação suicida.

A imagem na mídia é fortalecida através de representações provenientes de filmes e livros, que insistem em retratar a enfermagem baseada em um binarismo histórico, de um lado vista como angelical e cristã, que baseia seu exercício profissional na caridade e, por outro lado, a imagem profana, advinda de uma sexy e linda enfermeira, sem cientificidade envolvida no cuidar.

Tais aspectos aqui visualizados implicam numa desvalorização da enfermagem como profissão, a qual exerce seu trabalho voltado com cientificidade no cuidar, seja na área assistencial ou de pesquisa propriamente dita. Essa desvalorização prejudica a identidade profissional de enfermagem, assim como, o exercício profissional, pois a enfermagem tem como uma de suas bases de incentivo à valorização de seu trabalho, quando este não ocorre, faz com que os profissionais atuem de forma a exercer apenas o exigido a eles, não indo além disso no seu cotidiano de trabalho, mesmo cientes que possuem capacidade para tal.

É preciso entender os contextos que acarretam a desvalorização da enfermagem como profissão, por parte da mídia impressa, e seu resultante impacto perante a visão da sociedade, para poder a partir disso, compreender os contextos históricos envolvidos em tais desvalorizações, combatendo os

preconceitos e estereótipos. Fortalecendo, assim, a imagem e identidade profissional da enfermagem como profissão, de cunho científico, seriedade, e não submissa aos demais profissionais da área da saúde, sendo suficiente por si só para o exercício da profissão e seus preceitos éticos e legais envolvidos.

Compreendendo ainda que a profissão é exercida por seres humanos, os quais são cabíveis de erros e falhas, como em qualquer outro campo de atuação, e tais falhas não devem ser condenadas e, sim, compreendidas e servir de fortalecimento para que não se repitam, além da necessidade de apoio ao profissional envolvido.

Referências

AVILA, Liziani Iturriet et al . Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 3, p. 102-109, Sept. 2013 .

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>.

BELLAGUARDA, M. L. R.; et al. Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. **Enferm. Foco**. Brasília, v. 2, n. 3, p. 180-3, 2011. Disponível em:<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/130/111>>. Acesso em: 13 de Jun. 2013

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. 320 p.

BOGARIN, Denise Franze; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; BRITO, Maria de Fátima Paiva; MACHADO, Juliana Pereira; SILVIA Gabriel, Carmen, Bernardes, Andrea, **SEGURANÇA DO PACIENTE: CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM** *Cogitare Enfermagem* [en linea] 2014, 19 (Julio-Septiembre) : [Fecha de consulta: 11 de julio de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647662009>> ISSN 1414-8536

BRASIL. Lei nº 2.604, de 17 de setembro de 1955. Regula o Exercício da Enfermagem Profissional. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1955 set; 17738

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1997). Lei nº 9431, de 06 de janeiro de 1997. **Lei Nº 9.431, de 6 de Janeiro de 1997.** Brasília, 06 jan. 1997.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. [citado em 05 mai 2008]. Disponível em:
<http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>

BRASIL. Lei nº 12.527/2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da constituição. Brasília, 2011.

Constituição Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm

CAVACA, Aline Guio et al. Entre evidências e negligências: cobertura e invisibilidade de temas de saúde na mídia impressa portuguesa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3569-3580, Nov. 2015. Disponível em:
 <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103569&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.18342014>.

COLPO, Julio Cesar; CAMARGO, Vania Carla; MATTOS, Simey Ariane. A imagem corporal da enfermeira como objeto

sexual na mídia: um assédio a profissão. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 67-72, 2006.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN 311/2007 de 08 de fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 08 fev 2007. [acesso 15 dez 2009]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=7221§ionID=348>. Conselho Federal de Enfermagem (BR).

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n^o 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2016.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n^o 510 de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 04 jan. 2016.

CORTEZ, Elaine Antunes et al. IATROGENIA NO CUIDADO DA ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E PENAS. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.74-84, 13 ago. 2009.

COSTA, Maria Teresa Pires; BORGES, Livia de Oliveira; BARROS, Sabrina Cavalcanti. Condições de trabalho e saúde psíquica: um estudo em dois hospitais universitários. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 43-58, mar. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.1.490>.

COSTA, Maria Teresa Pires; BORGES, Livia de Oliveira; BARROS, Sabrina Cavalcanti. Condições de trabalho e saúde psíquica: um estudo em dois hospitais universitários. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 43-58, mar. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.1.490>.

DUBAR C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Porto Editora, 1997.

FERREIRA, Rosilene Alves et al. SEGURANÇA DO PACIENTE E OS EVENTOS ADVERSOS: ERRO PROFISSIONAL OU DO SISTEMA? **Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p.1-15, jun. 2014.

FONTANA, Rosane Teresinha et al. ANÁLISE DOCUMENTAL DA MÍDIA ESCRITA SOBRE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 9, n. 4, p.8103-8110, maio 2010.

GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 70, núm. 2, março-abril, 2017, pp. 455-460
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil.

Instituto Brasileiro Para Segurança do Paciente
(Org.). **Sequencia de erros é o que pode causar lesões graves**

na medicina. 2016. Disponível em:

<<http://www.segurancadopaciente.com.br/noticia/sequencia-de-erros-e-o-que-pode-causar-lesoes-graves-na-medicina/>>.

Acesso em: 12 jan. 2016.

JESUS, Diego Santos Vieira de. O Brasil no BRICS, segundo a Folha de S. Paulo e O Globo (2011-2013). **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 20, n. 7, p.51-81, jul./set. 2014.

KLETEMBERG, Denise Faucz et al . O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 1, p. 26-32, Fev. 2010 .

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 agosto 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100005>.

LAGE, Candice Ellen Barbalho; ALVES, Marcelo da Silva. (Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do Enfermeiro. **Enferm. Foco**, Juiz de Fora, v. 7, n. 3/4, p.12-16, 20 dez. 2016.

LEFEVRE, Fernando. Jornal, saúde, doença, consumo, Viagra e Saia Justa. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 3, n. 4, p. 63-72, fev. 1999 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831999000100006>.

LORENZETTI, Jorge et al. Unidade de ação: um desafio para a enfermagem brasileira. *Enfermagem em Foco*, v. 3, n. 3, p. 152-154, 2012.

MEDEIROS, Samara Lênis Araújo de; ARAUJO, Ana Beatriz Pereira de; VALENCA, Cecília Nogueira e GERMANO, Raimunda Medeiros. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. *Interface (Botucatu)* [online]. 2012, vol.16, n.41, pp.579-581. ISSN 1807-5762.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012000200022>.

MENEGON, Vera Sonia Mincoff. Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 20, n. spe, p. 32-40, 2008 . Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000400006>.

MENEGON, Vera Sonia Mincoff. Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 20, n. spe, p. 32-40, 2008 . Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000400006>.

MIGUEL, Luís Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 20, n. 39, p. 191-199, 2000 . Available from
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882000000100008>.

Ministério da Saúde. Descritores em saúde. Erro médico. Iatrogenia. 2013. [cited 2013 10 Aug]. Disponível em: <http://decs.bvs.br>. Acesso em 25 jun. 2017.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto & Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 14, p.575-584, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71414415>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; Yamashita, Cintia Hitomi; "Identidade Profissional da Enfermeira no Brasil: Passado, Presente e Futuro", p. 89 . In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.2]**. São Paulo: Blucher, 2014.

PIMENTA, Adriana de Lima; SOUZA, Maria de Lourdes de. THE PROFESSIONAL IDENTITY OF NURSING IN THE PAPERS PUBLISHED BY REBEN. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 1, e4370015, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100304&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jun. 2017. Epub 06-Fev-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004370015>.

PORTO Fernando; NETO, Mercedes. Enfermeira na Imprensa Ilustrada Brasileira (1890-1925): assinatura imagética. **Patrimônio e Memória**. v.10 n.1, p.199-221. 2014.

REASON, J. *Human error*. New York: Cambridge University Press, 1990.

RIBEIRO, Antônia Emily Oliveira et al. INFECÇÕES HOSPITALARES: ASPECTOS RELEVANTES E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES. **Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem**, Quixadá, v. 2, n. 1, p.1-4, jun. 2016.

SAMPAIO, Mauren Alexandra. Enfermagem, mídia e bioética. 2002. 131 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SANTOS, James Farley Estevam dos et al . Importância das organizações civis de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 3, p. 610-618, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300610&lng=en&nrm=iso>. access on 23 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>.

SANTOS, James Farley Estevam dos et al . Importância das organizações civis de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 3, p. 610-618, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300610&lng=en&nrm=iso>. access on 23 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Vale Rio dos Sinos, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009.

SIQUEIRA, Cibele Leite et al. SENTIMENTOS EXPERIMENTADOS POR EQUIPES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS ERROS DE MEDICAÇÃO. **Cogitare Enferm**, São Paulo, v. 01-10, n. 21, p.01-10, 26 jul. 2016.

TRAVASSOS, Claudia. Investigação em Segurança do Paciente/Doente. In: Organização Mundial da Saúde [cited 2012 Dec 17]; 2012. Disponível em: http://www.who.int/patientsafety/research/Sessao1_PT.pdf . Acesso em: 25 jun. 2017.

VAGHETTI, Helena Heidtmann et al. As organizações da enfermagem e da saúde no contexto da idade média: o cuidado e a ciência no mundo e no Brasil. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 2. p. 83-110.

VOLPE, Cris Renata Grou et al. ERROS DE MEDICAÇÃO DIVULGADOS NA MÍDIA: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO RISCO.. **Rahis**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.97-110, 24 nov. 2016. RAHIS - Revista de Administracao Hospitalar e Inovacao em Saude. <http://dx.doi.org/10.21450/rahis.v13i2.3499>.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta dissertação foi possível identificar o contexto envolvido na formulação da identidade profissional projetada no decorrer dos anos compreendidos entre 1980 a 1986. Este recorte levou em conta a importância da época vivenciada pela atualização da regulamentação do exercício profissional de enfermagem pela publicação da Lei n. 7.498, em 1986. Com o desenrolar dos fatos e reportagens, foi se compreendendo as diferentes épocas e perfis da identidade profissional presenciadas pela categoria de enfermagem.

Tornou possível a compreensão de que tal identidade é baseada em um complexo conjunto de socializações entre os indivíduos através de atividades da profissão, sejam elas compreendidas no contexto do cenário assistencial ou da área de pesquisa, baseando-se no conceito trabalhado pelo sociólogo francês Claude Dubar. Cabe destacar também que a atualização da regulamentação do exercício profissional pôde, em parte, ser relacionada com intensos movimentos de luta da categoria, parte por origem de entidades representativas e parte, provenientes da própria categoria de enfermagem. Estas lutas tiveram como intuito a melhoria das condições de trabalho,

remunerações e tratamentos, que no período estudado eram ainda mais precárias, levando em consideração que o momento anteviu a atualização da regulamentação profissional. Resultou também em empoderamento da categoria e fortalecimento da identidade profissional em aspectos que tangem autonomia e valorização.

Ressalta-se que esta legislação propiciou um novo perfil da identidade profissional, devido aos ganhos provenientes de tal processo, como nova divisão das categorias de enfermagem, definição de funções e a Sistematização da Assistência em enfermagem, como ferramenta de uso exclusivo da categoria, sendo responsabilidade do enfermeiro sua prescrição e formulação, e cabendo à equipe de enfermagem atuações auxiliares.

Verificou-se também evidências para as atividades assistenciais e de pesquisa em enfermagem, nas quais pode se impor como profissão, através de conquistas e valorizações perante a sociedade, o que foi visualizado nas reportagens que trabalhavam com homenagens da categoria de enfermagem, seja por parte de pacientes, governo ou entidades.

Se por um lado foi uma vantagem utilizar a mídia impressa por ser um veículo de informação de importância e influência destacada em nível nacional, por outro lado tem-se

as consequências de ser um instrumento que se baseia na opinião de um grupo de pessoas, que nem sempre são as mais preparadas para estas respostas. A mídia se fundamenta em regras de cunho próprio no desenvolvimento de reportagens, o que por um lado gera concepções ideológicas.

Devido a tais características, a mídia impressa reforçou em seu contexto estereótipos e preconceitos envolvidos na identidade profissional de enfermagem, trazendo à tona o perfil já vivenciado em épocas passadas da profissão, tais como o “período crítico da enfermagem”. Muitos foram os achados referentes a falhas e eventos adversos da enfermagem, onde a mídia expõe tais acontecimentos com intuito de alertar a população sobre a categoria de enfermagem. Porém, foi evidente a falta de compreensão daquela acerca dos eventos adversos, como uma sequência de falhas e não o erro proveniente de apenas um profissional. Tais fatores, atrelados à falta de conhecimento da população acerca do processo envolvido na decorrência de um evento adverso, resultaram em desvalorização e fortalecimento de estigmas que acercam a enfermagem. Além de piorar as consequências acerca da saúde psíquica do trabalhador envolvido no evento, tendo em vista que na época estudada ainda era pouca a menção a respeito da segurança do paciente e à necessidade de acolhimento ao

profissional envolvido no evento adverso, obtendo como conseqüências resultados desastrosos, tais como tentativas e homicídios por parte dos profissionais envolvidos.

Tais estereótipos e preconceitos podem ainda ser visualizados por meio da imagem proveniente de livros e filmes, as quais de forma geral trazem um binarismo envolvido, de um lado a imagem angelical da enfermeira, que atua voltada para a caridade e com alma cristã, e por outro lado a enfermagem profana, na imagem de uma linda e sexy mulher, sem cunho e responsabilidade científica, subordinada a outros profissionais. Tais aspectos colaboram com a desvalorização da profissão, por parte da sociedade, paciente ou até mesmo da equipe de saúde envolvida, o que prejudica o exercício da profissão, tendo em vista que o profissional se sente desvalorizado e desmotivado para se esforçar no cotidiano de seu trabalho.

Nesse contexto, no período estudado conseguiu-se formular um perfil da identidade profissional de enfermagem da época vivenciada, perfil este marcado pelo empoderamento da enfermagem enquanto profissão, através da demarcação com lutas e reivindicações de trabalhadores e entidades representativas, na busca de melhoria nas condições de trabalho e qualidade da assistência prestada. Porém, se por um lado a

mídia ajudou e reforçou e ajudou o empoderamento da enfermagem na busca da atualização da regulamentação da profissão, por outro lado a mídia também reforçou e perpetuou estigmas de épocas passadas, os quais tem resquícios evidentes ainda na identidade do presente. Isso através da divulgação de eventos adversos e atividades, seja elas verídicas ou fictícias, que de alguma forma remeteram a ideologias vivenciadas no ‘período crítico da enfermagem’.

Esta dissertação trouxe à tona aspectos históricos envolvidos na desvalorização do exercício da enfermagem, que permeiam há décadas a identidade profissional, fazendo que se reflita sobre a necessidade de compreensão histórica acerca dos motivos que implicam na desvalorização e formulação de estereótipos envolvidos no trabalho da enfermagem. Pois somente por meio do entendimento acerca destes fatores será possível compreender tais aspectos, de tal forma a se formular estratégias de combate a estes estigmas, concebidos em épocas passadas e que perpetuaram na identidade profissional através do decorrer dos anos, pela visão da sociedade e divulgação da mídia impressa. Mídia, a qual em suas publicações permeia aspectos que ajudam também a fortalecer e formular o processo de identidade profissional, frente a sociedade e os próprios indivíduos integrantes da categoria de enfermagem. Para

diferentes concepções, favoráveis ou desfavoráveis, cabendo aos profissionais de enfermagem em seu exercício profissional pautar-se pela ética e justiça.

REFERÊNCIAS

A folha: História. (São Paulo) (Org.). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de; PIRES, Denise. **A construção de uma nova forma de representação profissional - um desafio no “Projeto Político-Profissional da Enfermagem brasileira”**. 2006. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a20.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.

ARAÚJO, Alyne Mágda de Lima et al., A PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. **Rev Enferm Ufpe On Line.**, Recife, v. 9, n. 9, p.9180-9187, 01 set. 2015.

AVILA, Liziani Iturriet et al., . Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 34, n. 3, p. 102-109, Set. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>.

BARREIRA, Ieda de Alencar and BAPTISTA, Suely de Souza (b). Haydée guanais dourado: carisma e personalidade a serviço de um ideal. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2002, vol.55,

n.3 [cited 2016-10-03], pp.275-292. Available from:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000300007&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-7167.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672002000300007>.

BARREIRA, Ieda de Alencar et al., Primeira república: a implementação da enfermagem laica e seus desdobramentos. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 5. p. 219-252.

BARREIRA, Ieda de Alencar; BAPTISTA, Sueli de Souza (a). A (RE)CONFIGURACAO DO CAMPO DA ENFERMAGEM DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945). **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p.205-216, 2002. Disponível em:
 <<http://www.reben.abennacional.org.br/exportar/1861/v55n2a16.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

BASTIANI, Janelice de Azevedo Neves et al., As origens da enfermagem e da saúde: o cuidado no mundo. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 1. p. 39-82.

BELLAGUARDA, M. L. R.; et al., Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. **Enferm. Foco**. Brasília, v. 2, n. 3, p. 180-3, 2011. Disponível em:<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/130/111>>. Acesso em: 13 de Jun. 2013

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis et al., . Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo

das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 369-374, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200023>.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; PADILHA, Maria Itayra; PIRES, Denise Elvira Pires de. Regional nursing council of Santa Catarina (1975-1986): importance for the profession. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 654-661, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000300654&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2017. Epub Aug 25, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003750013>.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. 320 p.

BOGARIN, Denise Franze; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; BRITO, Maria de Fátima Paiva; MACHADO, Juliana Pereira; SILVIA Gabriel, Carmen, Bernardes, Andrea, **SEGURANÇA DO PACIENTE: CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM** Cogitare Enfermagem [en línea] 2014, 19 (Julio-Septiembre) : [Fecha de consulta: 11 de julio de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647662009>> ISSN 1414-8536

BRASIL. Decreto lei n. 791, de 27 de setembro de 1890. Cria no Hospício de Alienados uma escola profissional de

enfermeiros e enfermeiras. 9º fascículo. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1890; (9): 2456.

BRASIL. Decreto lei n. 15.799/22, de 10 de novembro de 1922. Aprova o Regulamento do Hospital Geral de Assistência do Departamento Nacional de Saúde Pública. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1922; (1): 21475.

BRASIL. Decreto lei n.16.300, de 31 de dezembro de 1923. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1924; 3199.

BRASIL. Decreto lei n. 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da Enfermagem no Brasil e fixa as condições para a equiparação das Escolas de Enfermagem e Instruções Relativas ao Processo de Exame para Revalidação de Diplomas. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1931; 10516.

BRASIL. Decreto n. 23.774, de 22 de janeiro de 1934. **Decreto n. 23.774, de 22 de Janeiro de 1934.** Torna extensiva aos enfermeiros práticos as regalias concedidas aos farmacêuticos e dentistas práticos quanto ao exercício de suas respectivas funções. Rio de Janeiro, RJ, 22 jan. 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D23774.htm>. Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL(b). Decreto n. 8.778, de 22 de janeiro de 1946. **Decreto-lei n. 8.778, de 22 de Janeiro de 1946.** Regula os exames de habilitação para os Auxiliares de Enfermagem e Parteiras Práticas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8778.htm>. Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL(a). Decreto n. 8.772, de 22 de janeiro de 1946. **Decreto-lei n. 8.772, de 22 de Janeiro de 1946.** Altera as carreiras de Enfermeiro dos Quadros Permanente e Especial do Ministério da Educação e Saúde, cria a carreira de auxiliar de enfermagem no Quadro Permanente e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 22 jan. 1946. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8772-22-janeiro-1946-416398-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL(a). Lei n. 775, de 06 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de Enfermagem no Brasil e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1949 ago; 11729.

BRASIL(b). Decreto n. 27.426, de 14 de novembro de 1949. Aprova o Regulamento Básico para os Cursos de Enfermagem e de Auxiliar de Enfermagem. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1949 nov; 17517.

BRASIL. Lei n. 2.604, de 17 de setembro de 1955. Regula o Exercício da Enfermagem Profissional. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1955 set; 17738.

BRASIL. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Lei n. 5.540, de 28 de Novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 28 nov. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL. Lei n. 5.905, de 12 de julho de 1973. **Lei n. 5.905, de 12 de Julho de 1973.** Dispõe sobre a criação dos Conselhos

Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 12 jul. 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5905.htm>. Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. [citado em 05 mai 2008]. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>

BRASIL. Congresso. Senado. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao>.

BRASIL(a). Congresso. Senado. Constituição (1990). Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe Sobre As Condições Para A Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, A Organização e O Funcionamento dos Serviços Correspondentes e Dá Outras Providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 03 jun. 2017.

BRASIL(b). Congresso. Senado. Constituição (1990). Lei n. 8142, de 28 de dezembro de 1990. **Dispõe Sobre A Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sobre As Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na área da Saúde e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, 28 dez. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm>. Acesso em: 03 jun. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Rio de Janeiro, RJ, 20 dez. 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.
Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1997). Lei n. 9431, de 06 de janeiro de 1997. **Lei n. 9.431, de 06 de Janeiro de 1997.** Brasília, 06 jan. 1997.

BRASIL. Lei n. 12.527/2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm

BRASIL. Mariana Lucio. Conselho Federal de Enfermagem. **Identidade profissional do enfermeiro.** 2013. Disponível em:
<http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=621:blog&catid=39:blog&Itemid=65>. Acesso em: 22 ago. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.

BRASIL(b). Estatuto, de 03 de junho de 2013. **Estatuto Social da Associação Brasileira de Enfermagem:** aprovado em 03 de junho de 2013, na cidade de Natal (RN). Disponível em:

<http://www.abennacional.org.br/home/Estatuto_ABEn_2016_1.PDF>. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 13 ago 2016.

Brasília, v. 2, n. 3, p. 180-3, 2011. Disponível em:

CAMPOS, Paulo Fernando de Souza. Cultura de los cuidados: el debate entre historia y enfermería pre-profesional en las acuarelas de Jean-Baptiste Debret (1816-1831). **Revista de Enfermería y Humanidades**, Valencia, v. 43, n. 3, p.95-105, jun. 2015. Disponível em:

<https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/52602/3/Cult_Cuid_43.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

CAPELLA, Beatriz Beduschi et al., . Profissionalização da enfermagem: uma necessidade social. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 41, n. 2, p. 161-168, Jun. 1988 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671988000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671988000200012>.

CARDOSO, Maria Manuela Vila Nova and MIRANDA, Cristina Maria Loyola. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. *Rev. bras. enferm.* [online]. 1999, vol.52, n.3 [cited 2016-10-03], pp.339-348. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003

4-71671999000300003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-7167.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671999000300003>.

CARRIJO, Alessandra Rosa. Ensino de História da Enfermagem: formação inicial e identidade profissional. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Orientadora: Maria Madalena Januário Leite. São Paulo, 2012. 172p. Disponível em:
 <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-15022012-185459/en.php>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

CARVALHO, Vilma de. Sobre a identidade profissional na Enfermagem: reconsiderações pontuais em visão filosófica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. spe, p. 24-32, set. 2013 . Disponível em
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700003>.

CAVACA, Aline Guio et al., Entre evidências e negligências: cobertura e invisibilidade de temas de saúde na mídia impressa portuguesa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 11, p. 3569-3580, Nov. 2015 . Disponível em:
 <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103569&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.18342014>.

CAVACA, Aline Guio. **“Doenças midiaticamente negligenciadas”: cobertura e invisibilidade de temas sobre saúde na mídia impressa”**. 2015. Disponível em:
 <<http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=4209>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

COLPO, Julio Cesar; CAMARGO, Vania Carla; MATTOS, Simey Ariane. A imagem corporal da enfermeira como objeto sexual na mídia: um assédio à profissão. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 67-72, 2006.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN 311/2007 de 08 de fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 08 fev 2007. [acesso 15 dez 2009]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=7221§ionID=348>.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2016.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n. 510 de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 04 jan. 2016.

Constituição Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm

CORTEZ, Elaine Antunes et al., IATROGENIA NO CUIDADO DA ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E PENAS. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.74-84, 13 ago. 2009.

COSTA, Maria Teresa Pires; BORGES, Livia de Oliveira; BARROS, Sabrina Cavalcanti. Condições de trabalho e saúde psíquica: um estudo em dois hospitais universitários. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 43-58, mar. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.1.490>.

COSTA, Roberta et al., A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 4. p. 147-183.

COSTA, Roberta et al., O LEGADO DE FLORENCE NIGHTINGALE: UMA VIAGEM NO TEMPO. **Texto & Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 18, p.661-669, nov. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/eenf/arquivo-imagens/artigo_dama_da_lampada.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016.

DUBAR C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Porto Editora, 1997.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Rosilene Alves et al., SEGURANÇA DO PACIENTE E OS EVENTOS ADVERSOS: ERRO PROFISSIONAL OU DO SISTEMA? **Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p.1-15, jun. 2014.

FONTANA, Rosane Teresinha et al., ANÁLISE DOCUMENTAL DA MÍDIA ESCRITA SOBRE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 9, n. 4, p.8103-8110, maio 2010.

FRELLO, Ariane Thaise and CARRARO, Telma Elisa. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. *Esc. Anna Nery* [online]. 2013, vol.17, n.3 [cited 2016-09-28], pp.573-579. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300573&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300024>.

GENTIL, Rosana Chami. O enfermeiro não faz marketing pessoal: a história explica por quê? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 6, n. 62, p.916-918, nov. 2009. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/5369/S0034-71672009000600019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

GIRARDI, Sábado Nicolau; SEIXAS, Paulo Henrique. **Dilemas da regulamentação profissional na área de saúde: questões para um governo democrático e inclusionista**. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. Brasília, v.2, n.5, 2002.

GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; ALVES, Elioenai Dornelles; SENA, Roseni Rosângela de. **A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 1033-1040, Out. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 junho 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500023.htm>>.

GUAZINA, Liziane. O CONCEITO DE MÍDIA NA COMUNICAÇÃO E NA CIÊNCIA POLÍTICA: DESAFIOS INTERDISCIPLINARES1. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.49-64, set. 2007.

GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 70, núm. 2, março-abril, 2017, pp. 455-460
Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil.

Instituto Brasileiro Para Segurança do Paciente (Org.). **Sequencia de erros é o que pode causar lesões graves na medicina**. 2016. Disponível em:
<<http://www.segurancadopaciente.com.br/noticia/sequencia-de-erros-e-o-que-pode-causar-lesoes-graves-na-medicina/>>. Acesso em: 12 jan. 2016.
ISSN 1807-5762. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012000200022>.

JESUS, Diego Santos Vieira de. O Brasil no BRICS, segundo a Folha de S. Paulo e O Globo (2011-2013). **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 20, n. 7, p.51-81, jul./set. 2014.

KLETEMBERG, Denise Faucz et al (Org.). O FASCÍNIO DA CIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE (1960-1990). In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind;

SANTOS, Iraci dos (Org.). **ENFERMAGEM: História de uma profissão**. Florianópolis: Difusão, 2011. Cap. 2011. p. 295-334.

KLETEMBERG, Denise Faucz et al . O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 1, p. 26-32, Fev. 2010 .

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 agosto 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100005>.

KOERICH, Ana Maria Espíndola et al., A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade moderna: o cuidado e a ciência no mundo e no Brasil. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 3. p. 111-146.

KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Enfermagem Moderna: a ordem do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. , n. 59, p.403-410, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21022/000564743.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al., A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. p.130-144. **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LAGE, Candice Ellen Barbalho; ALVES, Marcelo da Silva. (Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do

Enfermeiro. **Enferm. Foco**, Juiz de Fora, v. 7, n. 3/4, p.12-16, 20 dez. 2016.

LEFÈVRE, F. **A constituição do sujeito da sua saúde e da sua doença**. São Paulo, 1995. 197p. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

LEFEVRE, Fernando. Jornal, saúde, doença, consumo, Viagra e Saia Justa. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 3, n. 4, p. 63-72, fev. 1999 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831999000100006>.

LINAKER, Catherine. A IMPORTÂNCIA DE ENFERMEIROS EM PESQUISA NA ÁREA DE SAÚDE - UM ENFOQUE HOLÍSTICO. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.451-452, 28 set. 2015. Trimestral. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.43295>.

LORENZETTI, Jorge et al., Unidade de ação: um desafio para a enfermagem brasileira. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 152-154, 2012.

LORENZETTI, Jorge. A "nova" lei do exercício profissional da enfermagem: uma análise crítica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 40, n. 2-3, p. 167-176, Set. 1987 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671987000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671987000300014>.

LORENZINI, Elisiane et al., Dimensionamento de pessoal de enfermagem: revisão integrativa. **Ciência Cuidado e Saúde**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p.166-172, fev. 2014.

Disponível em:

<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15959>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

MALISKA, Isabel Cristina Alves et al., A ORGANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE NO CONTEXTO DA IDADE CONTEMPORÂNEA: A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA (1990-2008). In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos (Org.). **ENFERMAGEM: História de uma profissão**. Florianópolis: Difusão, 2011. Cap. 8. p. 335-378.

MEDEIROS, Samara Lênis Araújo de; ARAUJO, Ana Beatriz Pereira de; VALENCA, Cecília Nogueira e GERMANO, Raimunda Medeiros. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. **Interface (Botucatu) [online]**. 2012, vol.16, n.41, pp.579-581. ISSN 1807-5762.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012000200022>.

MENDES, Felismina Rosa Parreira; MANTOVANI, Maria de Fátima. ENSINO DE ENFERMAGEM EM PORTUGAL: CONTRIBUTOS PARA A SUA HISTÓRIA. **Cogitare Enferm.**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.374-378, 30 set. 2009. Universidade Federal do Parana.

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i2.15632>. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Maria_Mantovani2/publication/269730980_ENSINO_DE_ENFERMAGEM_EM_PORTUGAL_CONTRIBUTOS_PARA_A_SUA_HISTORIA/links/5609539908ae4d86bb11c34b.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016.

MENDES, Telma Ramalho et al (Org.). **Legislação e Normas.**

Minas Gerais: 2010. 100 p. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjWn5ar67_PAhWlgJAKHfmDCYYQFggcMAA&url=http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=legislacao_e_normas_ano_12_n_01_coren.pdf&usg=AFQjCNEzps71sANcxWQKCHzuRYou6su_Q&sig2=x1rn0uKzbYunwLGcDArgKA&bvm=bv.134495766,d.Y2Iao_e_normas_ano_12_n_01_coren.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

MENEGON, Vera Sonia Mincoff. Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 20, n. spe, p. 32-40, 2008 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000400006>.

MIGUEL, Luís Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 20, n. 39, p. 191-199, 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882000000100008>.

Ministério da Saúde. Descritores em saúde. Erro médico. Iatrogenia. 2013. [cited 2013 10 Aug]. Disponível em: <http://decs.bvs.br>. Acesso em 25 jun. 2017.

MORAIS, Indyara et al., **Jornais Folha de São Paulo e Correio:** Revista da Escola de Enfermagem. 2014. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/103115/101452>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo.** 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7773>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago et al., Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 5, p. 692-699, Out. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500692&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de Jun 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504>.

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; MOREIRA, Almerinda. Enfermagem pré-profissional no Brasil: questões e personagens. **Enfermagem em Foco**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.68-72, mar. 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/articloe/view/85/71>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud Baptista de. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 15, n. 1, p. 60-67, Mar. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000100007>.

OLIVEIRA, Lavínia Santos de Souza et al., **Profissionalização de atendentes de enfermagem no Estado de São Paulo: um estudo sobre a oferta e demanda de formação**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, p. 637-643, Out. 2002 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500003&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 31 maio 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000500003>.

OLIVEIRA, Marcela Lino de; PAULA, Taís Romano de; FREITAS, João Batista de. Evolução histórica da assistência de enfermagem. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 6, p.127-136, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.faseh.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Evolu---o-historica-da-assistencia-de-enfermagem.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto & Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 14, p.575-584, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71414415>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. O panorama da história da enfermagem na região sul do Brasil. Escola Anna Nery:Rev. Enferm. 2000 Dez; 4(3): 369-75.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 58, p.723-726, nov. 2005. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a18v58n6>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

PADILHA, Maria Itayra et al., Tendências recentes da produção em historia da enfermagem no Brasil. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 695-707, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000200695&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702013000200019>.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem: História de uma profissão**. 2.ed. Florianópolis: Difusão, 2015. 477 p.

PADILHA, Maria Itayra; NELSON, Sioban; BORENSTEIN, Miriam Susskind. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, supl.1, dez. 2011, p.241-252

PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Identidade profissional da enfermeira: possibilidades investigativas a partir da sociologia das profissões. **Cidttf - Indagatio Didactica - Universidade de Aveiro Tecnologias da Informação em Educação**, São Paulo, v. 2, n. 05, p.1141-1151, out. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2515/2381>>. Acesso em: 27 maio 2016.

PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; Yamashita, Cintia Hitomi; "Identidade Profissional da Enfermeira no Brasil: Passado, Presente e Futuro", p. 89 . In:

Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.2]. São Paulo: Blucher, 2014.

PERES, Maria Angélica de Almeida and PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). *Esc. Anna Nery* [online]. 2014, vol.18, n.1 [cited 2016-09-18], pp.112-121. Available from:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100112&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-8145.
<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140017>.

PERES, Maria Angélica de Almeida. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 90 anos de sua criação. *Esc. Anna Nery* [online]. 2013, vol.17, n.1 [cited 2016-09-28], pp.7-9. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100001&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-8145.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100001>.

PIMENTA, Adriana de Lima; SOUZA, Maria de Lourdes de. THE PROFESSIONAL IDENTITY OF NURSING IN THE PAPERS PUBLISHED BY REBEN. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 1, e4370015, 2017 .
 Disponível em
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100304&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jun. 2017. Epub 06-Fev-2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004370015>.

PIRES, Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun

3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013. [disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/9002cf.pdf]

PORTO Fernando; NETO, Mercedes. Enfermeira na Imprensa Ilustrada Brasileira (1890-1925): assinatura imagética. **Patrimônio e Memória**. v.10 n.1, p.199-221. 2014.

PORTO, Fernando et al., A prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946). **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 56, n. 6, p. 707-711, Dez. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000600025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000600025>.

PORTO, Isaura Setenta. IDENTIDADE DA ENFERMAGEM E IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA: TENDÊNCIAS ENCONTRADAS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DESENVOLVIDAS NO BRASIL. **Esc Anna Nery R Enferm**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.92-100, abr. 2004.

REASON, J. *Human error*. New York: Cambridge University Press, 1990.

RIBEIRO, Antônia Emily Oliveira et al., INFECÇÕES HOSPITALARES: ASPECTOS RELEVANTES E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES. **Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem**, Quixadá, v. 2, n. 1, p.1-4, jun. 2016.

SAMPAIO, Mauren Alexandra. Enfermagem, mídia e bioética. 2002. 131 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SANTO, Tiago Braga do Espírito; OGUISSO, Taka and FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. The professionalization of Brazilian nursing in the written media of the end of the nineteenth century: a gender analysis. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2011, vol.19, n.5 [cited 2016-05-31], pp.1265-1271. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500026&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000500026>.

SANTOS, James Farley Estevam dos et al., Importância das organizações civis de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 69, n. 3, p. 610-618, jun. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300610&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: em 15 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>.

SANTOS, N. M., PINTO, R. N. M., SOUZA, P. T. L., LIMA, E. T., & CARNEIRO, A. D. (2014). **Comentários ao projeto de lei 7.703-C sobre o Exercício da Medicina: Implicações para Profissão de Enfermeiro**. Recuperado em 18 de Setembro, 2016, de

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Vale Rio dos Sinos, v. 1, n. 1, p.1-15, jul. 2009.

SILVA, Alcione Leite da; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 10, n. 4, p. 586-595, Jul. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000400017>.

SIQUEIRA, Cibele Leite et al., SENTIMENTOS EXPERIMENTADOS POR EQUIPES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS ERROS DE MEDICAÇÃO. **Cogitare Enferm**, São Paulo, v. 01-10, n. 21, p.01-10, 26 jul. 2016.

SOUZA, Gláucio Jorge; PAULA, Maria Angela Boccara. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITEATURA. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 10, p.1-17, jun. 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/view/2727/1511>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

TEODOSIO, Sheila Saint - Clair da Silva. **Formação E Processos Identitários De Enfermeiros No Rio Grande Do Norte: Memória De Egressos (Anos De 1970)**. 2014. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PNFR0888-T.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2016.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair da Silva et al., Oral history and documental investigation as a research itinerary in nursing: a

bibliometric study (2000-2014). **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.1-9, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160087>.

Disponível em:

<http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1448>. Acesso em: 05 out. 2016.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair; PADILHA, Maria Itayra. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 3, p. 428-434, Jun. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300428&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.

TOSCANO, Patricia Davis. POR QUE PESQUISA EM ENFERMAGEM. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 199-208, Jun. 1973. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671973000200199&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719730002000010>.

TRAVASSOS, Claudia. Investigação em Segurança do Paciente/Doente. In: Organização Mundial da Saúde [cited 2012 Dec 17]; 2012. Disponível em:

http://www.who.int/patientsafety/research/Sessao1_PT.pdf. Acesso em: 25 jun. 2017.

VAGHETTI, Helena Heidtmann et al., As organizações da enfermagem e da saúde no contexto da idade média: o cuidado e a ciência no mundo e no Brasil. In: PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos

(Org.). **Enfermagem: História de uma profissão**. 2. ed. Florianópolis: Difusão Editora, 2015. Cap. 2. p. 83-110.

VERALDO, Tainara Xavier; PORTO, Fernando; MOREIRA3, Almerinda. A APARELHAGEM DA IMAGEM PÚBLICA DA ENFERMEIRA NA REVISTA FON-FON (1916-1923). **Revista de Pesquisa: o cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.194-197, out. 2010.

VOLPE, Cris Renata Grou et al., ERROS DE MEDICAÇÃO DIVULGADOS NA MÍDIA: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO RISCO.. **Rahis**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.97-110, 24 nov. 2016. RAHIS - Revista de Administracao Hospitalar e Inovacao em Saude. <http://dx.doi.org/10.21450/rahis.v13i2.3499>.

WOLKMER, Antonio Carlos. Cultura Jurídica Moderna, Humanismo Renascentista E Reforma Protestante. **Revista Sequência**, São Paulo, v. 50, n. 26, p.9-27, jun. 2005.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15182/13808>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

